Organizado por MARILENA LINO DE ALMEIDA LAVORATO

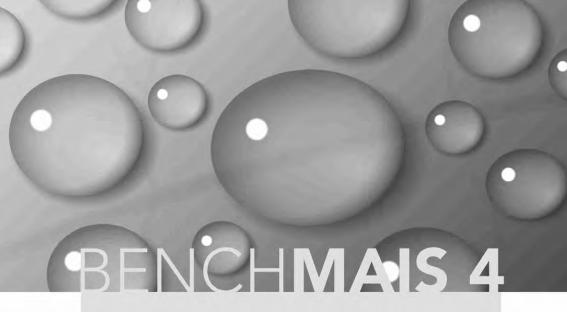
BENCH



Programa Benchmarking Brasil

A memória dos 16 anos de história





Este é o volume 4 da série BENCHMAIS – AS MELHORES PRÁTICAS EM GESTÃO SOCIOAMBIENTAL DO BRASIL. É um registro das 16 edições do Programa Benchmarking Brasil (antigo Programa Benchmarking Ambiental Brasileiro) que foram realizadas anualmente no período 2003 a 2018, pela Mais Projetos Corporativos empresa idealizadora e detentora da metodologia especialmente desenvolvida e adotada pelo Programa Benchmarking Brasil, e também realizadora do Programa nos últimos 16 anos.

Primeira Edição (v.4) Publicada em setembro 2019

Organização e editoria: Marilena Lino de Almeida Lavorato



Este livro teve o patrocínio exclusivo da Mais Projetos Corporativos, empresa especializada em consultoria socioambiental



São Paulo - 2019

BENCHMAIS4 AS 388 MELHORES PRÁTICAS EM GESTÃO SOCIOAMBIENTAL DO BRASIL

Organização e editoria: Marilena Lino de Almeida Lavorato

Coordenação editorial: Wanderleia Farias

Produção: Gustavo Trentin Prado **Revisão textual**: Bruna San Gregório **Revisão e edição**: Johnny Cardoso

Projeto gráfico: Instituto MAIS e Editora Biogafia

Diagramação: Rita Motta

Fotolito e impressão: Editora Biografia

Ilustração: Instituto MAIS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

```
BenchMais 4 : as 388 melhores práticas em gestão socioambiental do Brasil / Organizado por Marilena Lino de Almeida Lavorato. - São Paulo: Biografia, 2019. 184 p.
```

ISBN: 978-85-62575-72-3

1. Desenvolvimento sustentável 2. Gestão ambiental 3.Responsabilidade social da empresa 4. Programa Benchmarking Brasil - I. Lavorato, Marilena Lino de Almeida

CDD - 658.408

Índice para catálogo sistemático:

1. Responsabilidade social da empresa

Primeira edição publicada em setembro de 2019 por Mais Projetos Gestão e Capacitação Socioambiental

É permitida a reprodução parcial desta obra, desde que citada a fonte e enviado exemplar para os editores.

Contatos:

E-mails: benchmais@maisprojetos.com.br, institutomais@institutomais.org

Sites: www.maisprojetos.com.br, www.benchmarkingbrasil.com.br, www.institutomais.org

AGRADECIMENTOS

O primeiro agradecimento vai para os gestores e executivos das organizações que tiveram visão e atitude para participarem do Programa Benchmarking Brasil inscrevendo seus cases de sustentabilidade.

A segurança e transparência destas empresas e gestores permitiram a organização deste rico acervo de práticas de excelência nesta obra que servirá de fonte de pesquisa e aprendizado para que outras organizações sigam os caminhos da sustentabilidade

Nestes últimos 16 anos, foi possível criar uma plataforma de inteligência coletiva em sustentabilidade, reunindo especialistas de vários países e cases de boas práticas de todas as regiões do Brasil. A pluralidade e diversidade presente no Programa Benchmarking assegura a coerência das verdadeiras iniciativas de sustentabilidade.

Agradecemos também aos autores dos artigos, depoimentos e prefácio publicados nesta obra, que gentilmente cederam os direitos de reprodução: Francisco Luiz Biazini Filho, Ladislau Dowbor, Amanda Pauli De Rolt, Rodrigo de Pinho Bertoccelli, Rogério Raupp Ruschel, Samyra Crespo e Suzana de Pádua.

Não podemos deixar de agradecer às universidades e escolas técnicas que se dispuseram a adotar os volumes 1, 2, 3 e 4 desta série em seus programas de informação e capacitação, distribuindo-o para professores, disponibilizando-o em bibliotecas ou recomendando sua leitura para suas redes de formadores de opinião ou associados.

Agradecemos também aos integrantes da comissão técnica do Programa Benchmarking que com suas contribuições e participações voluntárias aprimoraram a cada edição a metodologia do Programa para seleção e certificação dos cases. Igual agradecimento aos apoiadores que ajudaram na realização da iniciativa e na divulgação do programa junto aos seus públicos de relacionamento, dando viabilidade, abrangência e credibilidade ao Programa. Em especial aos apoiadores internacionais que com suas contribuições permitiram que gestores de outros países também conhecessem as boas práticas de sustentabilidade das organizações e instituições brasileiras.

E finalmente nosso agradecimento as pessoas físicas que preferem manter-se no anonimato, mas que dedicaram tempo, trabalho e investimentos para edição, impressão, divulgação e distribuição desta obra por considerá-la de extrema importância na construção de um futuro mais justo e sustentável.

Marilena Lino de Almeida Lavorato

Programa Benchmarking Brasil

SUMÁRIO

PREFÁCIO
Samyra Crespo
PARTE I - ARTIGOS TEMÁTICOS
1. BENCHMARKING BRASIL: A FOTOGRAFIA DA GESTÃO SOCIOAMBIENTAL BRASILEIRA
Ativos da Sustentabilidade Marilena Lino de Almeida Lavorato13
2. BOAS PRÁTICAS E SUSTENTABILIDADE
Resgatar o valor dos resíduos como prioridade da Economia Circular Francisco Luiz Biazini Filho17
Agenda 2030: os fins e os meios Ladislau Dowbor20
Saneamento básico: sustentabilidade e desenvolvimento Amanda Pauli De Rolt Rodrigo de Pinho Bertoccelli
Generosidade: o quarto elemento do triple bottom line Rogério Raupp Ruschel32
O despertar de um senso de maravilhamento pela vida Suzana de Pádua37
PARTE II - CASES BENCHMARKING
3. CASOS BENCHMARKING – UM BANCO DE PRÁTICASE SOLUÇÕES
3.1 Banco de Boas Práticas Socioambientais. Um Banco de Práticas, Ideias e Soluções
3.1.1 Práticas Benchmarking: um banco de ideias e soluções com 388 cases certificados (2003-2018)46
3.1.2 Tabela de cases benchmarking organizados por edição47

3.2 Casos benchmarking organizados em 10 categorias gerenciais 3.2.1 Tabela de cases benchmarking organizador por categorias gerenciais	
gerenciais	92
4. BENCHMARKING BRASIL – 2003 A 2018	
4.1 Perfil, histórico e metodologia com reconhecimento da ABNT	178
4.2 Comissão Técnica com a participação de especialistas de vários países	181
4.3 Modalidades do Programa Benchmarking	

PREFÁCIO

Nada mais animador, considerando a conjuntura brasileira atual, quando a agenda da sustentabilidade parece perder força, do que apresentar a publicação do Programa Benchmarking, com tantas práticas empresariais exitosas e inspiradoras.

Desde o Relatório Bruntdland de 1987 – quando uma equipe liderada pela Ministra de Meio Ambiente da Noruega, ensejou o documento "Nosso Futuro Comum" – sabe-se que a utopia do Desenvolvimento Sustentável para tornar-se realidade, dependeria de monumentais esforços de diversas áreas, entre elas governamental e científica, mas, sobretudo, empresarial, pois se trata de converter um modelo econômico altamente intensivo em uso de matérias primas e energia, em outro dito sustentável que faz justamente o contrário.

Desde então, a ONU e seus países membros veem criando inúmeras formas de engajamento do empresariado com o famoso Global Compact e os relatórios de Sustentabilidade.

Por tais ferramentas, a sociedade pode medir a qualidade e a quantidade de esforços que as empresas fazem para migrar para práticas ecoeficientes e de baixo carbono. No *triple botom line* também podem verificar os benefícios sociais e econômicos inclusos ou derivados dessa transição.

Se considerarmos que até 1972 – quando houve o primeiro grande impulso global de regulação do uso dos recursos naturais até o momento – houve enormes avanços e o setor produtivo vem aderindo com vigor à necessidade de uma modernização ecológica do capitalismo.

Os bancos de boas práticas e a Plataforma Benchmarking, que coleciona exemplos desde 2003, mostram com clareza e acuidade que estes esforços estão tendo efeitos e com sucesso.

Contudo, todos os relatórios mundiais sobre o estado do meio ambiente no Planeta, são absolutamente assustadores: perda de biodiversidade alarmante e acelerada; mais plásticos do que peixes nos oceanos até 2050 e a proximidade, cada vez mais real, dos 2,5 centígrados de temperatura média da Terra.

Estamos com um pé na era dos imprevistos. Perguntas desconfortáveis, mas necessárias vem à nossa mente. As mudanças ocorrem mais lentamente do que o necessário? Colocamos muito foco na produção e pouco no consumo, na educação e consciência dos cidadãos? Daremos conta de prover bens e serviços para os 9 bilhões de pessoas que habitarão a Terra em breve? O que fazer para acelerar e ganhar ainda mais escala? Sem colapsar o que resta do Planeta?

Sabemos que as empresas que trabalham sério para a conversão e para serem social e ambientalmente responsáveis, são um clube de pioneiros de gente que acredita, que está à frente e, portanto, abrindo o caminho para os demais.

Em levantamento recente do SEBRAE, verificou-se que mais de 2/3 das pequenas e médias empresas – no Brasil – não apresentam nenhuma prática ambiental ou social.

É *business as usual* – como no passado. É o rabo do dinossauro. O que fazer? Como puxar a linha?

Quando as políticas ambientais no Brasil foram mergulhadas, recentemente, em tanta incerteza – não se pode esperar grandes ações, como por exemplo, linhas robustas de financiamento, crédito para quem deseja operar a mudança. Mas é preciso pensar em novas formas de financiar a transição que já se faz longa demais dado os alertas de piora do meio ambiente global.

Mesmo a tecnologia, que é o segundo braço para aceleramos o processo, precisa de investimento e universalização. As experiências e projetos bem-sucedidos aqui exemplificados, mostram que é possível fazer, inspiram e seus exemplos são edificantes. Mas, repetimos, há o desafio da escala e do tempo.

Está cada vez mais claro que apostar na liderança e nos imperativos éticos é necessário também. Além do pragmatismo e do know-how, cada vez mais é preciso desenvolver uma política de comunicação para o convencimento dos pares e da opinião pública.

Dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (2015), quase todos preveem um papel relevante senão decisivo para as empresas. Elas são maioria em Davos e ali ratificaram metas ambiciosas para a chamada agenda 2030. Estarão à altura de cumpri-las?

Em outras palavras, mesmo tendo alcançado um alto nível de excelência individual, ou setorial, não estamos absolutamente em uma zona de conforto. Somos constantemente provocados e convocados a superar metas iniciais e a ir mais longe, a liderar.

Fica aqui meus parabéns ao Programa do Benchmarking, às empresas participantes, aos articulistas que contribuíram com informação adicional de qualidade.

Fica também a esperança de que encontraremos, juntos, as soluções que o tempo e as circunstâncias exigem.

Samyra Crespo

Pesquisadora sênior do MAST/Museu de Astronomia e Ciências Afins do MCTIC, ex-secretária nacional (2008-2013) da pasta Relações Institucionais e Cidadania Ambiental, do Ministério do Meio Ambiente, onde coordenou o I Plano Nacional de Produção e Consumo.

ARTIGOS TEMÁTICOS

1

BENCHMARKING BRASIL: A FOTOGRAFIA DA GESTÃO SOCIOAMBIENTAL BRASILEIRA

Empresas inteligentes estão tratando a sustentabilidade como uma nova fronteira da inovação e, com isto, ganhando competitividade e melhorando sua performance. O *Programa Benchmarking Brasil*, considerado a fotografia da gestão socioambiental brasileira, tem registrado este movimento com precisão.

ATIVOS DA SUSTENTABILIDADE

MARILENA LINO DE ALMEIDA LAVORATO*

"Acima de tudo, inovação não é invenção. É mais um termo de economia do que de tecnologia", já dizia o pai da Administração, Peter Drucker. Ele se referia as inovações sociais e econômicas, que poderiam se utilizar das inovações tecnológicas em seus modelos de governança, de processos, de modus operandi.

Quem inova são pessoas com seus atributos e habilidades. Todavia, para que estes atributos e habilidades se manifestem é necessário investir em pessoas qualificadas e comprometidas, mas isso não é uma tarefa fácil. Quer seja pela parte "qualificada" quer seja pela parte "comprometida". É controverso considerar que um profissional qualificado irá se comprometer com algo em que ele não acredita. E quando se trata de sustentabilidade, é mais do que controverso, é impossível por se tratar de uma área que alia tecnologia, processos e valores.

Voltando a Peter Drucker, resgato a citação em que ele menciona o conhecimento como sendo um recurso estratégico: "O conhecimento e a informação são os recursos estratégicos para o desenvolvimento. Os portadores desses recursos são as pessoas". Sim são pessoas, dotadas de valores. E aí o bicho pega. Tem algo mais desmotivador do que se sentir em um comboio que não segue na direção ou velocidade desejadas. E isto tem tudo a ver com metas, ações e práticas das organizações, ou seja, o vagão no qual você embarcou.

Não basta ter área de sustentabilidade, tem que ter práticas de sustentabilidade. Não basta ter profissionais de sustentabilidade, tem que ter estratégias de inovação em sustentabilidade.

Ninguém quer ser um ornamento ou uma peça de decoração num empreendimento. Todos têm objetivos. O acionista quer que suas ações valorizem, o CEO quer atingir metas, o gerente que a equipe cumpra prazos, e o profissional de sustentabilidade quer ver a sustentabilidade sair do papel. Mas quando nesta cadeia, a sustentabilidade é tímida, devagar quase parando, o risco de os desejos de todos não serem realizados é alto, quase certo. Além do público interno, outros públicos (os *stakeholders*), também correm riscos de verem seus desejos contrariados.

Tudo isto para dizer, que não basta ter área de sustentabilidade, tem que ter práticas de sustentabilidade. Não basta ter profissionais de sustentabilidade, tem que ter estratégias de inovação em sustentabilidade. Não basta ter inovações tecnológicas, profissionais qualificados, e não os utilizar em práticas de sustentabilidade. Não basta falar de sustentabilidade, tem que praticá-la. Não basta ser um simpatizante tímido da sustentabilidade, tem que construir ativos de sustentabilidade, para que a empresa não

corra riscos que coloque tudo a perder e frustrem os objetivos principais de seus stakeholders.

Marilena Lino de Almeida Lavorato

Idealizadora do Programa Benchmarking Brasil e autora de vários artigos e livros sobre boas práticas e cultura de sustentabilidade. Produtora da série BenchMais, Minuto ODS, Portal Socioambientalonline, entre outros. Ganhou em 2013 o Prêmio von Martius de Sustentabilidade da Câmara Brasil Alemanha, 1º lugar na categoria Humanidades.

2 BOAS PR

BOAS PRÁTICAS E SUSTENTABILIDADE

O pensamento e a visão de especialistas, pesquisadores e lideranças – Coletânea com 5 Artigos assinados por 6 autores

RESGATAR O VALOR DOS RESÍDUOS COMO PRIORIDADE DA ECONOMIA CIRCULAR

FRANCISCO I UIZ BIAZINI FII HO*

Acreditamos que uma das principais alavancas para o Desenvolvimento Sustentável é a inovação: precisamos adotar novas práticas para resolver os problemas do passado, pois se continuarmos a fazer "do mesmo jeito", os resultados serão os mesmos. Neste início do terceiro milênio, estamos vivenciando uma revolução com o surgimento da economia circular, que se contrapõe à economia linear por pensar produtos que não são simplesmente descartados, mas que retornam aos ciclos de produção, mimetizando os processos que ocorrem na natureza, relações ecossistêmicas resilientes que nos sustentam.

Nestes novos tempos, devemos pensar além do gerenciamento de resíduos: o desafio são produtos e negócios que não gerem resíduos, focados no gerenciamento de recursos. Também, podemos usar "poluição" como insumo ou matéria prima na fabricação de novos e melhorados, produtos.

Uma parte essencial é compreender como acontece o desperdício, que pode ser medido pela quantidade de sacos de lixo que colocamos na porta de nossas casas, todavia um desperdício significativo ocorre antes, ao longo de cadeias de suprimentos: energia, água e materiais invisíveis para nós como consumidores.

As estratégias de gestão de resíduos se concentram no desvio de resíduos do aterro e na reciclagem, principalmente para uso doméstico e resíduos de embalagens, porém as novas demandas da sociedade estão levando as empresas a pensar na maneira como os produtos são projetados.

O marco legal no Brasil, expresso na Lei nº 12.305/10, a qual instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), define uma hierarquia de resíduos em seu Art. 9º: Na gestão e gerenciamento de resíduos sólidos, deve ser observada a seguinte ordem de prioridade: não geração, redução, reutilização, reciclagem, tratamento dos resíduos sólidos e disposição final, ambientalmente adequada dos rejeitos. Esta hierarquia foi concebida cuidando para que o descarte de resíduos acarrete o mínimo impacto à saúde e ao meio ambiente. Uma abordagem mais adequada ao desenvolvimento sustentável, deve considerar impactos ambientais, sociais e econômicas em toda a cadeia de valor, estimulando a transição para a economia circular.

Adotando o pensamento da Economia Circular, a hierarquia deve mirar não apenas no descarte seguro de resíduos, mas garantir que o valor dos recursos seja preservado para as novas gerações. Preservar valor significa fazer com que produtos e embalagens permaneçam no ciclo econômico por mais tempo, não como desperdício, mas como materiais e produtos.

Na prática, isso significa que a reciclagem (prioridade na atual hierarquia de resíduos) é substituída pela preservação do valor e desde o desenho das embalagens, prioriza-se a prevenção da geração de resíduos.

Pensar a não geração como prioridade na hierarquia de resíduos, influenciará hábitos de consumo e ensejará o redesenho dos modelos de negócio para torná-los livres de resíduos. Para tanto, a prioridade das políticas, do financiamento e da legislação deverão ser alinhadas com a preservação do valor e não com o desperdício, além disso, o novo paradigma de gerenciamento de recursos deve considerar a inevitável descarbonização da energia, o que naturalmente irá inviabilizar as tecnologias de recuperação energética devido às vantagens da reutilização e reciclagem em relação à incineração e ao descarte.

Resgatando o valor incorporado nos resíduos¹



O novo modelo proposto pelos coletivos Lixo Zero, principalmente na Europa se concentra em manter os recursos em uso pelo maior tempo possível, portanto, os dois principais níveis se concentram em "produtos" e não em desperdício.

O primeiro nível expande a "prevenção" da hierarquia tradicional para "recusar, repensar, redesenhar", englobando tudo o que impede que os resíduos sejam produzidos, da mudança de comportamento para evitar o consumo de itens de uso único, a repensar os modelos de negócios para torná-los livres de desperdício pelo design.

O segundo nível, 'reduzir e reutilizar', concentra-se em manter os produtos usados em uso e impedir que eles se tornem resíduos, além de abordar a ampliação do mercado de itens usados que não se tornaram resíduos e continuam sendo um ativo

¹ Adaptado de A Zero Waste hierarchy for Europe. New tools for new times. From waste management to resource management. BY JOAN MARC SIMON https://zerowasteeurope.eu/2019/05/a-zero-wastehierarchy-for-europe/

subutilizado de nossas economias, ou se tornarão resíduos apesar de não terem perdido seu valor de uso. O objetivo é impedir que eles sejam descartados e encontrar maneiras de trazê-los de volta à economia.

O terceiro nível, 'preparação para reutilização', preocupa-se com os produtos em final de vida útil e em recondicioná-los para que possam ser usados novamente, envidando esforços para limpar, reparar e recondicionar itens que se tornaram resíduos para que eles se tornem produtos novamente.

O nível quatro espelha a hierarquia tradicional, com reciclagem, compostagem e digestão anaeróbica, a "última opção" ideal para manter os materiais recicláveis em uso, nas cadeias de valor ou os orgânicos para compostagem e / ou digestão anaeróbica, a fim de restaurar a fertilidade dos solos.

No nível cinco, prioriza-se "recuperação química e material dos produtos", com foco na retenção de materiais e recursos, ao invés de converter material valioso em energia, por meio de processos térmicos como pirólise ou incineração.

Por fim, na parte inferior da hierarquia estão as opções de descarte, com o gerenciamento de resíduos sendo a última opção para o resíduo remanescente após todos os materiais valiosos terem sido recuperados. Neste caso, a opção recomendada é o aterro sanitário.

No pensamento Lixo Zero, são inaceitáveis opções que não permitam recuperação de materiais e que tenham impactos ambientais como: combustível derivado de resíduos, incineração, transformação de plásticos em combustível, gaseificação, pirólise e outros processos mais poluentes.

*Francisco Luiz Biazini Filho

Doutor em Ciências pela USP – Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares. Presidente da TRANSFOR-MA – COOPERATIVA DE TRABALHO EM SISTEMAS TECNOLÓGICOS INOVADORES E SUSTENTÁVEIS, Sócio e diretor técnico da REDERESÍDUOS, Vice Presidente do Instituto Dínamo de Desenvolvimento Sustentável. Vice Presidente do Sindicato das Cooperativas de Produção do Estado de São Paulo. Vice Presidente do Instituto Lixo Zero Brasil. Conselheiro do Fórum de Desenvolvimento da Zona Leste. Conselheiro da Associação Brasileira dos Profissionais de Sustentabilidade. Membro do Observatório Nacional da Política Nacional de Resíduos Sólidos. Tem experiência na área de descontaminação de recursos hídricos, resíduos sólidos, desenvolvimento sustentável, responsabilidade social, lixo zero, reciclagem, resíduos sólidos e revalorização de resíduos.

AGENDA 2030: OS FINS E OS MEIOS

LADISLAU DOWBOR*

Os nossos dramas planetários não são complicados de apresentar. Em primeiro lugar, estamos destruindo o planeta. Aqui não se trata de opiniões, temos todos os dados sobre a mudança climática, a contaminação das águas doces e dos mares, a liquidação da biodiversidade, a perda de solo agrícola, a redução da cobertura florestal, nem os insetos escapam. Temos 7,8 bilhões de habitantes que consomem cada vez mais, e grandes corporações que dispõem de poderosas tecnologias, imensas capacidades extrativas, tudo no quadro de um vale-tudo que chamamos educadamente de mecanismos de mercado.

Em segundo lugar, estamos sofrendo um aprofundamento da desigualdade. Bilhões sofrem de uma pobreza inadmissível, em particular se considerarmos que os 80 trilhões de dólares de bens e serviços produzidos anualmente no planeta representam 3500 dólares por mês por família de quatro pessoas, podendo-se assegurar o básico e até algum conforto para todos sem gerar exessivo sofrimento aos bilionários. Só para dar uma ordem de grandeza, temos 850 milhões de pessoas que passam fome, neste planeta que desperdiça por mau manejo e irresponsabilidade 30% dos seus alimentos. Morrem crianças de fome ou de causas conexas em ritmo equivalente a 5 torres de Nova lorque por dia. Os pobres não são responsáveis por esta situação. Quem estutura as políticas são, precisamente, os mais ricos.

Portanto, basicamente estamos destruindo a base natural do nosso planeta, para satisfazer uma minoria. E quem comanda o acesso aos recursos financeiros, e portanto as políticas, é esta minoria. No mundo temos 1% que tem mais riqueza acumulada do que os 99% seguintes, o que é simplesmente catastrófico. E temos 26 famílias, conforme apresentado pelo Crédit Suisse e sistematizado pela Oxfam, que têm mais do que a metade mais pobre da população mundial, 3,9 bilhões de pessoas. Sim, e temos 80 milhões de pessoas a mais a cada ano. O que vivemos é sistemicamente disfuncional.

O mundo realizou, em 2015, um tipo de um balanço geral da situação. Em Nova lorque desenhamos os Objetivos do Desenvolvimento Sutentável, um documento fundamental que fixou 17 objetivos, detalhados em 169 metas. Temos assim a Agenda 2030, conhecemos os desafíos, sabemos o que deve ser feito. Em Paris, tomamos a corajosa decisão de desta vez começar a efetivamente enfrentar o drama do clima. E em Addis Abeba discutimos os meios para atingir os fins. Se em Nova lorque e em Paris tivemos entusiasmo e decisões, em Adis Abeba tivemos decepção. Porque sabemos o que deve ser feito, temos os meios tecnológicos e financeiros, mas não temos como mobilizá-los.

Neste sentido, o que mais nos interessa nos ODS, são os objetivos 16 e 17, que se referem aos meios financeiros, jurídicos e de governança que permitam que os outros objetivos sejam atingidos. Porque se não tivermos os meios, os fins, obviamente, não serão atingidos. E aqui a situação é simplesmente crítica. O desequilíbrio pode ser compreendido confrontando apenas duas cifras. Em Paris, com a impressionante mobilização técnica e política, e a ampla particição de chefes de estado, decidiu-se mobilizar 100 bilhões de dólares anuais para estimular as medidas de redução das emissões de gazes de efeito estufa.

Para muita gente, a cifra pareceu elevada. Mas em paraísos fiscais, segundo o Economist, temos mais de 20 trilhões de dólares. O dinheiro em paraísos fiscais é proveniente basicamente de evasão fiscal, lavagem de dinheiro e atividades criminosas. E é aplicado essencialmente em especulação financeira, não em investimentos produtivos, que dirá em projetos sustentáveis. 20 trilhões de dólares representam 200 vezes a soma que tão corajosamente se acordou em Paris. Ou seja, estamos fazendo de conta. Os mais variados protestos que ecoam pelo planeta são plenamente justificados. Sabemos que temos de reorientar os nossos amplos recursos no sentido de uma reconversão tecnológica que reduza os impactos ambientais, e de políticas radicais de redução das desigualdades. A forma como hoje manejamos as políticas e o uso dos recursos geram uma catástrofe em câmara lenta.

No centro do problema, temos a governança corporativa. Lembremos que os 28 maiores bancos têm em média ativos da ordem de 2 trilhões de dólares cada um, ou seja, cada um tem mais do que o PIB do Brasil, nona potência econômica mundial. O sistema financeiro por sua vez exige das empresas produtivas a geração do máximo possível de dividendos. Os desastres da Mariana ou de Brumadinho não se devem à falta de capacidade técnica, e sim às exigências dos acionistas de um volume de dividendos que descapitalizou as empresas. O mesmo processo se deu com a BP no Golfo do México. É visando o máximo de rendimentos para acionistas que a Volkswagen decidiu fraudar o sistema de verificação de emissões, sendo aliás imitada por outras montadoras. Todos somos alimentados com agrotóxicos e antibióticos, e nem todos temos como pagar produtos orgânicos. As fraudes na área do chamado Big Pharma são generalizadas, como se vê por exemplo no caso da GSK britânica. Ou seja, nosso problema não é de falta de conhecimento ou de meios, e sim de uma governança corporativa que privilegia o rendimento de acionistas, gente que vive de aplicações financeiras.

O mundo das grandes corporações e em particular o sistema financeiro global que nos domina, e que maneja o essencial dos nossos recursos de maneira desastrosa, constitui, gostemos ou não, o principal vetor de reorientação dos nossos rumos, visando equilibrar o econômico, o ambiental e o social, o chamado *triple bottom line*. Um relatório do Roosevelt Institute, *New Rules for the 21st Century,* define claramente a estratégia: resgatar o potencial das políticas públicas, e regular as práticas do sistema corporativo. O desafio é imenso, pois as corporações agem em escala planetária, e as capacidades políticas estão fragmentadas nas quase 200 nações que compõem um mosaico de brigas e tensões. Estamos maduros para um *Global Green New Deal* que nos permita

efetivamente enfrentar as dimensões ambientais e sociais. O econômico não basta. Quando vejo na televisão adultos, brancos, ricos e bem formados, darem pulinhos infantis de entusiasmo em Wall Street, gritando *Greed is Good,* francamente me voltam as imagens das pesquisas de Frans de Waal, *Our Inner Ape.* Boa sorte para todos nós.

*Ladislau Dowbor

É economista, professor titular da PUC-SP, e consultor de várias agências da ONU. Os seus trabalhos estão disponíveis em regime Creative Commons no site http://dowbor.org. Para as propostas do Roosevelt Institute, veja http://dowbor.org/2019/04/roosevelt-institute-new-rules-for-the-21st-century-2019-77p. html/ Para a pesquisa de Frans de Waal, veja http://dowbor.org/2018/03/frans-de-waal-our-inner-ape-a-leading-primatologist-explains-why-we-are-who-we-are-riverhead-books-new-york-2005.html/ Os pontos que aqui sugerimos foram desenvolvidos no recente livro A Era do Capital Improdutivo, disponível em http://dowbor.org/principais-livros/

SANEAMENTO BÁSICO: SUSTENTABILIDADE E DESENVOLVIMENTO

AMANDA PAULI DE ROLT* RODRIGO DE PINHO BERTOCCELLI**

Introdução

O desenvolvimento econômico de um país está necessariamente atrelado às condições em que se encontra seu quadro de saneamento básico. As boas práticas na área do saneamento básico têm efeitos concretos e notáveis. A dignidade da pessoa humana, princípio fundamental do Estado Democrático de Direito, é apenas um dos aspectos resguardados pelo processo de tratamento da água e esgoto eficaz.

Os benefícios sociais respaldados pelo investimento no saneamento garantem, dentre outros, um retorno do ponto de vista econômico, refletindo diretamente na economia e no desenvolvimento, inclusive no crescimento do Produto Interno Bruto (PIB). Nesse contexto, a Organização das Nações Unidas (ONU) elegeu entre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a necessidade de se "assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos". A ODS nº 6 trata exatamente da preocupação com a existência de água potável e segura para todos², ao lado da oferta de saneamento e higiene, uma vez que a falta destes pode levar à contaminação do solo, rios, mares e fontes de água para abastecimento, assim como o uso racional da água pela indústria e agricultura.

Não há dúvidas de que é necessário romper urgentemente com a estagnação de um dos setores mais atrasados da infraestrutura brasileira e promover a inclusão de 100 milhões de brasileiros que hoje não têm acesso aos serviços de coleta e tratamento de esgoto, 35 milhões de brasileiros sem acesso à água tratada, e superar as perdas no setor – a cada 100 litros de água captada e tratada no Brasil, 38% são perdidos por causa de rompimentos, furtos e outros danos na rede de distribuição

É igualmente lamentável que apenas 46% dos resíduos gerados nacionalmente passam por tratamento, enquanto quase 74% são encaminhados à rede e, depois, à natureza. Isso sem mencionar a proliferação de lixões nos grandes centros urbanos, realidade brasileira que afeta tanto a qualidade de vida da população, como a proteção ao meio ambiente e a competitividade da indústria nacional, que tem que conviver com a baixa produtividade do trabalhador em razão de doenças e o alto custo com o tratamento de água para uso industrial.

Objetivo 6 (Disponível em: https://nacoesunidas.org/conheca-os-novos-17-objetivos-de-desenvolvi-mento-sustentavel-da-onu/. Acesso em: 15/05/2019).

Objetivo 6 (Disponível em: https://nacoesunidas.org/conheca-os-novos-17-objetivos-de-desenvolvi-mento-sustentavel-da-onu/. Acesso em: 15/05/2019)._Release_Benefícios_do_saneamento_no_Brasil. pdf. (Acesso em: 26.05.2019).

Em pleno século XXI, o saneamento básico ainda é um grave problema para a 9ª maior economia do mundo. Em 2015, um relatório de auditoria do Tribunal de Contas da União³ foi taxativo: a situação do esgotamento sanitário no país é incompatível com o grau de desenvolvimento e o nível de riqueza nacional. A ideia de universalização da prestação de serviços de saneamento básico não se consolidou na prática no Brasil. As desigualdades setoriais, regionais e locais, bem como as insuficiências e omissões da Administração Pública na prestação dos serviços de saneamento básico são conhecidas.

É significativo o desafio que enfrenta o Poder Público para cumprir o dever constitucional de prestação do serviço público de forma adequada em matéria de ampliação de domicílios atendidos por redes coletoras, de implantação de redes de distribuição de água potável, de expansão de redes de tratamento da água antes do processo de distribuição, de destinação final adequada de resíduos sólidos, de controle da utilização de aterros sanitários e de aumento do sistema de drenagem com a redução do risco de inundações, dentre outros aspectos relevantes.

A vultuosidade dos investimentos necessários a universalizar a oferta de água e o tratamento de esgotos enseja, cada vez mais, a conjunção de esforços entre a iniciativa privada e o poder público. O déficit de saneamento básico no Brasil é alarmante e as parcerias com a iniciativa privada constituem uma saída atrativa e viável, lado a lado com as autarquias municipais e as companhias estaduais, viabilizando investimentos e projetos essenciais para a saúde da infraestrutura do país.

O cenário nacional

Inicialmente, no período que antecede a década de 70, o êxodo rural gerou, dentre outros problemas sociais, um virtuoso aumento da população nos centros urbanos, agravando a latente precariedade do cenário do saneamento básico. Nessa época, o setor encontrava-se sob a égide dos Municípios, engessado e com entraves burocráticos, originando-se a criação dos primeiros órgãos e autarquias do setor. Todavia, diante da carência de recursos orçamentários, de normatização e de órgãos, seu desenvolvimento não pôde ser sustentado de forma sadia e eficaz.

Entre as décadas de 70 e 90, o governo federal passou a dar início à criação de órgãos e políticas, visando adequar essa conjuntura. Implantou-se aí, o Plano Nacional de Saneamento (Planasa), o qual tinha por objetivo incentivar a criação de Companhias Estaduais de Saneamento (CESBs) e linhas de financiamento para investimentos. Nesta seara, as companhias estaduais, ainda pouco expressivas até então, passaram a ganhar volume e contrair para si o dever que até então cabia aos Municípios. Contudo, em razão da grave crise econômica e política que se instalou neste período, observou-se um enfraquecimento das estruturas criadas, levando a um exaurimento dos sistemas e das políticas implementados.

Na década de 90, considerando o importante marco do advento da promulgação de uma nova Constituição Federal em 1988, o país, ainda envolto em crises, caminhou, subsidiado pela expansão da consciência social acerca dos direitos precipuamente básicos. Nesse sentido, o saneamento básico foi classificado como um direito social, conforme as palavras de Augusto Neves Dal Pozzo:

³ TC 017.5-7.2015-4.

Note-se que não só o saneamento básico restou classificado como serviço essencial por meio de Lei, mas também que, com a Carta Magna de 1998, inspirada no constitucionalismo do Estado social, ganhou roupagem de direito social, de onde inerente à dignidade da pessoa humana⁴.

O texto constitucional de 1988 indica que a titularidade para a prestação do serviço de saneamento no Brasil é dos municípios, mas pode ser objeto de uma repartição de competências com os demais entes federativos. Indica, ainda, quatro dispositivos que se relacionam com o tema da competência político-administrativa em matéria de saneamento⁵.

Nos termos do art. 21, inc. XX da Constituição, compete à União, elaborar as diretrizes gerais do setor, cabendo aos estados e municípios, definirem as respectivas normas complementares.

Embora a titularidade da prestação dos serviços de saneamento básico esteja aí prevista, a cargo dos municípios, há uma responsabilidade comum de todos os entes federativos no desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes. Assim, a cooperação federativa é permitida em nosso ordenamento jurídico e pode ser a melhor saída para a prestação dos serviços, conforme aponta Márcio Cammarosano:

(...) embora a competência para explorar e regulamentar determinado serviço público seja de seu ente titular, nada impede que este, em regime de cooperação com outro ente federado, nos termos do art. 241 da CR, celebre por meio de lei, convênio de cooperação tendo por objeto a autorização da gestão associada de determinado serviço público e sua respectiva normatização. Nesse caso, o ente não estaria abdicando de uma competência que lhe foi conferida pela Constituição – o que, inclusive, lhe seria vedado à luz do princípio federativo –, pois apenas estaria autorizando, para uma melhor consecução do serviço, a participação de outro ente federativo em sua prestação.

Daí em diante, entre entraves burocráticos e sem um modelo institucional definido, no ano de 2007, a Lei Federal nº 11.445 veio a definir as diretrizes nacionais do saneamento básico, envolvendo, dentre outros, o abastecimento de água e o esgotamento sanitário.

O marco regulatório do saneamento trouxe mudanças significativas para o setor e suas disposições convivem de forma harmoniosa com outros dispositivos legais, a exemplo da Lei de Licitações (Lei Federal nº 8.666/93), Lei das Concessões (Lei Federal nº 8.789/95), Lei das PPPs (Lei Federal nº 11.079/04) e a Lei dos Consórcios Públicos (Lei Federal nº 11.107/05).

⁴ DAL POZZO, Augusto Neves. A gestão do serviço de saneamento básico pelo instrumento da concessão. *In:* DAL POZZO, Augusto Neves; OLIVEIRA, José Roberto Pimenta; BERTOCCELLI, Rodrigo de Pinho (Coord.). Tratado sobre o marco regulatório do saneamento básico no direito brasileiro. São Paulo: Contracorrente, 2017. p. 584.

⁵ Artigo 23, IX; artigo 30, V; artigo 25, §3°; e artigo 200, VI.

⁶ CAMMAROSANO, Márcio. A divisão constitucional de competências e a cooperação federativa na prestação de serviços municipais de saneamento básico. *In*: DAL POZZO, Augusto Neves; OLIVEIRA, José Roberto Pimenta; BERTOCCELLI, Rodrigo de Pinho (Coord.). Tratado sobre o marco regulatório do saneamento básico no direito brasileiro. São Paulo: Contracorrente, 2017. p. 248.

Com este marco regulatório de saneamento básico no Brasil, acreditava-se que parceiros privados se firmariam no setor com solidez. Contudo, a participação da iniciativa privada no segmento encontra um rendimento abaixo do esperado, cabendo ainda às entidades estaduais ou aos Municípios, expressiva, ou quase absoluta, atuação até os dias de hoje.

Por fim, no ano de 2013, o Plano Nacional de Saneamento Básico ("Plansab") veio para definir as diretrizes e metas, a fim de que o país atinja a universalização dos serviços até 2033. Tal plano está em fase de revisão. Já sabemos, no entanto, que a meta para a universalização dos serviços prevista para 2033, no ritmo atual dos investimentos, está longe de ser alcançada. O Brasil tem investido uma média anual de R\$ 10 bilhões em ações de saneamento básico, quando esse valor é a metade do necessário de acordo com as metas inicialmente previstas no Plansab para um horizonte de 20 anos (2014-2033).

A revisão do Plansab deverá indicar a necessidade de investimentos próximos a R\$ 600 bilhões para a universalização dos serviços, os quais não serão atingidos sem o capital privado. É fundamental ampliar a participação privada no setor, hoje com cerca de 6% do mercado⁷, o que passa necessariamente pela discussão e aprimoramento de temas como: segurança regulatória, isonomia competitiva, fortalecimento da gestão associada, eficiência na operação e ampliação dos recursos federais para o desenvolvimento de projetos com qualidade.

Assim, é imprescindível identificar e criar meios e instrumentos que viabilizem e concretizem, a curto prazo, a meta de universalização dos serviços de saneamento de água e esgoto – a fim de suprir a carência de investimentos na infraestrutura do setor, bem como para fomentar a saúde e o crescimento dos indicadores econômicos e sociais do Brasil, que se encontram em posição precária quando comparados aos indicadores de outros países da própria américa latina⁸.

Desenvolvimento e sustentabilidade

Como sabemos, a falta de saneamento básico traz graves danos à saúde, educação, meio ambiente e impacta negativamente nas condições socioeconômicas da população. O aumento do investimento em saneamento gera empregos diretos, proporciona melhor qualidade de vida aos cidadãos e ativa a economia em cadeias de valor.

O impacto das doenças de veiculação hídrica é diretamente associado à economia do país. Segundo o IBGE, em 2013, o país teve 14,9 milhões de casos de afastamento por diarreia ou vômito (considerando que uma mesma pessoa pode ter se afastado de suas atividades por mais de uma ocasião ao longo de um ano).

De acordo com o "Panorama da participação privada no saneamento". (Disponível em: http://abconsindcon.com.br/wp-content/uploads/2019/04/PANORAMA2019low.pdf. Acesso em: 28.05.2019).

^{8 &}quot;Ainda que o Brasil tenha se transformado numa forte economia e o motor da economia da América do Sul, a situação do país em relação aos serviços básicos de água e esgoto está bem distante dos atuais vizinhos, especialmente a Argentina, o Uruguai e o Chile. Com relação ao Chile, por exemplo, de acordo com o último relatório da Superintendência de Serviços Sanitários do país (SiSS), base 2013, 99,4% da população chilena já era abastecida com água; 93,6% era atendida com coleta de esgotos e 99,93% dos esgotos tratados." (CARLOS, Édison. O saneamento básico como condição essencial para uma vida digna. *In*: LUNA, Guilherme Ferreira Gomes; GRAZIANO, Felipe Pinto Lima; BERTOCCELI, Rodrigo de Pinho (Coord.). Saneamento básico: temas fundamentais, propostas e desafios. 1. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2017. p. 129).

Os dados oficiais mostram que, em média, a cada afastamento as pessoas ficaram longe de suas atividades por 3,3 dias. A economia com a melhoria das condições de saúde da população brasileira projetada para o período 2016 a 2036, tomando por base os afastamentos do trabalho e internações ocorridos em 2016, deve ser em média de R\$ 297 milhões.

Em 20 anos (2016 a 2036), considerando o avanço gradativo do saneamento, o valor presente da economia com saúde, seja pelos afastamentos do trabalho, seja pelas despesas com internação no SUS, deve alcançar R\$ 5,9 bilhões no país.

Estima-se que a cada afastamento de um trabalhador perderam-se 16,7 horas de trabalho, o que equivale a uma perda de R\$ 151,13 por afastamento. Assim, estima-se que, em 2012, ainda de acordo como estudo, tenham sido gastos R\$ 1,112 bilhão em horas pagas, mas não trabalhadas efetivamente. A universalização dos serviços de água e esgoto possibilitaria a redução de 23% nos afastamentos do trabalho – algo em torno de 196 mil dias a menos, com ganhos de R\$ 258 milhões por ano.

Tudo a concluir que a falta de saneamento básico afeta a dignidade do ser humano com o meio natural, pois sem um meio ambiente equilibrado não há como haver um desenvolvimento humano adequado e bem-estar existencial. O que o qualifica ao patamar de direito social, cujo oferecimento é um serviço público indispensável.

O serviço de saneamento básico está ligado à prestação do serviço de água e saneamento prestado pelo Poder Público, no que se refere ao abastecimento de água potável, esgotamento sanitário, limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos, e drenagem e manejo de águas pluviais urbanas. Pois, o acesso a tal serviço é o condicionante para a determinação da qualidade de vida da população e da salubridade ambiental. Logo, sua oferta insuficiente – tanto em termos de qualidade quanto quantidade – configura grave problema socioambiental.

O direito social ao saneamento básico tem grande atuação no combate à pobreza e à degradação do meio ambiente, de modo que sua prestação de forma adequada compõe uma defesa eficiente dos direitos fundamentais sociais, pois caracteriza-se como princípio de justiça que se garanta a distribuição equitativa de bens primários, básicos para todas as pessoas independentemente de seus projetos de vida ou concepções existenciais. Igualmente afirma José Roberto Pimenta Oliveira:

O saneamento básico constitui serviço público essencial à promoção e realização da dignidade da pessoa humana. O regular planejamento da sua prestação aos usuários, à sociedade brasileira, é missão de um Estado Democrático, constitucionalmente atrelado a erradicar a pobreza, reduzir as desigualdades sociais e regionais e promover o bem comum⁹.

Assim, aquém de um mínimo existencial, cuja falta de acesso a bens materiais e sociais essenciais ao desenvolvimento da condição humana, não se pode falar em indivíduos em exercício igualitário da cidadania na sociedade. Isto porque as situações de injustiça ambiental se concentram predominantemente nos locais em que vivem as populações pobres, onde o sistema de ocupação do solo, destruição de ecossistemas e

⁹ OLIVEIRA, José Roberto Pimenta. O planejamento do serviço público de saneamento básico na Lei nº 11.445/2007 e no Decreto nº 7.217/2010. In: OLIVEIRA, José Roberto Pimenta; DAL POZZO, Augusto Neves (Coord.). Marco regulatório de saneamento básico no Brasil. Belo Horizonte: Fórum, 2011. p. 224.

alocação espacial penalizam as condições de saúde dos mais pobres que estão expostos às agressões decorrentes da falta de amparo do serviço público de saneamento ambiental – "a crise de água e do saneamento no mundo é, acima de tudo, uma crise dos pobres" (PNUD, 2012).

Tudo a concluir que a falta de saneamento básico afeta a dignidade do ser humano com o meio natural, pois sem um meio ambiente equilibrado não há como haver um desenvolvimento humano adequado e bem-estar existencial. O que o qualifica ao patamar de direito social cujo oferecimento é um serviço público indispensável.

O direito social ao saneamento básico tem grande atuação no combate à pobreza e à degradação do meio ambiente, de modo que sua prestação de forma adequada compõe uma defesa eficiente dos direitos fundamentais sociais, pois caracteriza-se como princípio de justiça que permite uma distribuição equitativa de bens primários, básicos para todas as pessoas independentemente de seus projetos de vida ou concepções existenciais. Enfim, aquém de um mínimo existencial, cuja falta de acesso a bens materiais e sociais essenciais ao desenvolvimento da condição humana, não se pode falar em indivíduos em exercício igualitário da cidadania na sociedade sem um saneamento básico adequado.

Conclusões

Não há meios de se atingir a meta de universalização do serviço de saneamento básico no Brasil enquanto os muros políticos não forem destruídos por completo. Para que o país atinja o desenvolvimento econômico e social pleno, de forma sadia, deve-se eliminar, de uma vez por todas, a incoerência que permeia a ação dos entes federativos nas defesas de seus interesses próprios, sobrepostos ao interesse maior da coletividade.

Entendemos que para transformar a realidade do saneamento básico e concretizar o ODS 6 é necessário um esforço conjunto e coordenado entre atores públicos e privados, com a clareza de que a prestação de um serviço eficiente, adequado e universal deve ocupar o centro dos debates no setor de saneamento básico. É preciso, por derradeiro, maximizar o investimento e melhorar a qualidade de vida das pessoas. Não há solução para o saneamento que não envolva a coordenação entre recursos públicos e privados.

Referências

CAMMAROSANO, Márcio. A divisão constitucional de competências e a cooperação federativa na prestação de serviços municipais de saneamento básico. In: DAL POZZO, Augusto Neves; OLIVEIRA, José Roberto Pimenta; BERTOCCELLI, Rodrigo de Pinho (Coord.). Tratado sobre o marco regulatório do saneamento básico no direito brasileiro. São Paulo: Contracorrente, 2017. p. 239-252.

CARLOS, Édison. O saneamento básico como condição essencial para uma vida digna. In: LUNA, Guilherme Ferreira Gomes; GRAZIANO, Felipe Pinto Lima; BERTOCCELI, Rodrigo de Pinho (Coord.). Saneamento básico: temas fundamentais, propostas e desafios. 1. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2017. p. 129-142.

CARVALHO, Vinícius Marques de. O direito do saneamento básico. São Paulo: Quartier Latin, 2010.

DEMOLINER, Karine Silva. Água e saneamento básico: regimes jurídicos e marcos regulatórios no ordenamento brasileiro. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2008.

DAL POZZO, Augusto Neves. A gestão do serviço de saneamento básico pelo instrumento da concessão. In: DAL POZZO, Augusto Neves; OLIVEIRA, José Roberto Pimenta; BERTOCCELLI, Rodrigo de Pinho (Coord.).

Tratado sobre o marco regulatório do saneamento básico no direito brasileiro. São Paulo: Contracorrente, 2017. p. 583-604.

LUNA, Guilherme Ferreira Gomes; GRAZIANO, Luiz Felipe Pinto; BERTOCCELLI, Rodrigo de Pinho (Coordenadores). Saneamento Básico: Temas fundamentais, propostas e desafios. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2017.

OLIVEIRA, José Roberto Pimenta; DAL POZZO, Augusto; BERTOCCELLI, Rodrigo de Pinho (Coord.). Tratado sobre o marco regulatório do saneamento básico no direito brasileiro. São Paulo: Contracorrente, 2018.

OLIVEIRA, José Roberto Pimenta. O planejamento do serviço público de saneamento básico na Lei nº 11.445/2007 e no Decreto nº 7.217/2010. In: OLIVEIRA, José Roberto Pimenta; DAL POZZO, Augusto Neves (Coord.). Marco regulatório de saneamento básico no Brasil. Belo Horizonte: Fórum, 2011. p. 223-261.

*Amanda Pauli De Rolt

Mestranda em Direito Administrativo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). Graduada em Direito pela Universidade Federal de Santa Catarina (2016) e em Administração Pública pela Universidade do Estado de Santa Catarina (2013), com período de estudos na Harvard University (Massachusetts, USA). Membro do Grupo de Pesquisa de Contratações Públicas da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Advogada no setor em São Paulo.

**Rodrigo de Pinho Bertoccelli

Graduado em Direito e Especialista em Direito Processual Civil pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Pós-Graduado em Contratos Empresariais pela FGVLaw. Extensão Executiva em Business and Compliance pela University of Central Florida e International Manangement & Compliance pela Frankfurt University of Applied Sciences. Professor na FIA. Ex-Secretário da Coordenação de Saneamento Básico do Conselho Federal da OAB. Membro da Comissão de Estudos de Saneamento Básico do IASP. Presidente fundador do IBDEE – Instituto Brasileiro de Direito e Ética Empresarial. Advogado no setor em São Paulo.

GENEROSIDADE: O QUARTO ELEMENTO DO TRIPLE BOTTOM LINE

ROGÉRIO RAUPP RUSCHEL*

Já não restam dúvidas científicas de que o desenvolvimento sustentável é o único modelo capaz de evitar a degradação em velocidade geométrica do clima, dos recursos naturais, das condições de vida e, finalmente, a inevitável extinção de várias espécies de flora e fauna do planeta, entre as quais, provavelmente, a do *Homo Sapiens* – isto é, você, eu e todos os nossos descendentes. Desconfie daqueles que se ocultam atrás de frases como "a ciência mesmo tem dúvidas sobre..." – eles procuram apenas um escudo para esconder sua inércia, preguiça ou covardia.

Sabemos que para buscar a sustentabilidade uma pessoa ou organização deve adotar como padrão de comportamento ou gestão 1) ser ambientalmente correta, 2) socialmente justa e 3) economicamente viável. Estes três enunciados formam o chamado *triple bottom line*, conceito formulado pelo britânico John Elkington nos anos 1990.

Sabemos também que a busca pela sustentabilidade é uma caminhada que deve ser trilhada com início urgente, imediato, todavia seu final é imprevisível.

Então, o que faz uma pessoa, um cidadão, mobilizar-se pelo assunto ou uma empresa adotar a sustentabilidade no universo corporativo? Não sou um pensador estrangeiro, destes que todos ficam achando mais inteligentes do que os brasileiros, mas entendo que fundamentalmente a diferença está numa **qualidade humana** chamada **Generosidade** – e que a Generosidade é o quarto elemento do *triple bottom line*.

A Generosidade é um bem público

Generosidade é a qualidade do que é generoso, pródigo, do que perdoa facilmente, nobre, leal; a **virtude de quem acrescenta algo ao próximo**. Generosos são tanto as pessoas que se sentem bem em dividir algo com outras pessoas porque isso fará com que se sintam bem (em um contexto egocêntrico), tanto quanto àquelas pessoas que dividirão bens tangíveis ou intangíveis com outras, sem a necessidade de receber algo em troca. É o contrário da **Ganância**. E isto se aplica quase que literalmente para organizações, porque empresas não pensam: por trás delas sempre estão gestores humanos, pessoas.

O sociólogo francês Marcel Massus, com o livro "Ensaio Sobre a Dádiva" demonstrou, ao estudar sociedades tidas como primitivas, que a doação (de bens culturais, de objetos, de visões) estabelece relações de interdependência, intercâmbio e reciprocidade entre Culturas; e isto, em última instância, aproxima as pessoas ao se contrapor à Ganância.

No livro "Princípios de Filosofia", René Descartes apresenta a generosidade como "uma despertadora do real valor do Eu" e, ao mesmo tempo, uma mediadora para que "a vontade se disponha a aceitar o concurso do entendimento". É filosófico, sim, meu caro leitor ou leitora, mas é simples: a generosidade é uma qualidade de quem coloca os interesses de terceiros no mesmo plano dos seus interesses pessoais, para resolver um problema ou dilema que atinge a todos àqueles que buscam o entendimento. Não é exatamente disto que uma sociedade sustentável necessita?

No campo do Direito isto se chama "interesses difusos" e, como sabemos, os interesses difusos – aqueles interesses do conjunto da sociedade – são constitucionalmente inalienáveis. Resumindo, a **Generosidade deveria ser um dos fundamentos da sociedade moderna** e do Brasil, até mesmo pelo que está escrito em nossa Constituição: é um bem inalienável. E a Ganância, o oposto da Generosidade, deveria ser execrada, pois ofende direitos constitucionais coletivos.

A Generosidade impulsiona a evolução

A importância da Generosidade está presente também na sociobiologia – um ramo da biologia que estuda o comportamento social dos animais (e dos homens), unindo conceitos da etologia, evolução, sociologia e genética das populações. A sociobiologia foi fundamentada e popularizada pelo professor Edward Osborne Wilson, da Universidade de Harvard, em seu livro intitulado: "Sociobiologia: a Nova Síntese", de 1975, que apresentou a teoria revolucionária de que os comportamentos sociais humanos, da guerra ao altruísmo, têm um componente genético fundamental.

Considerado como o mais proeminente biólogo do século XX e certamente um dos maiores naturalistas dos Estados Unidos, o Dr. Wilson iniciou sua carreira como cientista pesquisando o comportamento de formigas, na década de 60 e escrevendo livros de grande aceitação pelo público, os quais lhe renderam o Prêmio Pulitzer em 1991 e o Prêmio Alemão do Livro Científico do Ano, em 1994. Lecionando biologia, zoologia e entomologia por mais de 5 décadas, ganhou inúmeros prêmios científicos e escreveu ou editou mais de 20 livros.

Pois o livro do Prof. Wilson, "A conquista social da terra", lançado no começo de 2012, causou grande furor na imprensa internacional e agitou intelectuais do mundo todo, ao sugerir uma complementação à Teoria da Seleção Natural de Darwin. Segundo ele, "o processo evolutivo é mais bem-sucedido em sociedades nas quais os indivíduos colaboram uns com os outros, de forma altruísta, generosa". O Prof. Wilson se baseou no acompanhamento de espécies animais sociais como formigas, abelhas e humanos, e entre seus argumentos seus estudos mostram que, embora as espécies sociais sejam apenas 3% do total, representam 50% da biomassa existente – uma poderosa comprovação de que a cooperação gera competitividade na "luta pela vida" e na competição pelos recursos disponíveis.

Expandindo o conceito, para o pesquisador, grupos de pessoas, empresas e até países que agem pensando em benefício dos outros, e de forma coletiva, alcançam mais sucesso. Embora, somente agora esta afirmação ganhe contornos científicos, isto me parece óbvio: a **Generosidade melhora a vida do ser humano, o faz evoluir**; a Ganância, seu contrário, destrói o tecido social.

A Generosidade é uma força corporativa

No mundo corporativo a Generosidade pode ser traduzida como uma forma de altruísmo e aqui está a razão do porquê poucas empresas realmente adotam a sustentabilidade no processo de gestão: altruísmo não combina com capitalismo selvagem, com a famosa "lei de Gerson", aquela de que se deve levar vantagem em tudo.

Ainda neste contexto corporativo, Generosidade significa uma empresa tomar a decisão de reduzir um pouquinho a margem de lucro ou aumentar em alguns meses o prazo de retorno de um investimento, para ser ambientalmente correta e socialmente justa, sem deixar de ser economicamente viável. Significa adotar programas que igualem direitos de negros com brancos, mulheres com homens, jovens com profissionais mais velhos, mas efetivamente e não apenas para relatórios anuais. Significa ter a coragem para contrariar práticas de gestão, regras de mercado, de design de produtos e de formas de concorrência estabelecidas por força de um modelo de crescimento a qualquer custo, que já se demonstrou completamente inviável do ponto de vista de recursos naturais e da felicidade humana.

A Generosidade é o que diferencia uma empresa que adota critérios de sustentabilidade no modelo de gestão, daquelas que dizem que o fazem, mas deslizam na superficialidade ou simplesmente praticam o *greenwashing*, a inexistência ou exagero de benefícios socioambientais em um produto ou serviço.

Generosidade corporativa significa também compartilhar gratuitamente seu aprendizado, seu conhecimento, suas patentes, sua força e seus recursos, em nome de interesses que ultrapassem os limites da empresa. Costumo dizer que filantropia é dar um peixe a quem tem fome, responsabilidade social é ensinar a pescar e sustentabilidade é preservar o rio. Pois, no contexto da Generosidade corporativa este compartilhamento é estar na nascente do rio e compreender a importância de seu fluxo e entorno até a foz e ir além; é perceber o que de fato importa para que possam continuar existindo peixes.

Generosidade corporativa é perceber o problema de emissões de gases do efeito estufa, não apenas como um volume de particulados em suas chaminés, mas como um assunto de interesse coletivo e ir além de metas de redução.

Generosidade corporativa é compreender que não basta fazer o seu papel, é preciso mobilizar seus parceiros de negócios – e para isso poderá ser necessário ceder em aspectos antes inegociáveis.

Mas a Generosidade corporativa também oferece vantagens e oportunidades de negócios. Alguns exemplos já clássicos:

- A Danone francesa se associou a cooperativas de trabalhadores e ao Grameen Bank para implantar em Bangladesh 50 fábricas de iogurte de baixo custo. Com isso, os funcionários são sócios e consumidores ao mesmo tempo, além de ser possível atender crianças subnutridas com redução de custos fixos de produção. Marketing? Sim, e inteligente, porque o modelo só funciona se houver redução da margem de lucro, uma opção generosa para conquistar mercado;
- No começo dos anos 2000, a Sadia investiu na construção de dezenas de biodigestores nas propriedades de pequenos produtores de suínos. E por que ela fez isto, se não está no ramo de produção de energia? Porque com esta iniciativa passou a evitar dezenas (talvez centenas) de multas ambientais pela contaminação do solo com os resíduos da criação dos porcos, reduziu os custos dos

- produtores que passaram a gerar sua própria energia elétrica, agregou valor à atividade para fixar os filhos dos produtores no campo, perpetuando o fornecimento de matéria-prima e ainda gerou créditos de carbono! Puro negócio? Sim, mas a generosidade está em investir "dinheiro bom" em uma ideia coletiva, com prazo longo de recuperação
- Evoluindo aos poucos durante os anos 90, a Interface flor, empresa norte-americana fabricante de tapetes, já está fabricando produtos com 100% de fibras recicladas a partir dos tapetes velhos de seus clientes. Ao fazer isto percebeu uma ótima oportunidade. Como tapete é artigo de decoração e sai de moda, a empresa mudou o modelo de negócio: está propondo que seus clientes não comprem seus tapetes e como num processo de "leasing" de automóveis, as famílias podem ficar com o produto ou trocar por outro, ao fim do pagamento. Em 12 anos o lucro cresceu 82% em um mercado que diminuiu 30% no mesmo período. Coragem para mudar exige generosidade

A Generosidade é parte da alma

Na linha do tempo, a Generosidade é um dos traços da personalidade de pessoas que trouxeram benefícios universais e definitivos para a Humanidade como Mahatma Ghandi, Buda, Jesus Cristo, Nelson Mandella, Martin Luther King, Wangari Maathai, Muhammad Yunus, Madre Teresa de Calcutá e outros, mas também, aparece em pequenos gestos de pessoas comuns em nosso dia-a-dia, e que merecem ser elogiados e replicados.

Da mesma maneira, a Generosidade precisa ser compreendida em sua dimensão espiritual – talvez a mais importante de todas. Pois, um especialista nisso, o Dr. Leonardo Boff denominou esta minha proposta de que a Generosidade deve ser o quarto elemento do triple bottom line, como uma "nova pilastra ética", no artigo "Melhoras ao modelo vigente de sustentabilidade", publicado em quatro idiomas, em abril de 2012. Segundo Boff, "Rogério Ruschel, editor da revista eletrônica Business do Bem, acrescentou uma outra pilastra: a categoria ética da generosidade. Esta se funda num dado antropológico básico: o ser humano não é apenas egoísta buscando seu bem particular, mas é muito mais um ser social que coloca os bens comuns acima dos particulares, ou os interesses dos outros no mesmo nível de seus próprios. Generoso é aquele que comparte, que distribui conhecimentos e experiências sem esperar nada em troca. Uma sociedade é humana quando, além da justiça necessária, incorpora a generosidade e o espírito de cooperação de seus cidadãos. Para Ruschel a generosidade se opõe frontalmente ao lema básico do capital especulativo do greed is good, isto é, boa é a ganância. Ela não é boa, mas perversa, porque quase afundou todo o sistema econômico mundial. Na generosidade há algo de verdadeiro, por ser especificamente humano. Em italiano pode ser lido agui: http://leonardoboff.wordpress.com/2012/04/28/miglioramenti-al-modello--attuale-di-sostenibilita/

Ex-padre franciscano, ex-assessor da Presidência da Assembleia da ONU, Doutor Honoris Causa de universidades de 6 países, um dos formuladores da teologia da libertação e reconhecido internacionalmente como um pensador da sustentabilidade socioambiental, o Dr. Boff tem expresso em artigos e em livros, suas críticas à falta de valores de espiritualidade humana e elementos de caráter éticos no conceito do triple bottom line. Mesmo para ateus que por qualquer razão não acreditem na alma humana como parte essencial de nossa "composição biológica", existem argumentos científicos que comprovam que a Generosidade traz benefícios individuais – além, é claro, dos coletivos.

Mas, se mesmo assim, meu caro leitor ou leitora, ainda lhe parecer complicado entender a importância da **Generosidade como parte da essência da sustentabilidade**, basta pensar no seu oposto, a Ganância – que é a base de quase tudo de errado em nossa sociedade. Aí, com certeza, você vai concordar comigo que a Generosidade realmente um dia vai ser reconhecida como o necessário quarto elemento do *triple*, ou no *quadruple bottom line*.

*Rogerio R. Ruschel

Publicitário, jornalista, diretor editorial da Essential Idea Editora e autor de 8 livros, entre os quais "Guia Ruschel de Ecologia", em 1991 e "O valor do Mar" em 2018, e 32 estudos sobre meio ambiente, sustentabilidade e cidadania. Pioneiro da sustentabilidade corporativa no Brasil, criou o primeiro curso de pós-graduação sobre Desenvolvimento Sustentável da America Latina, em 1994. Foi coordenador do Prêmio von Martius de Sustentabilidade, da Câmara de Comércio e In dústria Brasil-Alemanha por 17 anos; secretário executivo do programa "Jovens Embaixadores Ambientais", parceria da Bayer com o PNUMA-ONU e diretor executivo do Instituto Brasil Verdade (IBV), OSCIP de educação para a cidadania por 9 anos. Fez mais de 80 palestras e escreveu mais de 400 artigos.

Artigo publicado originalmente na revista electrônica "Business do Bem" em março de 2008; comentado por Leonardo Boff em quatro idiomas em seu site em abril de 2012; republicado pelo Instituto Ethos em junho de 2013 e pela revista Nós, em setembro de 2018.

O DESPERTAR DE UM SENSO DE MARAVILHAMENTO PELA VIDA

SUZANA DE PÁDUA*

A insustentabilidade de nossa forma de vida tem nos levado a criar nomenclaturas ou colocar adjetivos em termos que jamais precisariam existir ou serem adicionados com outas palavras. Por exemplo, o conceito de sustentabilidade deveria ser incorporado a qualquer iniciativa; desenvolvimento precisaria sempre ser sustentável; educação não deveria demandar a palavra ambiental, pois em seu âmago deveria conter os conceitos básicos de um aprendizado integral que respeitasse a vida como um todo. Esses são exemplos do que vem ocorrendo na tentativa de preencher lacunas que estamos deixando em nossa passagem pela Terra.

Herdamos um planeta azul, cheio de vida e de maravilhas a serem apreciadas e celebradas. A natureza é nossa maior escola e todo o aprendizado que nos oferece generosa e gratuitamente merece ser cultivado por cada um de nós, humanos, pertencentes à teia de vida, sem a qual não há qualquer chance de sobrevivência.

Todavia, nossa incapacidade de enxergar o que torna a vida possível e de valorizarmos a riqueza que contém em cada ser ou elemento, nos tem levado a comportamentos irresponsáveis, impulsivos e com visões de curto prazo, mas com consequências, muitas vezes, eternas e irremediáveis. As perdas, catástrofes e danos se tornam mais perceptíveis com o avanço tecnológico, como imagens de satélites ou eficiência na divulgação da informação. Hoje se sabe de fatos em tempo real, os quais, antes, levavam dias ou meses para serem conhecidos, ou passavam desapercebidos por ocorrerem em locais mais remotos. Mas, nem isso tem sido suficiente para nos estimular a mudar.

Há necessidade cada vez mais premente de descobrirmos meios de despertar novos olhares à realidade e nos reencantarmos pela vida. E isso não tem sido fácil por várias razões. A crescente urbanização, por exemplo, dificulta as pessoas de terem contatos diretos e frequentes com a natureza, o que contribui para uma desconexão com o mundo natural. Essa é uma tendência mundial e o Brasil não foge à regra. Hoje, quase 80% dos brasileiros vivem em cidades e a biodiversidade, maior riqueza do país, passa a ser secundária ao invés de prioridade. Ouvi Claudio Pádua dizer em uma palestra que o verdadeiro Ministro da Fazenda no Brasil é o do Meio Ambiente, porque gere e é responsável pelo maior patrimônio do país. Apesar dos risos surpresos da plateia, o recado me parece correto. O Brasil hospeda em um hectare amazônico, de Mata Atlântica ou mesmo do Cerrado mais espécies do que em países inteiros no hemisfério norte. Imagine se contabilizarmos o que existe em todos os biomas no território nacional? Todavia, nem essa maravilha tem sido suficiente para valorizarmos e traçarmos estratégias que verdadeiramente protejam nossas riquezas.

Essa dificuldade não é de agora e nem é brasileira. Parece fazer parte da humanidade desde os seus primórdios, porém os efeitos dos modelos insustentáveis e

irresponsáveis são mais notórios e evidenciados por conta da rapidez com que vêm ocorrendo, com catástrofes e desequilíbrios que ultrapassam barreiras e fronteiras. Por exemplo, em meados da década de 1970, a chuva ácida caiu sobre países que sofriam as consequências de práticas irresponsáveis de seus vizinhos. A contaminação de águas, sejam rios, aquíferos, lagos ou mares também ultrapassam determinados territórios e assustam a humanidade. Temos assistido a avassaladora contaminação dos oceanos por plásticos, outra mostra da irresponsabilidade humana. No Brasil, os exemplos são múltiplos e variados como desmatamento acelerado, perda de espécies e ecossistemas, uso indiscriminado de agrotóxicos, danos, agora mais do que nunca, evidenciados pela mineração irresponsável, matando gente, rios e toda a vida presente, como nos casos de Mariana, Brumadinho e tantas outras barragens ameaçadas que se podem romper a qualquer momento. São muitas as comprovações de nossa irresponsabilidade que leva à insustentabilidade.

Foi por conta de exemplos como esses que muitos termos surgiram. A cada susto ou constatação dos efeitos de escolhas errôneas, aparecem pensadores e ativistas querendo colocar a humanidade novamente em trilhos que levem a rumos mais promissores. A educação ambiental, surgiu nas décadas de 1970-80, quando alguns pensadores perceberam que a educação tradicional não incluía valores e estímulos suficientes para promover participação e engajamento dos aprendizes nas questões socioambientais que emergiam.

O desenvolvimento estava sendo conduzido como se os recursos do planeta fossem infinitos para suprir as crescentes necessidades humanas. Assim, o termo "ecodesenvolvimento" foi cunhado por Ignacy Sachs, e posteriormente transformado em "desenvolvimento sustentável". A Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, conhecida como Rio 92, foi uma continuidade e um aprofundamento do que havia ocorrido na Suécia 20 anos antes. Também conhecida como Cúpula da Terra, a Rio 92 reuniu mais de 100 chefes de Estado para debater formas de um desenvolvimento mais sustentável, conceito relativamente novo à época, cujo objetivo essencial era buscar meios que contribuíssem para salvar o planeta.

A ONU nunca deixou de se posicionar, a buscar soluções e estimular participação. Promove encontros, publica livros (muitos são referências em diversas áreas como educação ambiental e outros temas da sustentabilidade), e buscou definir caminhos com as Metas do Milênio e, mais recentemente, os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Todas essas buscas são válidas, louváveis e merecedoras de aplausos.

Todavia, minha preocupação é que precisamos deixar a retórica de lado para internalizarmos valores que resultem em posturas diferenciadas que contemplem a vida em sua integridade. O que se constata é um sem fim de comportamentos antiéticos que urgem ser reformulados drasticamente.

Na verdade, se a humanidade fosse ética e prezasse a vida em geral, respeitasse o outro e os demais seres vivos, nem leis seriam necessárias. Mas, como isso não acontece, o que precisamos é buscar novos caminhos que despertem em cada um o senso de maravilhamento pela vida.

Infelizmente, não tenho resposta de como chegar lá. Mas, sei que precisamos mudar e que essa mudança tem urgência e deve envolver todos os setores: governos, empresas e sociedade em geral. O *triple bottom line* proposto por Elkinton, tem que ser abrangente para tocar os âmbitos sociais, ambientais e econômicos, conjuntamente. Seja como for, a mudança tem que ser profunda.

O contato direto com a natureza e com culturas diferentes, pode fazer parte dessa nova construção de uma humanidade que respeite e celebre a diversidade. Precisamos reaprender a ver a vida, o que depende de nos comunicarmos melhor e criarmos mecanismos de nos reencantarmos por sermos parte de um sistema que nutre uma infinidade de formas vivas, às quais merecem, assim como nós, vislumbrar um futuro. E que este seja digno para todos.

*Suzana Padua

Doutora em educação ambiental, é ponto focal da CEC no Brasil. É presidente do IPÊ – Instituto de Pesquisas Ecológicas e leciona nos cursos curtos, Mestrado e MBA da Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade – ESCAS (IPÊ). Recebeu inúmeros prêmios nacionais e internacionais.

CASES BENCHMARKING

PARTE II

3

CASES BENCHMARKING – UM BANCO DE PRÁTICAS E SOLUÇÕES

Inteligência coletiva em sustentabilidade

Benchmarking é uma ferramenta de gestão que promove a melhoria contínua por meio do compartilhamento das melhores práticas.

Em 16 edições já realizadas, o Programa Benchmarking Brasil já certificou 388 cases pertencentes a 202 organizações, e se tornou a memória viva da sustentabilidade corporativa registrando a trajetória das boas práticas nas organizações brasileiras. Benchmarking Brasil dá legitimidade ao discurso da sustentabilidade para organizações que tiveram cases certificados porque permite que além dos indicadores, seja também compartilhado a forma como se chegou a eles.

O banco de boas práticas do Programa Benchmarking pela forma como está organizado (por edições e por categorias gerenciais) oferece um ambiente amigável para pesquisadores, jornalistas, ativistas, especialistas acessarem este rico acervo construído ao longo de seus 16 anos de existêcia.

3.1 BANCO DE BOAS PRÁTICAS SOCIOAMBIENTAIS UM BANCO DE PRÁTICAS, IDEIAS E SOLUÇÕES



Com uma metodologia própria e transparente, o Programa Benchmarking Brasil identifica práticas gerenciais de excelência que gestores e instituições desenvolveram e que uma vez aplicados comprovaram eficiência. Este "modus operandi" é reconhecido como uma prática benchmarking, ou seja, referência e exemplo a seguir. Toda prática que passa pelo crivo da Comissão Técnica do Programa e recebe o selo Benchmarking é compartilhado para acelerar o desenvolvimento técnico gerencial da área e incentivar a adoção das boas práticas de sustentabilidade nas organizações.

O Banco de Práticas conta com 388 cases Benchmarking catalogados em 10 diferentes categorias gerenciais, e é reconhecido como o maior Banco Digital de Práticas Socioambientais certificadas com livre acesso do país.

Nas edições 2017 e 2018, os cases passaram também a serem organizados por ODS (Objetivos de Desenvolvimento Susntentável) da Agenda 2030 da ONU.

3.1.1 PRÁTICAS BENCHMARKING: UM BANCO DE IDEIAS E SOLUÇÕES COM 388 *CASES* CERTIFICADOS (2003-2018)

Inteligência coletiva em sustentabilidade

Benchmarking é uma ferramenta de gestão que promove a melhoria contínua por meio do compartilhamento das melhores práticas.

Em 16 edições já realizadas, o *Programa Benchmarking Brasil* já certificou 388 *cases* de a 202 organizações e tornou-se a memória viva da sustentabilidade corporativa ao registrar a trajetória das boas práticas nas organizações brasileiras. Benchmarking Brasil dá legitimidade ao discurso da sustentabilidade para organizações que tiveram cases certificados porque permite que além dos indicadores, seja também compartilhado a forma como se chegou a eles.

O banco de boas práticas do Programa Benchmarking pelo modo como está organizado (por edições e por categorias gerenciais) oferece um ambiente amigável para pesquisadores, jornalistas, ativistas, especialistas acessarem este rico acervo construído ao longo de mais de uma década.

3.1.2 TABELA DE CASES BENCHMARKING ORGANIZADOS POR EDIÇÃO

- Edições 2015 a 2018 Os resumos dos cases Benchmarking certificados nestas edições foram extraídos dos conteúdos enviados pelos gestores na ocasião de suas inscrições.
- 2. Edições 2003 a 2014 Os cases Benchmarking certificados nestas edições já tiveram seus resumos publicados em BenchMais1, BenchMais2 e BenchMais3, portanto são apenas citados nesta edição.
- 3. Os conteúdos completos pertencem ao acervo Benchmarking.

ANO	CASES
2003	14
2004	20
2005	24
2006	27
2007	26
2008	30
2009	30
2010	27
2011	28
2012	23
2013	30
2014	32
2015	28
2016	17
2017	17
2018	15
TOTAL	388



201528 CASES BENCHMARKING CERTIFICADOS

ABBOTT LABORATÓRIOS DO BRASIL

CASE: COMPOSTAGEM DE RESÍDUOS

Cidade: Rio de Janeiro

Estado: RJ

Responsável: Sylvio Cesar Muniz Claro

Cargo: Coordenador de EHS **Temática Gerencial:** Resíduos

Resumo: O projeto consiste na criação de uma equipe multidisciplinar para elaboração e implementação de um Processo de Compostagem de Resíduos Orgânicos, originados em nossa fábrica (restos de alimentos e de jardinagem). Todo o projeto foi desenvolvido internamente por esta equipe. Foi elaborado um programa de educação para funcionários e comunidade. Este projeto está fundamentado em uma das estratégias ambientais de nossa fábrica (redução da pegada ecológica), na conscientização ambiental de todos os colaboradores e da comunidade próxima. Também foi baseado na aspiração de interrupção de envio de resíduos para aterros sanitários. Eliminar o envio de mais de 36 toneladas de resíduos orgânicos por ano para aterros sanitários; Minimizar a emissão de GEE (Gases do Efeito Estufa), pela redução de circulação de caminhões no percurso Empresa X Aterro Sanitário; Gerar adubo orgânico para utilização na empresa; Benefício socioambiental, com a realização de workshop com a comunidade. Edição 2015

AMBEV

CASE: AÇÃO COLETIVA PARA PRESERVAR ÁGUA

Cidade: São Paulo

Estado: SP

Responsável: Gabriela Vieira **Cargo:** Assessora de Imprensa

Temática Gerencial: Recursos Hídricos e Efluentes

Resumo: Desde 2013, uma parceria com Consórcio de Alumínio do Maranhão (Alumar) reutiliza os efluentes 100% tratados da nossa fábrica no Maranhão no processo da refinaria da indústria de alumínio. Ou seja, o efluente da companhia que seria descartado no Rio Pedrinhas é bombeado até uma lagoa de sedimentação da Alumar para ser reaproveitado. Dessa forma, a Alumar deixa de captar água subterrânea e reusa o recurso tratado pela nossa empresa, que seria descartado no rio. Seguindo o mesmo conceito, a nossa fábrica em Itapissuma (Pernambuco) fechou no ano passado uma parceria com a Usina São José, que consiste no envio de seus efluentes para irrigar 18 hectares de plantação de cana. Também em 2014, a fábrica de Aquiraz, no Ceará, iniciou projeto semelhante, através do envio de efluentes tratados para a Olaria Tavares. Ao longo de 2014, a parceria com o Consórcio de Alumínio do Maranhão (Alumar), que reutiliza os efluentes 100% tratados da nossa fábrica no Maranhão no processo da refinaria, permitiu que 984 milhões de litros de água limpa fossem poupados. Esse volume equivale ao consumo mensal de uma cidade com 218 mil habitantes. Em 2013, ano de início do projeto, foram 500 milhões de litros de água limpa poupados, o equivalente ao consumo de uma cidade com 118 mil habitantes por um mês. Edição 2015

ARCELORMITTAL TUBARÃO

CASE: PLANO DIRETOR DE ÁGUAS

Cidade: Serra Estado: ES

Responsável: Jennifer Oliva Coronel **Cargo:** Especialista em Meio Ambiente

Temática Gerencial: Recursos Hídricos e Efluentes

Resumo: O Plano Diretor de Águas (PDA) tem por objetivo estabelecer diretrizes de gestão do uso e conservação dos Recursos Hídricos; identificar oportunidades, melhoria contínua dos processos e garantir a disponibilidade do recurso nos cenários futuros. O Plano está estruturado em eixos estratégicos, a partir de um diagnóstico interno e externo dos recursos hídricos, até diretrizes norteadoras do uso eficiente do recurso, além da identificação de fontes alternativas para a garantia no futuro. Através do envolvimento coletivo dos atores (internos e externos), consolidou-se um plano com ações – estruturais e não estruturais – de forma a perseguir este objetivo. Norteado pelo Plano Diretor de Águas (PDA), os esforços da empresa frente a crise hídrica, culminaram em resultados expressivos de redução do volume de água doce utilizada em seu processo. Nos últimos anos o consumo especifico de água doce foram menores que os consumos médios do setor no Brasil. Edição 2015

AURORA ALIMENTOS

CASE: PROGRAMA AMIGO ENERGIA.

Cidade: Chapecó Estado: SC

Responsável: Sabrina Basso **Cargo:** Comunicação

Temática Gerencial: Educação, Informação e Comunicação Socioambiental.

Resumo: O programa tem por objetivo promover a inserção das pessoas através do trabalho voluntário em comunidades, proporcionando a troca de experiências e a valorização pessoal, em busca do bem-estar social. Os resultados dessas ações são perceptíveis nos agradecimentos recebidos e depoimento das pessoas que muitas vezes realizam um sonho, ao exemplo que acontece no casamento cooperado. Onde vários casais realizam o sonho de ter uma cerimônia com todas as despesas pagas. De 2008 a 2014 o Programa Amigo Energia atendeu 238.379 pessoas. Sendo que em 2014 foram atendias pelo programa 48.202 mil pessoas, em 128 ações. Este resultado mostra aos voluntários, responsáveis pelas ações, que o seu trabalho é relevante e provoca mudanças no cenário da sua comunidade. A nossa Empresa é uma cooperativa que tem em sua essência os princípios do cooperativismo. Um desses princípios é o envolvimento com a comunidade, por isso, desenvolve o Programa Amigo Energia em diversos espaços, organizando atividades de promoção social tanto para o público interno como externo. A Empresa é a mantenedora de uma Fundação, responsável pela execução do programa. A solidariedade é constante, e os colaboradores se programam conforme sua rotina de trabalho e se colocam a disposição para a doação. Edição 2015.

AVON INDUSTRIAL

CASE: OUT OF THE BOX

Cidade: São Paulo Estado: SP

Responsável: Adriana Fu

Cargo: Coordenadora de Projetos Temática Gerencial: Resíduos

Resumo: Revisar, simplificar e integrar a cadeia de suprimentos, otimizando recursos financeiros e ambientais mantendo o serviço de qualidade para nossas revendedoras, através de redesenho de embalagem, implantação de materiais reutilizáveis, otimização de transportes, adensamento de armazém e soluções "fora da caixa". A empresa é reconhecida no mercado pela sua velocidade de inovação no setor de atuação. A impossibilidade de lançamento de um produto devido aos altos custos logísticos deu início à primeira iniciativa de melhoria dos processos de Supply Chain de forma integrada e otimizada. Essa ação, por sua vez, mostrou a grande oportunidade que a empresa tem em reduzir o impacto ambiental gerado pelas suas atividades, simplificar seus processos e minimizar os custos de operação, somando mais uma ação no seu escopo de responsabilidade socioambiental em associação com a rentabilidade do negócio. Redução da conta frete, redução da compra de papelão, redução da conta com armazenagem, redução do resíduos de papelão, redução do resíduo de madeira, redução de emissão de CO2, simplificação da cadeia de suprimentos, conforme detalhamento no item 6-Resultados. Edicão 2015.

BAUDUCCO

CASE: PROJETO ATERRO ZERO

Cidade: Guarulhos

Estado: SP

Responsável: Marília Gabriela Ferreira Santos

Cargo: Analista Ambiental Pleno Temática Gerencial: Resíduos

Resumo: Cientes dos impactos dos aterros que é a geração de gás metano (impactante e altamente inflamável) e de chorume (que se não for captado corretamente pode infiltrar nos lençóis freáticos, contaminando a agua e afetando a agricultura da região) é que desenvolvemos o projeto aterro zero que além de atender a Lei 12.305, melhorou os indicadores sócio-ambiental-econômico, aumentando a competitividade da empresa. O Programa Aterro Zero inclui a compostagem dos resíduos orgânicos, uma prática que não permite a formação de gás metano (CH4), e que gera um composto orgânico rico em nutrientes que melhora a qualidade do solo onde é aplicado, beneficia agricultores, protege a população, preserva o meio ambiente, não utiliza espaço nos aterros, e ainda reduz os custos da empresa na destinação final de seus resíduos. **Edição 2015.**

BRASILPREV SEGUROS E PREVIDÊNCIA

CASE: PROJETOS DE VIDA NA PONTA DO LÁPIS

Cidade: São Paulo

Estado: SP

Responsável: Natalia Moreira e Silva **Cargo:** Analista de Responsabilidade Social

Temática Gerencial: Educação, Informação e Comunicação Socioambiental

Resumo:Trata-se de palestras que visam disseminação de educação financeira e são oferecidas, gratuitamente, para a sociedade. Com duração de uma hora e meia, o encontro é conduzido por universitários treinados para tornarem-se multiplicadores. Até dezembro de 2014, foram realizadas 1090 palestras que beneficiaram cerca de 55 mil pessoas. A recente ascensão econômica de milhões de brasileiros e o maior acesso dessa população ao consumo ampliou a necessidade de ações alinhadas à formação de cultura previdenciária – uma das prioridades de atuação da companhia em sustentabilidade-, que disseminem a importância do equilíbrio nas finanças, do planejamento financeiro de longo prazo. Desde o início da ação em agosto de 2010 até dezembro de 2014, o "Projeto de Vida na Ponta do Lápis": Realizou 1.190 palestras realizadas, Beneficiou cerca de 55 mil pessoas, Alcançou satisfação média geral de 80% entre os participantes, 94% do público beneficiado afirmaram poder aplicar os ensinamentos aprendidos no dia a dia. As palestras são realizadas por jovens universitários que receberam treinamento da companhia para desenvolver esta atividade. Edição 2015.

BRASKEM

CASE: SUSTENTABILIDADE EM TI

Cidade: Camaçari Estado: BA

Responsável: Mario Pino

Cargo: Gerente corporativo de Desenvolvimento Sustentável

Temática Gerencial: Emissões

Resumo: A empresa tem uma gestão de suas emissões diretas e também indiretas. Para as emissões indiretas, transporte representa uma parcela significativa do escopo 3. A instalação de equipamentos de vídeo conferencia gerou uma oportunidade para reduzir custo, reduzir emissões, melhorar a qualidade de vida dos integrantes, pela redução das viagens. Assim, a área de TI (Tecnologia da Informação), após implementar esses equipamentos e iniciar o processo de reuniões por vídeo conferencia, a área implantou um indicador para monitorar as emissões GEE, traduzindo as emissões evitadas em uma linguagem mais fácil para os usuários. A repercussão foi tao positiva que se criou um programa de ações alinhado com a estratégia de sustentabilidade da empresa, dentre elas destaca-se a iniciativa de pós consumo de equipamentos de informática, que seriam descartados, reaproveitando os mesmos para doações a entidades previamente cadastradas na Empresa. No ano de 2014 houve uma economia de R\$ 4,2 milhões, pela redução de viagens de avião/estadias e maximização das videoconferências (3.211), com redução de cerca de 1.220 tCO2e. Desde 2011 foi ampliado o número de salas com disponibilidade para videoconferência, com as localidades das salas envolvidas. Há um contínuo melhoramento das salas e da infraestrutura de comunicação. Edição 2015.

CARGILL AGRÍCOLA

CASE: POMAROLA MAIS SUSTENTÁVEL

Cidade: Santo Amaro

Estado: SP

Responsável: Fernando Janizello Cargo: Analista de Sustentabilidade Temática Gerencial: Arranjos Produtivos

Resumo: Com o objetivo de oferecer ao consumidor um produto de qualidade e mais sustentável, a Empresa mapeou a toda a cadeia produtiva da sua principal linha de molho de tomates, a Pomarola, em busca de oportunidades para redução dos impactos socioambientais. Após um ano de projeto, a produção de Pomarola obteve um ganho energético de mais de 28 milhões de KWh, o equivalente ao consumo residencial durante um mês inteiro de uma cidade como Mogi das Cruzes, com 125.549 residências. Foram ainda contabilizadas as reduções de resíduos sólidos, em 22 toneladas, e de dez mil toneladas de CO2. Esse montante equivale as emissões geradas por toda frota de veículos da cidade do Rio de Janeiro, rodando por um dia com mais de 2.200.000 veículos. Houve também uma redução de aproximadamente 185 toneladas de papelão. Com ações de envolvendo o campo, logística, processos fabrís, embalagens, energia e resíduos. Ao todo foram envolvidas mais de 60 pessoas da equipe interna e mais de 30 fornecedores no projeto Receita pomarola de Sustentabilidade. **Edição 2015.**

CASA DA MOEDA DO BRASIL

CASE: RESTAURAÇÃO FLORESTAL DA CMB.

Cidade: Rio de Janeiro

Estado: RJ

Responsável: Marcos Pereira Cargo: Superintendente Temática Gerencial: Emissões

Resumo: O projeto foi idealizado objetivando a neutralização das emissões de gases efeito estufa (GEE) referente ao inventário do ano 2013, no qual foram emitidas 8.772,53 tCO2 equivalente. Com base nessas informações, o cálculo de quantitativo de mudas a serem plantadas resultou em 205.051 mudas. A neutralização está associada à preservação do mico-leão-dourado, espécie endêmica da Região das Baixadas Litorâneas do Rio de Janeiro, onde se encontra a Reserva Biológica União, local escolhido para a execução do Projeto. A Reserva possui áreas degradadas pela cultura de eucalipto citriodora, espécie exótica que trás prejuízos para a conservação da fauna da área, além de áreas de baixada sem cobertura vegetal. Visando à recuperação dessas áreas degradadas foi contratada empresa especializada para a execução do serviço de reflorestamento com espécies nativas de Mata Atlântica, que executa a técnica de anelamento em todas as unidades da espécie exótica em área de 93 hectares e efetua o plantio em 133 hectares. Edição 2015.

CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO

CASE: SISTEMA SISÁGUA CEMIG

Cidade: Belo Horizonte

Estado: MG

Responsável: Marcela David de Carvalho **Cargo:** Analista de Meio Ambiente

Temática Gerencial: Energia

Resumo: A empresa desenvolveu um sistema de informação que tem como objetivo tornar o gerenciamento dos dados de qualidade da água mais rápido e preciso. A empresa monitora regularmente mais de 30 variáveis físico-químicas e biológicas em 270 pontos diferentes, gerando uma grande quantidade de dados que, além de serem armazenados, precisam ser analisados. O sistema gera informações para gestão empresarial e atende a demanda de inclusão da população no acesso a informações referentes à qualidade da água do em diversas regiões do Brasil onde a empresa atua. Este sistema de informação tornou a série histórica dinâmica, permitindo aquisição, armazenamento, manipulação, integração e exposição dos resultados de qualidade das águas, em particular os físico-químicos, que são disponibilizados na internet. A entrada dos dados é feita pelos fornecedores contratados para realização do serviço do monitoramento da qualidade da água o que reduz o trabalho da equipe em inserir grandes quantidades de dados. Assim que o dado é obtido é incluído no sistema, que possui um sistema de alerta caso o dado ultrapasse os limites estabelecidos por lei ou ultrapasse a média histórica do ponto, tornando a gestão mais eficiente e rápida. **Edição 2015.**

CHESF – COMPANHIA HIDRO ELÉTRICA DO SÃO FRANCISCO

CASE: IMPRESSÃO VERDE

Cidade: Recife Estado: PE

Responsável: Luciano Thomaz da Silva

Cargo: Assessor de TI

Temática Gerencial: Ferramentas e Políticas de Gestão

Resumo: A implementação de critérios e procedimentos asseguram o necessário planejamento e gerenciamento de Hardware e Software da TI Corporativa. Dentre estes recursos como desktops, notebooks, tablets, e aplicativos existe o serviço de impressão, que é composto de impressoras, consumíveis (toner, cartucho e papel) e software de gerenciamento de impressão. As impressoras, scanners, fax e copiadoras são recursos importantes ao desempenho das atividades. Mas, se estes recursos forem mal geridos, além caro, provocam danos ao meio ambiente. **Edição 2015.**

CONSÓRCIO DE ALUMÍNIO DO MARANHÃO - ALUMAR

CASE: FONTES DE ENERGIA DE SUCESSO

Cidade: São Luís Estado: MA

Responsável: Anna Thereza de Oliveira Santos Neves

Cargo: Engenheira de Controle Ambiental

Temática Gerencial: Energia

Resumo: A Sustentabilidade, importante diretriz da companhia, motiva, dia após dia, a busca de produtividade, desenvolvendo projetos de ecoeficiência focados na redução das emissões atmosféricas, da geração de resíduos sólidos industriais e do consumo energético. Nesse contexto, a empresa tem se destacado pela melhoria contínua na eficiência energética de seu processo e pelo patamar de excelência que atingiu, classificando-se em primeiro lugar no ranking de Refinarias mais eficientes do grupo. Nos últimos 5 anos, o consumo energético da planta reduziu 15%. A busca pela melhoria contínua utilizando-se ferramentas de gerenciamento tais como, reuniões de atualização diárias, cartas de controle para variáveis críticas de processo, diagramas de solução de problemas e análise de causa raiz, trouxe resultados significativos de eficiência energética. A planta da Empresa reduziu 15% do consumo energético nos últimos 5 anos e destaca-se por ser referência nesse resultado em toda a Companhia. Ganhos adicionais são: a redução da emissão de gases poluentes e de efeito estufa e a menor geração de resíduos sólidos. **Edição 2015.**

DANA INDÚSTRIAS

CASE: A RECICLAGEM DE BORRACHA NA DANA

Cidade: Gravataí Estado: RS

Responsável: Estela Kurth Cargo: Consultor Externo Temática Gerencial: Resíduos

Resumo: Até 2004, a empresa enviava a aterros mais de 300 T/ano de resíduos de borracha resultantes das atividades industriais. Uma ação que se opunha ao compromisso com a meta de aumentar os índices de reciclagem em toda corporação, de 72% para 89% até 2018. Na unidade que desenvolveu a iniciativa, a meta é ainda mais ousada: 100% para borracha e 95% para os demais recicláveis, incluindo papel e plástico. Além da questão ambiental, contribuíram fatores econômicos. Em 2004, o custo com o aterro era de R\$ 73.600,00 para depositar 381 T de borracha. Em todos os aspectos, era um passivo inaceitável. O primeiro passo foi dado para o reúso, com a transformação de sobras em pó e reutilização na fabricação de novas peças, mantendo as propriedades, sem afetar a qualidade dos produtos. **Edicão 2015.**

SUAPE COMPLEXO INDUSTRIAL PORTUÁRIO GOVERNADOR ERALDO GUEIROS

CASE: PROJETO PEDAGOGIA AMBIENTAL - PPA

Cidade: Ipojuca Estado: PE

Responsável: José Roberto Carvalho Zaponi

Cargo: Coordenador de Educação Ambiental e Responsabilidade Socioambiental **Temática Gerencial:** Educação, Informação e Comunicação Socioambiental

Resumo: O PPA é constituído por atividades pedagógicas (Cursos Livres de EA, Cursos de Pedagogia Ambiental, Oficinas de Metodologias de Desenvolvimento da EA e Oficinas de Restauração Florestal/Mata Atlântica) e ações. O atendimento às bases legais e a decisão de manter uma postura sólida e positiva quanto à Responsabilidade Socioambiental. Desta forma, o PEA vem cumprindo os compromissos firmados e documentados, bem como contribuindo na formação educacional e na conduta de cidadãos conhecedores e proativos quanto às boas práticas ambientais. Os avanços dos resultados do PEA podem ser contabilizados por meio da análise dos índices de avaliação e monitoramento. Tendo como principais benefícios gerados: ampliação do Plano de Coleta Seletiva; novas práticas de responsabilidade socioambiental e a replicabilidade do PEA (projetos de inclusão da EA nas escolas, empresas e comunidades). É possível perceber que a implantação do projeto contribui com o desenvolvimento crítico dos beneficiários. O uso de estratégias pedagógicas e ações de responsabilidade socioambiental merece destaque na aplicação da metodologia com visitas técnicas, trilhas interpretativas em áreas protegidas no entorno da empresa, entre outros. **Edição 2015.**

FUNDAÇÃO ALPHAVILLE

CASE: PROGRAMA JOVEM SUSTENTÁVEL.

Cidade: Pinheiros

Estado: SP

Responsável: Aline Oliveira

Cargo: Coordenadora de Comunicação e Sustentabilidade

Temática Gerencial: Educação, Informação e Comunicação Socioambiental

Resumo: O Programa Jovem Sustentável tem o objetivo de promover a capacitação dos jovens e de transformá-los em agentes de desenvolvimento da sua comunidade. O projeto integra ferramentas pedagógicas e tecnológicas na formação de lideranças capazes de promover o desenvolvimento, local e individual, atento a questões de amplo interesse humano como arte e cultura, meio ambiente e economia. Através do conhecimento da realidade em que estão inseridos, os jovens serão habilitados para gerar soluções baseadas no fortalecimento da identidade regional, na mobilização e na integração comunitária. Desde 2010 o Programa é executado em Santana de Parnaíba (SP), Serra (ES), Eusébio (CE) e Aracajú (SE), atendendo mais de 1.400 jovens de escolas municipais e comunidades locais. Em Santana de Parnaíba e Serra, já foram produzidos mais de seis vídeos nas aulas de Educomunicação, sendo que em 2015 tivemos um dos vídeos selecionados para o 6º Circuito tela verde do Ministério do Meio Ambiente. Em 2015 uma nova turma terá início em Uberlândia (MG), aumentando a abrangência do programa para cinco estados no total. **Edição 2015.**

INSTITUTO DO CÂNCER

CASE: PROCESSO DE DESCARTE DE MEDICAMENTOS DEVOLVIDOS POR PACIENTES EM UM HOSPITAL ONCOLÓGICO

Cidade: São Paulo

Estado: SP

Responsável: Cíntia de Oliveira Sousa

Cargo: Farmacêutica chefe
Temática Gerencial: Resíduos

Resumo: O processo de descarte de medicamentos devolvidos por pacientes visa proporcionar aos pacientes e/ou acompanhantes dos pacientes da instituição uma referência de local adequado para que sejam entregues todos os medicamentos vencidos ou não utilizados durante o tratamento (padronizados ou não na instituição), garantindo que os mesmos sejam descartados de forma adequada e não lançados diretamente no esgoto ou lixo comum, evitando assim a contaminação do meio ambiente. A principal motivação da implantação deste processo, foi a real necessidade e dúvidas dos pacientes em relação ao que fazer com o restante de medicamento vencido ou não utilizado durante o tratamento oncológico. Foram contabilizadas as entregas de medicamentos vencidos ou não utilizados por 367 pacientes, onde foram geradas 42 caixas de resíduos com capacidade de 60 litros cada, desta forma foram descartados 2.520 litros (123.381) itens) de medicamentos de forma correta, evitando a contaminação do meio ambiente. O fluxo foi implantado de forma contínua na farmácia. Com foco na responsabilidade ambiental e social, foi possível mensurar o grande volume de medicamentos que seriam descartados de forma incorreta, visto que a população em geral não possui opções ou conhecimento sobre o que deve ser feito em relação a estoques domiciliares de medicamentos. Edição 2015.

INSTITUTO EMBRATEL CLARO

CASE: TICS E TURMA DO SÍTIO/FUNSAG

Cidade: Rio de Janeiro

Estado: RJ

Responsável: Luiz Bressan Filho

Cargo: Diretor

Temática Gerencial: Educação, Informação e Comunicação Socioambiental

Resumo: A Fundação que recebe o apoio e o investimento deste Instituto está localizada na zona rural de Cabo Frio, município do Estado do Rio de Janeiro. A partir do projeto denominado Turma do Sítio, atende, gratuitamente, no contra turno escolar, a 481 crianças, adolescentes e jovens de baixa renda das comunidades de São Jacinto, Retiro, Araçá, Arruda, Alecrim e adjacentes, nas zonas rurais de Cabo Frio, São Pedro da Aldeia e Armação de Búzios. Neste cenário, esta Instituição identificou as principais necessidades da Fundação. A inclusão digital e a falta de conexão para o acesso à Internet eram pontos fundamentais para o desenvolvimento da fundação. Assim, este Instituto ofereceu a conectividade em banda larga via satélite, única possibilidade de conexão, uma vez que a fundação está localizada em uma área de difícil acesso. Reconhecer e impulsionar instituições como a que atua na zona rural de Cabo Frio, Rio de Janeiro, que realizam práticas inovadoras na promoção do desenvolvimento sustentável em concordância com o atendimento socioeducativo de crianças, adolescentes e jovens. As atividades do projeto Turma do Sítio são exemplos para a comunidade como forma de conscientização das crianças, adolescentes, jovens, familiares e visitantes sobre a importância da gestão correta e ambientalmente responsável dos recursos naturais em nosso dia a dia, contribuindo, assim, para um mundo sustentável. Edição 2015.

ITAIPU BINACIONAL

CASE: PROJETO MAIS PEIXES EM NOSSAS ÁGUAS

Cidade: Foz do Iguaçu

Estado: PR

Responsável: Ben-Hur Stefano Barbiéri

Cargo: Diretor

Temática Gerencial: Ferramentas e Politicas de Gestão

Resumo: É um programa que promove a inclusão social, valoriza os pescadores e melhora a qualidade de vida daqueles que tiram seu sustento das águas da Bacia do Paraná 3. De quebra, a população toda da região passou a contar com maior produção pesqueira, o que tornou esse importante alimento de alto valor nutritivo mais acessível aos consumidores. Produção anual de 140 toneladas de pescado, que representa 10% da produção atual do reservatório, com geração de renda declarada de R\$ 750,00 por tanque-rede/ano, com ressonância na geração de trabalho e renda na melhoria na qualidade de vida dos pescadores, na inclusão social no fomento à segurança alimentar na comunidade indígena no aumento da produção pesqueira do reservatório na redução no esforço de pesca extrativa no reservatório, e no desenvolvimento da aquicultura sustentável no reservatório. **Edição 2015.**

KINROSS BRASIL MINERAÇÃO

CASE: CURVAS DE NÍVEL VERDE PARA RAD

Cidade: Paracatu Estado: MG

Responsável: Alessandro L. Nepomuceno

Cargo: Diretor de Sustentabilidade e Licenciamento **Temática Gerencial:** Manejo e Reflorestamento

Resumo: Atualmente, técnicas de nucleação são amplamente utilizadas para a recuperação de ambientes, uma vez que permitem o aumento da biodiversidade local, seguindo as etapas naturais de sucessão ecológica da floresta nativa, onde os núcleos criados atraem a biodiversidade das áreas circundantes. Alguns autores consideram a nucleação um dos melhores métodos para promover a sucessão em áreas degradadas. O uso de várias técnicas de nucleação produz uma variedade de fluxos naturais da área degradada, aumentando a conectividade da paisagem. Uma vez iniciado, o processo de regeneração natural começa rapidamente. Em poucos anos, ele irá evoluir para estágios mais avançados da regeneração, levando ao estágio sucessional clímax. No entanto, essas áreas dificilmente apresentam sucessão natural sem intervenção, o que leva à necessidade de introdução de espécies florestais, a fim de catalisar o processo de sucessão. Na Empresa, localizada em Minas Gerais, Brasil, técnicas de nucleação estão sendo utilizadas para a recuperação de áreas de empréstimo (silte e argila). A metodologia consiste basicamente no plantio de mudas nativas e na disposição de topsoil e material lenhoso oriundo da supressão de vegetação em áreas licenciadas, ao longo de curvas de nível onde o solo está exposto. Seu objetivo é fornecer o controle da erosão e estabelecimento da vegetação. Edição 2015.

PETROBRAS

CASE: GESTÃO ENERGÉTICA PREDIAL

Cidade: Rio de Janeiro

Estado: RJ

Responsável: Marcelo Ivan Pereira Cargo: Engenheiro de Produção Temática Gerencial: Energia

Resumo: Projeto que visa unir os conhecimentos de Mercado de Energia, Elétrica e Mecânica, Operação, Manutenção e Automação Predial, Eficiência Energética, Conceitos de Sustentabilidade, Conhecimento dos manuais do Procel Edifica em prol do melhor resultado de redução de custos, sustentabilidade e redução de consumo. A motivação deste projeto foi a de reduzir o custo de operação e manutenção predial, cada vez mais crescente, com soluções modernas de retorno a curto e médio prazo, garantindo a continuidade das ações propostas transformando em cultura a postura de eficiência. Migração de 22 unidades prediais para o mercado livre de energia, Economia de R\$ 39 milhões como novos contratos de energia entre 2010 e 2014, Retirada de 42GWh ano do consumo predial entre 2010 e 2014 e retorno médio dos investimentos de 4 anos.

Edição 2015.

PRECON ENGENHARIA

CASE: SOLUÇÃO HABITACIONAL PRECON - SHP

Cidade: Belo Horizonte

Estado: MG

Responsável: Carina Martis

Cargo: Analista de Comunicação e Marketing **Temática Gerencial:** Arranjos Produtivos

Resumo: A SHP se destaca por apresentar desempenho referencial em relação aos principais desafios da sustentabilidade (produtividade, déficit habitacional, mão de obra, consumo de recursos naturais e resíduos), configurando-se como indutora de uma esperada e necessária mudança dos atuais padrões de desempenho ambiental e social do setor. O grande aprendizado da empresa, sem dúvidas, foi provar que é possível integrar a inovação, a industrialização e a sustentabilidade de um novo negócio à viabilidade econômica e técnica. A SHP se resume no desenvolvimento de um sistema construtivo pioneiro para edificações de baixa renda que tem intrínseco em seu DNA os princípios da empresa de inovação, industrialização e sustentabilidade. Durante os 20 anos de pesquisa e desenvolvimento para se chegar a SHP, a empresa passou por várias fases de aprendizado e testes até chegar a um protótipo com viabilidade econômica, técnica e que seguisse os princípios de sustentabilidade defendidos pela empresa. Edição 2015.

SUBPREFEITURA DO ITAIM PAULISTA

CASE: AÇÃO INTEGRADA

Cidade: São Paulo

Estado: SP

Responsável: Miguel Angelo Gianetti

Cargo: Subprefeito

Temática Gerencial: Ferramentas e Políticas de Gestão

Resumo: Ação Integrada é uma prática de gestão óbvia como método, porém quase utópica na prática, sobretudo no Setor Público, onde há barreiras burocráticas e políticas. Mas a Empresa está conseguindo integrar as suas ações próprias de zeladoria urbana com as políticas públicas sob competência de outros órgãos e instâncias de governo. Juntos conseguem disponibilizar uma cesta com mais de 150 itens e gerar efeitos sinérgicos. A prática consiste em dividir o território em setores e neles concentrar serviços e políticas públicas durante uma semana por trimestre, em sistema de rodízio. Para a população, os principais resultados são a percepção de plenitude na zeladoria urbana, a entrega "in loco" das políticas públicas e a previsibilidade do atendimento de suas demandas. Os fatores críticos de sucesso do programa são conexão, convergência e comunicação intensa. Edição 2015.

RENOVA ENERGIA

CASE: MUSEU DO ALTO SERTÃO DA BAHIA

Cidade: Salvador Estado: BA

Responsável: Solange Oliveira Leite

Cargo: Coordenadora de Investimento Social Privado

Temática Gerencial: Pesquisas Científicas e Desenvolvimento de Novos Produtos

Resumo: O MASB consiste em um processo de planejamento, criação, implantação e acompanhamento de um Museu de Território. Desenvolvido de forma participativa, já tendo envolvido mais de 5 mil pessoas. A ação descentralizada do projeto no território trouxe a discussão patrimonial para o centro dos debates acerca do passado, presente e futuro do Alto Sertão, conquistando o reconhecimento público do museu, certamente sua maior garantia de sustentabilidade. O MASB se projeta, assim, como processo voltado para a promoção social e econômica do ser humano, na forma de gerenciamento de seus recursos culturais e ambientais, mediante o investimento na ampliação e diversificação dos parceiros institucionais. A fase inicial de implantação do MASB integrou cerca de 5.156 pessoas, resultando num design contemporâneo de Museu, com foco no desenvolvimento sustentável da região. Nesse modelo institucional, tem-se, além da sede, voltada à salvaguarda e comunicação dos objetos arqueológicos originados pelas pesquisas, 10 núcleos museológicos distribuídos no território, com sua dinamização a cargo dos próprios atores locais. **Edição 2015.**

SABESP - COMPANHIA DE SANEAMENTO BÁSICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

CASE: GESTÃO DA ESCASSEZ DE ÁGUA

Cidade: São Paulo Estado: SP

Responsável: Antônio Carlos da Costa Lino e Mauro Antonio dos Sa

Cargo: Gerente de Departamento e Engenheiro e Analista de Gestão; Engenheiro e Advogado

Temática Gerencial: Ferramentas e Políticas de Gestão

Resumo: Trata-se de case envolvendo a gestão eficaz do sistema de abastecimento de água, em ambiente de escassez de recursos, realizado na Unidade de Gerenciamento Regional B, responsável pelo atendimento de uma população de cerca de 1,1 milhão de pessoas, com 327 mil economias residenciais. As ações visam mobilizar todos os recursos disponíveis para garantir a regularidade no abastecimento, com a consequente economia de recursos, tendo a premissa de que acesso à água, em quantidade suficiente para manutenção de reservação, por período de 24 horas, é uma necessidade vital da comunidade. Assim, foram criados instrumentos para garantir a regularidade na distribuição e preservação dos serviços ambientais, agregados a metodologia de integração e racionalidade, sujeita ao aprimoramento contínuo. Hoje, portanto, a gestão do abastecimento de água, na referida localidade, possui um Centro de Controle Integrado (CCI), cujo objetivo é de monitorar, identificar e alertar ao Centro de Controle da Manutenção (CCM) as causas de possível falta de água. Este, por sua vez, realizará a programação dos serviços que serão encaminhados para execução. Edição 2015.

SAMARCO MINERAÇÃO

CASE: GESTÃO ADEQUADA DE RESÍDUOS

Cidade: Anchieta

Estado: ES

Responsável: Vinicius Loyola Lopes Cargo: Analista de Meio Ambiente Temática Gerencial: Resíduos

Resumo: Este projeto teve por finalidade estudar a geração detalhada dos resíduos sólidos na empresa definindo prioridades e atividades visando a redução dos custos com destinação de resíduos e também o enquadramento das destinações dos mesmos de acordo com a legislação vigente. Redução de 15% nos custos com gerenciamento de resíduos da empresa com ações na área de valorização de resíduos, reaproveitamento de materiais e reutilização de outros que seriam descartados. Melhoria na gestão de resíduos de madeira, plásticos e borracha com um aproveitamento no processo desses materiais e envio para a reciclagem. Reutilização e recuperação e óleos internamente através de filtragem desses materiais em detrimento ao envio para destinação final. Nenhum material / resíduo pode ser descartado sem previamente ser devidamente analisado e esgotadas as possibilidades de aproveitamento interno, recuperação, reutilização e retorno ao processo produtivo. **Edição 2015.**

SHAHINI PLANEJAMENTO E GESTÃO AMBIENTAL

CASE: SUSTENTABILIDADE NA ESCOLA

Cidade: São Paulo

Estado: SP

Responsável: Cristina Shahini

Cargo: Arquiteta

Temática Gerencial: Educação, Informação e Comunicação Socioambiental.

Resumo: Educação ambiental por meio de intervenções no espaço físico que promovam a melhoria do desempenho do edifício (educação pelo exemplo) e das condições de conforto, saúde e performance dos seus usuários. Educação ambiental por meio de intervenções no espaço físico que promovam a melhoria do desempenho do edifício (educação pelo exemplo) e das condições de conforto, saúde e performance dos seus usuários. Estudos de potencial de economia de energia e de água em diferentes cenários com avaliação do investimento e tempo de retorno, avaliação das condições de conforto térmico, acústico e luminoso com recomendações para a melhoria das condições de saúde e performance de alunos e professores, oficinas de sensibilização dos professores por meio da arte terapia utilizando resíduos, palestras para professores e comunidade sobre temas ambientais, implantação de uma horta para os alunos. **Edição 2015.**

TRIUNFO - TRANSBRASILIANA CONCESSIONARIA DE RODOVIA

CASE: MULTIPLICADORES EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Cidade: Lins Estado: SP

Responsável: Fábio Barbara **Cargo:** Diretor de projetos

Temática Gerencial: Educação, Informação e Comunicação Socioambiental

Resumo: O Curso de Multiplicadores em Educação Ambiental desenvolve ações educativas, formuladas através de um processo participativo, realizado com os educadores da rede pública de ensino. Pressupõe uma parceria entre empresa e Secretarias de Meio Ambiente e Educação do Estado e/ou do Município. Essa iniciativa promove a educação ambiental como ferramenta de sensibilização dentro das escolas, formando educadores como multiplicadores das questões socioambientais, capazes de disseminar informações e ações ambientais adequadas à realidade local. O curso é dividido em quatro módulos, em encontros trimestrais com carga horária total de 64 horas. Cada módulo aborda temas ambientais norteadores distintos, e a partir do embasamento teórico apresentado no curso, os educadores elaboram atividades que compõem quatro volumes do Caderno do Professor, um guia de atividades ambientais para uso em sala de aula durante todo o ano letivo. **Edição 2015.**



201617 CASES BENCHMARKING CERTIFICADOS

ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL LABOR

CASE: EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE

Cidade: São Paulo

Estado: SP

Responsável: Silvia Maria Pompéia **Cargo:** Diretora Institucional

Temática Gerencial: Educação, Informação e Comunicação Socioambiental

Resumo: Esse projeto capacita educadores de 10 Escolas para que elaborem, apliquem, sistematizem e avaliem projetos de intervenção sobre sustentabilidade, focando no uso eficiente da energia elétrica, a partir de um diagnóstico participativo envolvendo toda a comunidade escolar. Esse projeto visa: uma mudança de comportamento com relação ao uso eficiente e seguro da energia elétrica, suprir as necessidades de informação sobre energia elétrica, nas comunidades de baixo poder aquisitivo, transformar ações cotidianas dos alunos e suas famílias favorecendo um consumo consciente da energia elétrica.

Edição 2016.

BIOSEV

CASE: PREVENÇÃO DE INCÊNDIOS

Cidade: São Paulo

Estado: SP

Responsável: Guilherme Favoreto Pescim

Cargo: Consultor Corporativo de Meio Ambiente

Temática Gerencial: Emissões

Resumo: Incêndios não interessam para a cidade e nem para o campo. Os incêndios nas áreas rurais não são vantagem para ninguém. Com a evolução tecnológica a cana que era queimada para facilitar o trabalho do cortador, agora é colhida crua com máquina. A palha crua que fica no campo, quando incendiada, além do prejuízo ambiental, afeta a atividade biológica do solo. Causa perda de matéria prima, prejudica a próxima safra e traz muitos outros prejuízos. Os incêndios, de autoria desconhecida ou criminosos, não interessam para ninguém, nem para população e nem para o produtor rural pois atingem, além dos canaviais, matas e reservas. **Edição 2016.**

BIOSEV

CASE: PROGRAMA DE SEGURANÇA VEICULAR

Cidade: São Paulo

Estado: SP

Responsável: Guilherme Favoreto Pescim

Cargo: Consultor Corporativo de Meio Ambiente

Temática Gerencial: Emissões

Resumo: Visando reduzir o número de acidentes de trânsito e de emissões de CO2 relacionadas à frota de veículos leves, a Companhia estruturou e implementou um Programa de Segurança Veicular – PSV, por meio de Benchmarking externo e estudo dos sistemas e propostas disponíveis no mercado. Foi instalado nos veículos um sistema de telemetria e monitoramento que permite a gestão das informações pelas unidades, através do Coordenador de Segurança Veicular – CSV, que acompanha todas as informações dos veículos e dos condutores de sua unidade, e gera informações para a atuação assertiva dos gestores. **Edição 2016.**

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

CASE: GERAÇÃO DE RENDA E ENERGIA

Cidade: Brasília Estado: DF

Responsável: Thais Mary Machado Bandeira de Melo

Cargo: Gerente Executiva
Temática Gerencial: Energia

Resumo: O Projeto Geração de Renda e Energia foi implementado em duas comunidades do Programa MC em Juazeiro/BA visando melhorar a renda e o espírito de cooperativismo dos 4.000 moradores do empreendimento, a partir da geração de energia solar e eólica. Desde o início do funcionamento dos sistemas de Geração de energia, em fev.2014, até 11 de abril de 2016, foram gerados 7,560 GWh de energia elétrica. Volume suficiente para alimentar 75 mil residências com consumo médio de 100 KWh. De cada R\$100 de receita com a energia vendida, R\$60,00 são destinados aos moradores em situação regular no Programa MC; R\$30 para fundo destinado a investimentos de melhorias das áreas de uso comum dos condomínios e R\$10 custeiam as despesas de manutenção destes. Além dos ganhos financeiros para os moradores, o Projeto viabilizou o sentimento de "pertencimento" e cidadania que podem ser percebidos pelos relatos e práticas desenvolvidas nas comunidades. **Edição 2016.**

CARGILL AGRÍCOLA S.A

CASE: PRÊMIO CARGILL - USO RACIONAL DA ÁGUA

Cidade: São Paulo

Estado: SP

Responsável: Yuri Feres

Cargo: Gerente de Sustentabilidade

Temática Gerencial: Recursos Hídricos e Efluentes

Resumo: O Prêmio Empresa pelo Uso Racional da Água foi criado diante da grande estiagem de água que o Brasil enfrentou e do consumo desequilibrado deste recurso pela população, que em essência, consiste em projetos de inovação e economia, com o intuito de sensibilizar os funcionários e seus familiares quanto ao uso consciente da água e a importância deste recurso no surgimento de práticas relacionadas ao tema. No ano de 2015, os projetos foram idealizados em 12 localidades da companhia, o objetivo do Prêmio para os próximos anos é a disseminação das ações e engajamento de novas localidades levando assim, mais alternativas sustentáveis para a correta utilização deste recurso, tanto nas indústrias quanto nas residências. **Edição 2016.**

CASA DA MOEDA DO BRASIL

CASE: PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL

Cidade: Rio de Janeiro

Estado: RJ

Responsável: Thiago Pontes dos Santos

Cargo: Engenheiro de Produção

Temática Gerencial: Proteção e Conservação

Resumo: O projeto foi iniciado a partir da demanda de fornecimento de cerca de 473.000 unidades de produtos gráficos e metalúrgicos, estes últimos compostos por prata, cobre e ouro. Estas atividades produtivas são executadas a mais de três séculos de forma semelhante, ou seja, extraindo a matéria prima da natureza. Neste trabalho, foi identificada a oportunidade de adoção de medidas sustentáveis, consistindo numa oportunidade de melhoria para empresa que possibilitou a manutenção e a extensão das boas práticas internamente. Somado às práticas já adotadas pela empresa, foram definidos junto ao cliente, uma série de requisitos de sustentabilidade extensíveis a toda cadeia de fornecimento, abrangendo tanto a aquisição e reaproveitamento interno de matérias-primas (papéis, metais, fitas e estojos de madeira), quanto à rastreabilidade dos mesmos até a entrega dos produtos finais. Adicionalmente, identificou-se a oportunidade de estabelecer tais práticas como padrão na empresa. **Edição 2016.**

COMPANHIA DE ENTREPOSTOS E ARMAZÉNS GERAIS DE SÃO PAULO (CEAGESP)

CASE: REDUZINDO O DESPERDÍCIO

Cidade: São Paulo

Estado: SP

Responsável: Renata Martins Correa **Cargo:** Coordenadora de Sustentabilidade

Temática Gerencial: Resíduos

Resumo: A Empresa tem como principal objetivo receber, selecionar e distribuir diariamente excedentes da comercialização atacadista, em geral oriundos de produtores e comerciantes locais, que, por razões variadas, estão fora do padrão para a comercialização, mas adequados ao consumo humano. Tem como visão ser referência em Bancos de Alimentos e distribuir o maior número de doações para as entidades do estado de SP. Constituem-se beneficiários do A Empresa, as entidades públicas/privadas e associações que operem atendendo gratuitamente em todas as circunstâncias, com alimentos ou refeição a pessoas em situação de insegurança alimentar. Atualmente o BCA atende aproximadamente 150 entidades cadastradas e ativas. A arrecadação das doações acontece por meio da coleta de frutas, legumes e verduras junto aos permissionários que diariamente dispõem de alimentos excedentes de safras e da comercialização diária, de apreensões etc. **Edição 2016.**

CONSÓRCIO DE ALUMÍNIO DO MARANHÃO

CASE: ACÕES ECOLÓGICAS EM MANGUEZAL

Cidade: São Luís Estado: MA

Responsável: Hugo Leonardo Rodrigues Cantanhede

Cargo: Engenheiro Ambiental

Temática Gerencial: Manejo e Reflorestamento

Resumo: Crescer e operar de forma sustentável é o desafio permanente da nossa empresa. Consciente da importância das iniciativas que agregam valor e constroem agendas positivas, esta CIA desenvolve ferramentas e ações no intuito de gerar benefícios no âmbito social, ambiental e econômico. Pensando nisso, no município de São José de Ribamar, Araçagi, Maranhão, foi implantado o projeto "Ações Ecológicas em Manguezal" que consiste em um Projeto de Recuperação Ecológica de Manguezal, cujo objetivo principal foi a implementação de um conjunto de ações para recuperação do Manguezal desta região, a partir do levantamento dos níveis de base ecológica, identificação dos tensores ambientais da área, produção de mudas de espécies vegetais de manguezal, bem como a recuperação (reabilitação) ecológica do manguezal nas áreas selecionadas e monitoramento do desenvolvimento do ecossistema durante o processo de recuperação. **Edição 2016.**

COPEL GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A

CASE: MUSEU: 15 ANOS DE HISTÓRIA

Cidade: Curitiba Estado: PR

Responsável: Edenilse Rugeski **Cargo:** Analista de Gestão

Temática Gerencial: Educação, Informação e Comunicação Socioambiental

Resumo: Realização de Oficina de Redações e de concurso de redações, com temática ambiental, social e abordagem histórica, aberta a estudantes do 5º ano de escolas municipais, visando comemorar os 15 anos do Museu, instalado na área de influência do empreendimento. Dentre as atividades realizadas na Oficina foram realizadas vivencias e atividades de sensibilização ambiental visando incentivar e estimular a leitura do local, a identificação e contemplação da paisagem local, diálogos e troca de impressões entre estudantes e mediadores, e então o exercício da escrita bem como o registro escrito destas impressões. Foram realizadas visitas mediadas ao Museu evidenciando aspectos históricos e sociais da localidade e população onde as escolas estão inseridas. A apropriação dos conceitos trabalhados na Oficina foi evidenciada no exercício de redação, onde foram identificadas a reflexão sobre a sustentabilidade ambiental, cultural, social e histórica da sociedade contemporânea. **Edição 2016.**

DANA INDÚSTRIAS LTDA

CASE: FERTIRRIGAÇÃO BENEFICIA RIO

Cidade: Gravataí Estado: RS

Responsável: Estela Kurth **Cargo:** Consultora Externa

Temática Gerencial: Recursos Hídricos e Efluentes

Resumo: O impacto do nitrogênio nos mananciais, rios, lagoas e mares, oriundo principalmente do lançamento de esgotos in natura é muito significativo. No Rio Grande do Sul apenas 12% do esgoto é tratado. O descontrole já inutilizou metade das águas do Rio Gravataí, na Região Metropolitana de Porto Alegre, que segundo o IBGE, é o quinto rio mais poluído do Brasil. Este é o local onde está situado Complexo Industrial da Empresa. Diferentemente de outras regiões do país, no Rio Grande do Sul cabe à indústria e não ao Estado, a destinação e tratamento do esgoto sanitário. A empresa implementou um inovador projeto de fertirrigação, que atende tanto as suas metas ambientais internas, quanto à legislação. Com um investimento de cerca de R\$ 350.000,00, a iniciativa reconhece e aproveita as inegáveis qualidades do efluente tratado, que é rico em nitrogênio, fósforo e potássio, promovendo o reuso desse como fonte de nutrientes para o solo e contribuindo para a renovação do aquífero da região ao ser absorvido pelo solo. **Edição 2016.**

FUNDAÇÃO ALPHAVILLE

CASE: DILEMA COMUM, SOLUÇÃO COMPARTILHADA

Cidade: São Paulo

Estado: SP

Responsável: Aline Oliveira

Cargo: Coordenadora de Comunicação

Temática Gerencial: Ferramentas e Políticas de Gestão

Resumo: A complexidade das problemáticas sociais reside no fato de que há percepções diferentes sobre suas soluções de acordo com a expectativa de cada público envolvido. O município de Eusébio (CE) aceitou o desafio de mobilizar setores público, privado e comunidade, com a facilitação do terceiro setor, para propor uma solução compartilhada para o problema da coleta de lixo. O município gera cerca de 940 toneladas/mês de resíduos, dos quais 30% são materiais recicláveis. O projeto desenvolveu um ciclo completo, que inicia na educação ambiental dos moradores, passa pela capacitação dos cooperados e finaliza na coleta da maneira correta.

Como resultados, houve a reforma da central de triagem, a formação da associação dos catadores, a organização da logística da coleta e um amplo trabalho de mobilização comunitária. Desde o início das atividades, em maio de 2015, já são mais de 27 mil pessoas atendidas (50% da população), 20% das embalagens coletadas e renda gerada para 13 famílias de catadores. **Edição 2016.**

FUNDAÇÃO FACULDADE DE MEDICINA

CASE: RETORNO DE MEDICAMENTOS AO ESTOQUE

Cidade: São Paulo

Estado: SP

Responsável: Cíntia de Oliveira Sousa

Cargo: Farmacêutica Chefe

Temática Gerencial: Ferramentas e Políticas de Gestão

Resumo: Os medicamentos são a principal ferramenta para a recuperação ou manutenção das condições de saúde da população. Nos últimos anos, o gasto farmacêutico vem se tornando uma ameaça à sustentabilidade dos sistemas públicos de saúde de muitos países. Percebeu-se então, a importância da devolução dos medicamentos retirados no hospital e não utilizados pelos pacientes, por diversos motivos, por permitir uma destinação adequada a esta prática e poder trazer economia aos serviços de saúde. A divulgação referente à devolução dos medicamentos foi realizada antes do paciente iniciar o tratamento, por meio de um grupo institucional pertencente ao setor de humanização do hospital, onde os pacientes, familiares ou cuidadores recebem a informação de que todo e qualquer medicamento não usado, vencido ou que seja sobra do tratamento, poderá ser devolvido diretamente à farmácia do hospital, proporcionando uma receita significativa à instituição. **Edição 2016.**

FUNDAÇÃO VUNESP

CASE: SISTEMA AGROFLORESTAL RIKWIL

Cidade: São Paulo

Estado: SP

Responsável: Homel Pedrosa Marques

Cargo: Especialista de Projetos

Temática Gerencial: Manejo e Reflorestamento

Resumo: Como parte do programa de Educação Ambiental e Tecnologia Ambiental Sustentável da Indústria Rikwil Ltda., realizou-se o projeto "Sistema Agroflorestal na Rikwil Ltda.: Estratégia de sustentabilidade e manejo ambiental na cadeia produtiva do setor de confecção". O trabalho foi desenvolvido em parceria com a Eco-Ambiental Assessoria, Consultoria e Gestão Ambiental Ltda., doravante E-Ambiental, empresa que, sempre norteada pela Sustentabilidade, desde 2001 realiza trabalho inovador de consultoria ambiental, atendendo as demandas de empresas do porte da RikWil. A E-Ambiental forneceu equipe técnica multidisciplinar que liderou as atividades nos campos externo e interno, composta por geólogo, advogada, biólogo, arquiteto, engenheiro ambiental e consultor ambiental. Durante 14 meses, realizaram visitas ao empreendimento industrial e ao sítio no meio rural selecionado para implementar o projeto. Foi reunida toda a gama de informações ambientais necessárias. Edição 2016.

FURNAS CENTRAIS ELÉTRICAS S.A

CASE: FURNAS EDUCA

Cidade: Rio de Janeiro

Estado: RJ

Responsável: Ludmilla Le Maitre

Cargo: Diretora Executiva

Temática Gerencial: Educação, Informação e Comunicação Socioambiental

Resumo: Programa educacional que visita ou recebe escolas, com o objetivo de estimular a conscientização de crianças e adolescentes sobre os benefícios do uso sem desperdício da energia elétrica, a importância de se preservar o meio ambiente e os perigos de realizar queimadas sob torres e linhas de transmissão de energia. São utilizadas cartilhas, vídeos de animação, brincadeiras e técnicas específicas nas apresentações, cuja dinâmica propicia, por meio de abordagens lúdicas e divertidas, a máxima interação entre os educadores e os alunos de diversas faixas etárias. A ex-campeã de ginástica Daiane dos Santos e o lutador Anderson Silva são embaixadores do programa. A ideia é que, por meio do seu exemplo de dedicação e superação, eles envolvam ainda mais as crianças em defesa do meio ambiente. A caravana educacional conta também com a participação do Corpo de Bombeiros. Com o aumento dos casos de doenças ligadas ao Aedes Aegypti, ações de prevenção ao mosquito foram integradas às apresentações. Edição 2016.

GRUPO NEOENERGIA S.A

CASE: PROGRAMA DIÁLOGO NEOENERGIA

Cidade: Rio de Janeiro

Estado: RJ

Responsável: Mariana Wirtzbiki Aoad

Cargo: Gerente de Comunicação e Sustentabilidade

Temática Gerencial: Educação, Informação e Comunicação Socioambiental

Resumo: No Programa de Relacionamento com os públicos de interesse do Grupo da Empresa, realizado em 2015, dois projetos tiveram destaque: Raízes do Cerrado, no município de São Desidério (BA), e Caminhos do Vento, em quatro municípios do Rio Grande do Norte: Areia Branca, Rio do Fogo, Bodó e Lagoa Nova. Cerca de dois mil alunos e setenta professores participaram dos dois projetos. Os objetivos principais foram: disseminar conhecimentos de sustentabilidade e da matriz energética brasileira; promover a valorização de cultura local; incentivar a criatividade por meio da metodologia de educomunicação e estreitar o relacionamento da empresa com as partes interessadas.

Edição 2016.

INSTITUTO EMBRATEL CLARO

CASE: REDE + CRIANÇA

Cidade: Rio de Janeiro

Estado: RJ

Responsável: Luiz Bressan Filho

Cargo: Diretor Vice-Presidente Adm/Financeiro

Temática Gerencial: Educação, Informação e Comunicação Socioambiental

Resumo: Rede nacional de crianças pela sustentabilidade, que teve origem com o Projeto +Criança na Rio+20, em 2012. Formou grupos mobilizadores de crianças em todo Brasil, com atividades presenciais nas comunidades, seguida de ações de participação infantil no RJ, durante Conferência Mundial Rio+20. As crianças fizeram o documento nacional Carta das Crianças para a Terra, com suas propostas para uma vida sustentável, pelo viés das relações humanas e com a natureza. Para ampliar a rede, uma base virtual de comunicação por meio do site do projeto é a principal ferramenta para a ação. A parceria firmada entre este Instituto e a Fundação realizadora do projeto é fundamental, pois viabilizou antenas de acesso a internet com a inclusão digital em locais que não tinham esse recurso e por isso não estariam na rede. Neste caso são duas as experiências: a ação local com crianças da periferia, em Guaratiba- RJ e com crianças do sertão, no povoado de Boqueirão dos Vieiras, Codó- MA. Edição 2016.

ITAIPU BINACIONAL

CASE: BIODIVERSIDADE NOSSO PATRIMÔNIO

Cidade: Foz do Iguaçu

Estado: PR

Responsável: Ben-Hur Stefano Barbieri

Cargo: Administrador

Temática Gerencial: Proteção e Conservação

Resumo: O programa compreende ações permanentes e integradas de proteção da diversidade biológica regional, atuando no modelo de gestão participativa com órgãos de governo e sociedade civil organizada. São ações de grande repercussão a formação de extensas áreas florestais para a proteção do reservatório e formação de corredores ecológicos, a implantação de três refúgios biológicos, a construção de três viveiros de mudas florestais e um centro de pesquisa e reprodução de animais silvestres, a implantação de um canal de transposição da barragem que possibilitou o fluxo migratório de peixes, solução que representa um marco na política de proteção da biodiversidade no setor hidrelétrico. No contexto regional, a empresa monitora a qualidade da água do reservatório e de seus afluentes, participa da recuperação de áreas de preservação permanente, incentiva o turismo ecológico e o uso múltiplo do reservatório, incluindo a aquicultura. A educação ambiental integra, de maneira transversal, todas as ações da empresa. Edição 2016.



201717 CASES BENCHMARKING CERTIFICADOS

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS - ANA

CASE: PAPEL ZERO

Cidade: Brasília Estado: DF

Responsável: Magaly Vasconcelos Arantes de Lima

Cargo: Coordenadora de Gestão Ambiental e Sustentabilidade

Temática Gerencial: Ferramentas e Políticas de Gestão

Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS): 12. Consumo e produção respon-

sáveis

Resumo: O Projeto Papel Zero foi implantado em 2 de janeiro de 2015 e teve como objetivos promover a substituição da circulação, tramitação e distribuição de documentos e processos físicos pelo seu correspondente digital, promover a substituição da assinatura manual pela assinatura digital dos documentos e a desmaterialização de processos. O Programa promoveu mudança nos fluxos internos de documentos e processos, na assinatura que passou a ser digital por meio do uso de certificados digitais, no uso de computadores de telas duplas e de televisores para as reuniões. Como resultados, houve significativa redução da circulação de papéis e maior agilidade na tramitação de documentos. Houve mudanças no recebimento, tramitação e distribuição de documentos, não havendo correspondente em papel a receber. Os documentos em papel, oriundos de âmbito externo, são transferidos ao Arquivo Central e as unidades organizacionais recebem, somente, a VIA DIGITAL dos documentos para análise. **Edição 2017.**

ALUMAR - CONSÓRCIO DE ALUMÍNIO DO MARANHÃO

CASE: REDUÇÃO DA PEGADA DE RESÍDUOS

Cidade: São Luís **Estado:** Maranhão

Responsável: Larisse Aires Cargo: Engenheira ambiental Temática Gerencial: Resíduos

Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS): 9. Industria, Inovação e Infraestrutura

Resumo: Em 2010, foi iniciada na A. a operação de uma nova tecnologia de caldeira (leito fluidizado) baseada na queima de carvão mineral, tendo como consequência a geração de um sub produto, nomeado como cinza leve. Tendo em vista a meta global de sustentabilidade da Companhia, que é reutilizar 75% dos resíduos sólidos gerados até 2020 e 100% até 2030, iniciou-se um processo para desenvolvimento de aplicações para esse material.

A atuação da equipe envolvida fundamentou-se nos princípios de "Inovação em Rede", isto é, um modelo de interconexões e engajamento de partes interessadas internas (áreas da empresa no Brasil e no exterior) e externas, tais como associações, universidades, outras empresas e órgãos ambientais. **Edição 2017.**

AURORA ALIMENTOS

CASE: COLETA SEGURA: DESTINO AMBIENTAL

Cidade: Chapeco Estado: SC

Responsável: Luana Milan Teles Cargo: Auxiliar de Comunicação Temática Gerencial: Resíduos

Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS): 12. Consumo e produção responsáveis

Resumo: Programa Coleta Segura oportuniza aos produtores de suínos, aves e bovinos o gerenciamento e destino adequado dos resíduos de saúde animal produzidos nas propriedades rurais. Além de gerenciar, o programa preza pela sensibilização dos envolvidos em todo o processo. Implantado na cooperativa em 2010, segue sendo realizado, sem pretensão de findar e portanto têm seu período de realização contínuo. A cada ano busca-se abranger mais propri edades até obter a adesão completa por parte dos cooperados. Sendo o Programa "Coleta Segura" um programa que recolhe e destina de forma adequada os resíduos de saúde animal que, anteriormente seriam destinados ao meio ambiente. Este só foi eficaz devido ao trabalho conjunto de técnicos, parceiros e integrados, que além de realizar o trabalho, se preocuparam com a educação e sensibilização ambiental de todas as partes. Através do programa houve uma melhoria significativa das condições ambientais, especialmente os recursos hídricos e solo. **Edição 2017.**

CARGILL AGRÍCOLA

CASE: CAMPANHA PRÓ CÓDIGO FLORESTAL

Cidade: São Paulo Estado: São Paulo Responsável: Eric Geglio

Cargo: Analista de Sustentabilidade

Temática Gerencial: Educação, informação e comunicação socioambiental

Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS): 2. Fome zero e agricultura sustentável

Resumo: A empresa vem realizando uma intensa campanha de comunicação para educação do produtor agrícola e incentivo para que ele faça sua adesão ao Cadastro Ambiental Rural (CAR), o primeiro e mais importante passo para a regularidade ambiental da propriedade rural previsto no Código Florestal Brasileiro. O objetivo é conscientizar nossos fornecedores sobre as vantagens de estar em dia com a legislação ambiental e mostrar o caminho para isso. A campanha contou com o desenvolvimento e distribuição de folders, cartilhas, banners e uma série de vídeos "virais" com um passo-a-passo para atingir o público alvo, além do treinamento da equipe comercial sobre como orientar o produtor rural em caso de dúvidas sobre o CAR. Ao total foram dois anos de campanha e 60% da cadeia de fornecedores de soja com adesão ao cadastro em 2016. **Edição 2017.**

COLORADO MÁQUINAS

CASE: SUSTENT'ARTE PALLETS

Cidade: Ribeirão Preto

Estado: SP

Responsável: Cristiane Cordeiro da Silva

Cargo: Agente de Atividades de Responsabilidade Social/ Arte

Temática Gerencial: Resíduos

Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS): 11. Cidades e comunidades sustentáveis

Resumo: Projeto que visa apojar a gestão socioambiental da indústria, minimizando os impactos ambientais, por meio do desenvolvimento de produtos com apelo comercial, desenvolvidos a partir do resíduo gerado pela própria indústria, promovendo a qualificação profissional de comunidades locais, além de estimular empreendedorismo e a geração de renda. Promover de forma contínua a melhoria nas relações entre os participantes, estimulando a autogestão nos grupos e o relacionamento da comunidade e o meio ambiente, são estratégias utilizadas para a ampliação da força do coletivo e sustentabilidade do projeto. Métodos de gestão centrados na melhoria contínua com base na sistematização e a cúmulo de aprendizados é a maneira de qualificar os processos participativos e a gestão democrática do negócio social. A avaliação do projeto Pallets é realizada de forma ininterrupta, ao longo de todo o período de sua realização. Para tanto, o processo de avaliação é norteado pelos objetivos gerais do projeto, considerando os indicadores de resultados e meios de verificação conforme listado abaixo:- Ficha de registro dos encontros/oficinas.- Questionário de entrevista inicial – Identificação do perfil socioeconômico e avaliaçã ;o de competências.- Avaliação de desempenho.- Autoavaliação de desempenho.- Ficha de avaliação das atividades- Questionário de entrevista final – Identificação do perfil socioeconômico e avaliação de competências. Edição 2017.

COMPANHIA HIDROELÉTRICA DO SÃO FRANCISCO - CHESF

CASE: PROGRAMA VIVENDO E APRENDENDO

Cidade: Recife Estado: PE

Responsável: Tércio Antonio de Souza Xavier

Cargo: Assessor

Temática Gerencial: Educação, informação e comunicação socioambiental

Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS): 10. Redução das desigualdades

Resumo: O projeto de educação, intitulado "Vivendo e Aprendendo", destina-se prioritariamente aos empregados com baixa escolaridade (analfabetos e ensino fundamental incompleto). Foi identificado e constatado um quantitativo de 639 empregados com escolaridade menor que o primeiro grau; destes, 14 se declaravam analfabetos, 206 analfabetos funcionais e 419 com escolaridade compatível ao ensino fundamental I. O modelo tem enfoque corporativo e atende as áreas mais remotas da empresa, em que procuramos prover os meios para concretização da aprendizagem e erradicação do analfabetismo funcional ampliando o letramento de todos os envolvidos no processo. O patrocínio da alta direção da empresa, o engajamento e participação de todas as lideranças e o empenho dos profissionais envolvidos constituem o grande diferencial de sucesso pelos cuidados e atenção aos ativos humanos e ao sucesso do empreendimento. **Edição 2017.**

COPEL GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A

CASE: PROGRAMA LINHA LIVRE

Cidade: Curitiba Estado: Paraná

Responsável: Edenilse Rugeski **Cargo:** Analista de Gestão

Temática Gerencial: Educação, informação e comunicação socioambiental Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS): 3. Saúde e bem-estar

Resumo: O Programa atua na perspectiva de fortalecer o diálogo com populações no entorno de empreendimentos de transmissão, este diálogo é necessário e ampliado em decorrência das crescentes ocupações na faixa de segurança. As ocupações não podem ser enfrentadas de modo padronizado, pois possuem características específicas. A proposta do Programa está na construção de metodologias de ação adequada para cada situação. Com a intervenção de profissional da área social e utilização de linguagem e metodologias apropriadas, está atuando na construção de canais junto ao poder público objetivando proporcionar o diálogo entre os diferentes setores relacionados à ocupação, visando o enfrentamento da questão e dar tratamento às questões sociais com vista a garantir a segurança do sistema de transmissão bem como a da vida humana.

Edição 2017.

FUNDAÇÃO ALPHAVILLE

CASE: JOVEM SUSTENTÁVEL APRENDIZ

Cidade: São Paulo

Estado: SP

Responsável: Giovana Bianchi **Cargo:** Analista de Comunicação

Temática Gerencial: Ferramentas e Políticas de Gestão

Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS): 11 Cidades e comunidades sustentáveis

Resumo: Formatar novos valores, promover a inclusão socioprofissional e mudar o curso das vidas de adolescentes em conflito com a Lei. Estes são os objetivos do Programa Jovem Sustentável Aprendiz, projeto piloto desenvolvido em parceria com o Ministério Público, Poder Judiciário, Município e empresariado local em Senador Canedo e Caldazinha, em Goiás. O programa atua como alternativa às medidas socioeducativas e contempla atividades de Programação Neurolinguística (PNL), integração social e formação em conceitos básicos de informática. As vivências estimulam nova visão de mundo, reflexões pessoais e nova postura perante escolhas. Desde a sua criação, em 2015, 39 jovens participaram do programa. Desses, 21 foram inseridos no mercado de trabalho e 9 direcionados para alternativas de medida socioeducativa. Além disso, o Município foi empoderado para dar continuidade ao programa, que já terá sua terceira turma iniciada em 2017. **Edição 2017.**

INSTITUTO DO CÂNCER DO ESTADO DE SÃO PAULO

CASE: BMS - UMA SOLUÇÃO INTELIGENTE

Cidade: São Paulo

Estado: SP

Responsável: Rosemeire da Silva Pereira **Cargo:** Gerente de Administração Predial

Temática Gerencial: Energia

Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS): 9. Industria, Inovação e Infraestrutura

Resumo: Os estabelecimentos de saúde pública ou privada estão cada vez mais exigentes face aos avanços tecnológicos oferecidos atualmente. Essas instituições estão buscando ferramentas tecnológicas com o menor custo, garantia de qualidade associado ao conforto das edificações. As instalações elétricas, hidráulicas e de ar condicionado são partes fundamentais em um edifício de alta complexidade. O projeto para instalação do sistema BMS foi implementado nesta Instituição após um estudo minucioso que envolveu Engenheiros e técnicos altamente especializados com o objetivo de melhorar a qualidade do atendimento ao cliente, reduzir os custos de energia e reduzir o número de execução de serviço em campo. O sistema foi iniciado em julho de 2016 e os resultados obtidos até o momento foram suficientes para considerarmos a eficiência do Projeto. Tivemos uma redução de mais de 50% de consumo de energia dos equipamentos e 100% de redução da mão de obra em campo de serviço. **Edição 2017.**

NET CLARO EMBRATEL

CASE: EDUCONX@O

Cidade: São Paulo

Estado: SP

Responsável: Ana Carolina Zanoni

Cargo: Consultora

Temática Gerencial: Educação, informação e comunicação socioambiental Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS): 4. Educação de qualidade

Resumo: A plataforma Educonex@o tem como objetivo contribuir para a melhoria da educação pública municipal por meio de ações que fortaleçam a prática do ensino dentro do ambiente escolar. Disponibilizando conexão formação de docentes e produção de conteúdo que sugerem a aplicação de novas tecnologias pedagógicas. Os educadores passam por um ciclo de capacitação que conta com a parceria técnica do Instituto Crescer, em temas que inspiram o processo de inovação dentro da sala de aula, tais como: novas tecnologias estão transformando a educação na prática; design thinking; aprendizagem baseada em projetos; educomunicação; gamificação e jogos digitais, etc. Contribuindo para a promoção de oportunidades de aprendizagens significativas e a implementação de metodologias inovadoras o Educonex@o disponibiliza pontos de internet banda larga e TV por assinatura para as escolas participantes. Edição 2017.

ITAIPU BINACIONAL

CASE: CASE PLANTAS MEDICINAIS

Cidade: Foz do Iguaçu

Estado: PR

Responsável: Ben-Hur Stefano Barbieri

Cargo: Técnico Superior

Temática Gerencial: Ferramentas e Políticas de Gestão

Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS): 3. Saúde e bem-estar

Resumo: O Brasil é um país rico em diversidade da natureza e possui um vasto acervo de plantas medicinais, contudo o seu uso correto ainda é restrito. Da mesma forma, existe um número limitado de profissionais habilitados a trabalhar de maneira adequada com fitoterápicos ao longo de toda a cadeia, desde a produção até o seu uso adequado. Esse é o desafio da ação de Plantas Medicinais, que desde a sua criação buscou compreender toda a cadeia produtiva, desde o resgate do saber popular, manutenção da diversidade, viabilização do cultivo por agricultores familiares, agregação de valor às plantas por meio do desenvolvimento de insumos e produtos, à sensibilização e capacitação dos profissionais e usuários para o uso correto da medicina fitoterápica. **Edição 2017.**

KINROSS BRASIL MINERAÇÃO

CASE: VIVEIROS COMUNITÁRIOS

Cidade: Paracatu Estado: MG

Responsável: Gabriel Vargas Mendonça **Cargo:** Engenheiro de Meio Ambiente

Temática Gerencial: Manejo e Reflorestamento

Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS): 11. Cidades e comunidades sus-

tentáveis

Resumo: Para trazer à comunidade local uma melhor percepção e apropriação no processo de recuperação de áreas degradadas ao longo do bioma Cerrado, foi proposta a instalação de viveiros florestais para produção de mudas nativas. O projeto "Viveiros Comunitários", que está sendo desenvolvido na comunidade Santa Rita, em Paracatu/MG, consiste da construção de 20 viveiros florestais na comunidade, além do fornecimento de materiais e insumos necessários. Após a produção das mudas nos viveiros, os representantes da comunidade serão remunerados pelas mudas produzidas, as quais serão utilizadas no processo de reabilitação ambiental. A ideia é criar um envolvimento forte com essa importante parte interessada, para que a comunidade vizinha possa entender melhor o processo de recuperação e dar, voluntariamente, seu apoio para garantir a sustentabilidade do projeto no longo prazo. Durante consultas junto à comunidade, foi informado que as áreas recuperadas serão destinadas à conservação. Edição 2017.

NEOENERGIA

CASE: PAXUÁ E PARAMIM

Cidade: Rio de Janeiro

Estado: RJ

Responsável: Ana Christina Romano Mascarenhas

Cargo: Gerente Eficiência Energética

Temática Gerencial: Educação, informação e comunicação

socioambiental

Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS): 12. Consumo e produção responsáveis

Resumo: O Projeto Educativo Paxuá e Paramim foi criado com o objetivo de sensibilizar crianças de 3 a 10 anos para o uso eficiente e seguro da energia elétrica, estimulando a mudança de hábitos e a conscientização da preservação do meio ambiente. O projeto é fruto da parceria com o artista Carlinhos Brown, criador dos personagens Paxuá e Paramim, indiozinhos ícone de uma matriz cultural brasileira. Foram criados produtos como revista em quadrinho, web série, game, jogo impresso e show musical a fim de estimular o contato do público com a temática eficiência energética. **Edição 2017.**

SEBRAE MATO GROSSO

CASE: PRÉDIO ENERGIA ZERO

Cidade: Cuiabá Estado: MT

Responsável: Jéssica Ferrari Cargo: Analista de Comunicação Temática Gerencial: Energia

Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS): 7. Energia limpa e acessível

Resumo: A sustentabilidade é tema estratégico para o SEBRAE. Está presente desde a sua missão, conduz suas estratégias, atividades e relacionamento com os clientes. Para que essa premissa fosse transversalizada em todas as unidades estaduais e gerasse influência nos parceiros e sociedade, foi estruturado o projeto nacional do Centro Sebrae de Sustentabilidade. Seu objetivo é gerar conhecimentos aos pequenos negócios, estimulando-os a serem mais sustentáveis. Seu prédio, localizado em Cuiabá, abriga uma equipe de 13 pessoas responsáveis por prover conteúdo especializado em sustentabilidade para atendimento aos empresários, além de ser um laboratório de práticas sustentáveis, como captação de água da chuva, compostagem, gestão de resíduos e energia. Em 2016, passou a gerar 100% da energia por meio de uma micro usina de energia solar, tornando-se um prédio autossuficiente. Por suas práticas, conquistou nível Excelente no BREEAM InUse, e hoje é o prédio em uso mais sustentável da América Latina. **Edição 2017.**

SEBRAE MATO GROSSO

CASE: PROGRAMA DE GESTÃO SUSTENTÁVEL

Cidade: Cuiabá Estado: MT

Responsável: Renata Santos Taques

Cargo: Analista

Temática Gerencial: Ferramentas e Políticas de Gestão

Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS): 12. Consumo e produção responsáveis

Resumo: A sustentabilidade é tema primordial para o SEBRAE/MT. Está presente desde a sua missão, conduzindo o direcionamento estratégico e garantindo melhor qualidade de vida não apenas dos colaboradores e comunidade, mas também do planeta. Para que essa premissa fosse transversalizada em todas as suas atividades e gerasse influência nos parceiros e sociedade, foi estruturado o Programa de Gestão Sustentável. Ele contempla ações nas três dimensões da sustentabilidade: econômica (estímulo a adoção de práticas sustentáveis pelos clientes), ambiental (ecoeficiência em água, energia, resíduos, emissões, uso racional de papel, monitoramento) e social (formação de colaboradores, terceirizados e fornecedores; educação/comunicação e relacionamento com a sociedade). O objetivo é adequar o ambiente interno e atuar como referência e inspiração para que outras empresas/instituições também adotem a sustentabilidade como estratégia do negócio elevando a competitividade no mercado. **Edição 2017.**

VLI

CASE: PLANTIO SOCIAL MURTURA

Cidade: Belo Horizonte

Estado: MG

Responsável: João Paulo de Mesquita **Cargo:** Analista de Meio Ambiente

Temática Gerencial: Manejo e Reflorestamento

Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS): 17. Parcerias e meios de implementação

Resumo: Em detrimento de uma compensação ambiental decorrida de um projeto de ampliação no Porto do Itaqui, a VLI em parceria com a UEMA (Universidade Estadual do Maranhão) e EMAP (Empresa Maranhense de Portos), buscou recuperar de uma área de 1,72 ha inserida no Assentamento do Murtura em São Luís – MA, tendo em vista, não só cumprir a obrigação legal, mas também proporcionar um retorno a sociedade sob a ótica socioambiental. O projeto tem como objetivos: Promover a capacitação da comunidade envolvida na atividade; Inserir agricultores na execução das atividades de campo; Produzir mudas de espécies arbóreas nativas; Executar a revegetação na faixa área prevista do projeto; Plantar mudas de espécies nativas; Enriquecimento de quintais dos agricultores da comunidade; Construção de cerca de isolamento da área a ser recuperada; Avaliar e monitorar a revegetação da área; Orientar monografias, estágios extracurriculares e artigos científicos com os resultados de pesquisas geradas na área. Edição 2017.

VOLTALIA

CASE: PROJETO ÁGUA E RENDA

Cidade: Rio de Janeiro

Estado: RJ

Responsável: Thiago Mario Culhari

Cargo: Gerente Social

Temática Gerencial: Recursos Hídricos

Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS): 6. Água Potável

Resumo: A ausência de água potável na Serra do Mel é uma realidade e este projeto irá fornecer água de poços perfurados com 190 metros de profundidade no solo. No entanto, esta água não é potável por causa do sal dissolvido. Para resolver isso, usamos um equipamento que dessaliniza a água, chamado dessalinizador. Disto temos água potável, mas seu efluente, que é mais salinizado do que antes, não pode ser jogado no diretamente sobre o solo pois ele deixa a terra infértil. Assim, um sistema que "trata" este efluente é usado. Consiste na piscicultura (utiliza o efluente do dessalinizador), na agricultura (utiliza os efluentes da piscicultura) e na criação de animais que comem as plantas da agricultura. Cursos de capacitação foram aplicados aos comunitários, que serão os operadores do sistema, cuja sustentabilidade fica garantida com a venda dos produtos produzidos no sistema. **Edição 2017.**

[Volta ao Sumário]



201815 CASES BENCHMARKING CERTIFICADOS

ABBOTT LABORATÓRIOS DO BRASIL

CASE: GESTÃO DE ÁGUAS NA INDÚSTRIA

Cidade: Rio de Janeiro

Estado: RJ

Responsável: Sylvio Cesar Muniz Claro

Cargo: Coordenador de EHS

Temática: Recursos Hídricos e Efluentes

Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS): 6. Água Potável

Resumo: O projeto consiste na criação de uma equipe multidisciplinar para desenvolvimento de um Processo de Gestão de Água na fábrica do Rio de Janeiro, desde o estudo inicial de ações, passando por discussões técnicas e comerciais, e culminando na implantação de projetos de engenharia e iniciativas para reaproveitamento, reuso e economia de água. Este sistema total de gestão de águas foi desenvolvido internamente por esta equipe, sendo também elaborado um programa de educação ambiental para funcionários, seus dependentes (filhos) e para a comunidade. Os sistemas implementados permitiram que 30% da água utilizada em toda a planta industrial seja proveniente de fontes de reuso. Além disso, houve uma redução de 24% no consumo de água em apenas um ano. **Edição 2018**.

ASSOCIAÇÃO CULTURAL DE RENOVAÇÃO TECNOLÓGICA SOROCABANA

CASE: SMART CAMPUS FACENS

Cidade: Sorocaba

Estado: SP

Responsável: Luciana Gomes Pereira Pinto

Cargo: Coordenadora de Projetos

Temática: Pesquisas Científicas e Desenvolvimento de Novos Produtos

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS): 11. Cidades e Comunidades Sus-

tentáveis.

Resumo: O Smart Campus Facens é um laboratório vivo que busca de soluções de problemas reais, baseados nos conceitos de cidades Humanas, Inteligentes e Sustentáveis (CHIS), conectando a comunidade acadêmica, mercado e sociedade. Teve início em 2014 com o objetivo pesquisar, integrar, desenvolver, implementar, testar e analisar, no campus da FACENS, soluções para Cidades Humanas, Inteligentes e Sustentáveis, em parceria com empresas nacionais e internacionais de notório saber e com vasta experiência, de tal forma que os alunos possam acessar o estado da arte em soluções, que poderão ser replicadas nos bairros e munícipios, utilizando o campus universitário como uma área para estudos.Com 8 eixos de atuação Educação & Cultura, Energia, Indústrias e Negócios, Meio Ambiente, Mobilidade & Segurança, Saúde & Qualidade de Vida, Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC), Urbanização e a Governança. Está alinhado aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU e já recebeu 2 prêmios internais. **Edição 2018**.

COPEL GET

CASE: ARRANJO PRODUTIVO LOCAL

Cidade: Curitiba **Estado:** Paraná

Responsável: Edelnice Rugeski

Cargo: Superintendente de Meio Ambiente

Temática: Arranjos Produtivos.

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS): 2. Fome Zero

Resumo: Programa destinado ao fomento de atividades econômicas, voltado para o incentivo de cadeias produtivas inerentes à agricultura familiar. Realizado com 100 famílias produtoras, de quatro municípios do Estado do Mato Grosso.

Orientado ao fomento de atividades hortifrutigranjeira e pecuária leiteira por estas serem disseminadas nos municípios em questão. O público a ser atendido foi definido em conjunto pela equipe responsável e gestores municipais, atendendo a essência dos objetivos propostos. Foram princípios estruturantes a construção de uma identidade coletiva e vínculo com o lugar em que se produz e comercializa, visando ao final do trabalho uma configuração favorável de fortalecimento da cadeia produtiva da agricultura familiar. As atividades relacionadas ao meio ambiente refletem na qualidade futura e no bem-estar das próximas gerações. **Edição 2018**.

CTG BRASIL

CASE: ECOLOGIA E O MANEJO DE PEIXES

Cidade: Chavantes

Estado: SP

Responsável: Norberto Castro Vianna **Cargo:** Consultor de Meio Ambiente

Temática: Pesquisas Científicas e Desenvolvimento de Novos Produtos. **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS):** 14. Vida na Áqua

Resumo: Este trabalho associou a análise de ovos e larvas através da metodologia ecológica quantitativa com metodologias de genética molecular para identificação precisa de ovos, larvas de peixes recém eclodidos e juvenis ao nível de espécies, permitindo a determinação das principais áreas de recrutamento e soltura, demonstrando quais espécies devem ter prioridade em ações de manejo ecológico e o quanto de esforço deve ser empregado para seu efetivo sucesso. Além disto, conclui-se que biótopos preservados como, lagoas e tributários, apresentam melhores condições de reprodução e manutenção da diversidade de peixes nativos. Assim, a metodologia empregada foi pioneira em propiciar uma eficácia no diagnóstico de ambientes que devem ser realmente preservados e uma precisão na escolha das espécies que devem ser alvo de manejo para a importante função na manutenção das populações nativas de peixes. Edição 2018.

EMPRESA DE ENERGIA SÃO MANOEL

CASE: CONSERVAÇÃO DE PEIXES EM UHE'S

Cidade: Jacareacanga

Estado: PA

Responsável: Thiago José Millani

Cargo: Gestor Operacional de Meio Ambiente

Temática: Proteção e Conservação

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável ODS): 14. Vida na Água

Resumo: O comissionamento de uma unidade geradora do setor elétrico brasileiro vinha, ao longo dos anos, sendo realizado pela equipe de Engenharia, focando os componentes elétricos e mecânicos, responsáveis pela geração de energia elétrica, sem considerar os impactos sobre os peixes. Diante disso, a participação de uma equipe de Meio Ambiente durante o comissionamento das Unidades Geradoras – UG integrada e alinhada com a Engenharia é fundamental. Após um período de estudo e planejamento foi proposto um Plano Ambiental para acompanhamento do comissionamento. Com o início dos trabalhos e a integração das equipes de meio ambiente e Engenharia, foram adotados alguns procedimentos que se somaram aos cuidados que estavam sendo tomados e evitaram danos aos peixes. O uso da comporta vagão a jusante como barreira física, a partida da UG de forma lenta com a movimentação das pás antes da abertura do distribuidor, assim como o monitoramento em tempo real dos peixes no canal de fuga foram determinantes. Edicão 2018.

[Volta ao Sumário]

FUNDAÇÃO ALPHAVILLE

CASE: CONVIVÊNCIA QUE CONSTRÓI

Cidade: São Paulo Estado: SP

Responsável: Aline Oliveria

Cargo: Coordenadora de Comunicação

Temática: Educação, Informação e Comunicação Socioambiental

Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS): 11. Cidades e Comunidades Sus-

tentáveis.

Resumo: A metodologia para desenvolvimento comunitário da Fundação Alphaville foi escrita coletivamente. Chamada Convivência que Constrói, está fundamentada nas experiências e tecnologias sociais desenvolvidas, com foco na valorização das vocações locais e na transferência do olhar de responsabilidade para a comunidade. A instituição atua para que as pessoas se tornem agentes transformadores de suas realidades, promovendo o fortalecimento individual, coletivo e territorial por meio de ferramentas de Programação Neurolinguística, que reprogramam padrões de comportamento, propondo a ressignificação e a abertura para possibilidades futuras. Planejada inicialmente para grupos comunitários, as aplicações se estendem com sucesso ao setor público, empresas, funcionários da mantenedora e até a associações de moradores de empreendimentos da Alphaville Urbanismo. **Edição 2018**.

INSTITUTO DO CÂNCER

CASE: QUIZ DE CAPACITAÇÃO DO PGRSS

Cidade: São Paulo

Estado: SP

Responsável: Vânia Rodrigues Pereira

Cargo: Gerente

Temática: Educação, Informação e Comunicação Socioambiental

Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS): 4. Educação de Qualidade

Resumo: O principal objetivo que nos motivou a realizar este modelo de capacitação foi o de levar aos funcionários informações sobre a relevância do descarte correto dos resíduos e conscientizar sobre a importância da reciclagem dos mesmos. Desta forma alcançar maior sensibilização dos funcionários sobre a preservação do meio ambiente e participação ativa de cada pessoa em todo processo de hábitos cada vez mais sustentáveis. Ap&oacu te;s realizados os treinamentos chegamos a conclusão de que podemos inserir mais informações para os colaboradores, ampliando assim a consciência para uma sociedade mais sustentável. Serão incluídos nos próximos treinamentos a importância do consumo racional, pois nos próprios treinamentos os funcionários relatam que há um desperdício de itens e materiais como uso excessivo dos copos descartáveis e papéis de toalhas na instituição. Utilizaremos esta ferramenta de forma continua, sempre atualizando os dados, revisando e modificando as perguntas. Acreditamos que a educação contínua é que faz a diferença no dia a dia das pessoas e da sociedade. Edição 2018.

[Volta ao Sumário]

INSTITUTO FUCAPE

CASE: 120% SUSTENTÁVEL

Cidade: Vitória Estado: ES

Responsável: Valcemiro Nossa **Cargo:** Diretor Administrativo

Temática: Educação, Informação e Comunicação Socioambiental

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS): 7. Energia Limpa e Acessível

Resumo: O Projeto 120% Sustentável, lançado em 2016 e idealizado pelos alunos da Instituição, tem por objetivo mitigar 100% dos impactos ambientais naturais provocados pelas atividades da Instituição e devolver ainda 20% para a sociedade, por meio das ações de sustentabilidade empreendidas. O Projeto é composto por cinco grandes ações: Energia Limpa – Usina Fotovoltaica; Capitação de água pluvial; Logística Reversa de Resíduos; Estacionamento Verde – Carona Solidária; e Reflorestamento das margens do Rio Santa Maria, que abastece a Grande Vitória. A captação dos recursos se dá por meio da economia da conta de energia, a partir da utilização do sistema solar; da captação de contribuições no mercado/sociedade, que também se preocupam em recuperar o meio ambiente; e por meio da cobrança pela utilização da área de estacionamento interno da Instituição. Desta forma, o Projeto também se mantém financeiramente sustentável e tem suas ações geridas pelos próprios estudantes da empresa júnior. **Edição 2018**.

METRÔ SP

CASE: BOAS PRÁTICAS SUSTENTABILIDADE

Cidade: São Paulo Estado: SP

Responsável: Luis Sergio de Campos Vilarinho

Cargo: Gerente

Temática: Educação, Informação e Comunicação Socioambiental

Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS): 11. Cidades e Comunidades Sus-

tentáveis.

Resumo: O "Prêmio Boas Práticas em Sustentabilidade" foi criado com o objetivo de estimular, reconhecer e compartilhar iniciativas dos empregados em todos os níveis hierárquicos na realização de ações e práticas inovadoras para a promoção do desenvolvimento sustentável. Na primeira edição foram priorizados os temas mais aderentes aos desafios que estão colocados para a melhoria dos sistemas de gestão implantados: água, eficiência energética, emissões atmosféricas, efluentes líquidos, resíduos sólidos, redução de impactos ambientais e responsabilidade social. As duas práticas vencedoras foram escolhidas por meio de votação popular e por uma comissão julgadora. A premiação se deu em um evento chamado "Sustentabilidade + Trilhos", atividade do programa de construção de cultura da sustentabilidade, e contou com a participação e envolvimento da alta direção. **Edição 2018**.

NEXA

CASE: AGENDAS SOCIAIS & PDL

Cidade: São Paulo Estado: SP

Responsável: Bruna Lima

Cargo: Coordenadora de Responsabilidade Social **Temática:** Ferramentas e Políticas de Gestão

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS): 17. Parcerias e Meios de Implementação

Resumo: Como parte da estratégia de negócios, a empresa entende que promover o Desenvolvimento Local significa adotar compromissos não convencionais, mas que contribuam como ator social dentro do contexto territorial, construindo dessa forma uma Agenda Positiva de melhorias na qualidade de vida da localidade. Foram 619 participações em 52 momentos de diálogo com as 5 unidades participantes do processo (Fortaleza de Minas, Juiz de Fora, Três Marias, Morro Agudo e Vazante), sendo 377 participações externas de representantes de empresariado local, poder público, sociedade civil organizada, organizações educacionais, líderes comunitários, mídia, comunidade em geral; e 242 participações internas das diversas áreas da empresa, desde nível de liderança até operacional. Como resultados finais, cada unidade definiu seu Plano de Desenvolvimento Local, que de uma forma geral podem ser resumidos em quatro temáticas principais, que serão desenvolvidas em programas corporativos de investimento e mobilização. Edição 2018.

NEXA

CASE: GESTÃO DE DESCOMISSIONAMENTO

Cidade: São Paulo

Estado: SP

Responsável: Thaiza Clemente Couto Bissacot **Cargo**: Consultor de Meio Ambiente

Temática: Ferramentas e Políticas de Gestão

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS): 9. Industria, Inovação e Infraestrutura

Resumo: Como forma de assegurar um fechamento adequado e deixar um legado para a comunidade após o encerramento das operações, o descomissionamento de uma instalação minero-industrial deve ser planejado com o mesmo cuidado da sua implantação. Como envolve aspectos sociais, ambientais e econômicos, o tema é considerado relevante para as operações e ocupa posição estratégica na companhia, sendo devidamente acompanhado de políticas internas que envolvem desde as unidades operacionais até o corpo diretivo. Neste sentido, as etapas de concepção de novos projetos e operação das unidades de mineração e metalurgia são conduzidas com a visão futura de fechamento. Neste sentido, independentemente da legislação, por diretriz interna, todas as operações do grupo e os novos projetos possuem um plano de descomissionamento elaborado de acordo com as referências técnicas vigentes e as melhores práticas de mercado, visando a condução de um processo transparente para todos os stakeholders envolvidos. Edicão 2018.

OURONITRO

CASE: TECNOLOGIA CHORUME FREE

Cidade: Campinas

Estado: SP

Responsável: Plinio Ghirello Filho

Cargo: Diretor Industrial
Temática: Recursos Hídricos

Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS): 14. Vida na Água

Resumo: O desafio do tratamento do lixiviado de aterro sanitário, o chorume, é grande variabilidade de suas características. O problema carece de uma solução cabal, não só no Brasil, mas no mundo todo. A perspectiva de falta de água e o grande potencial de contaminação do chorume tornam urgente a solução. O chorume é produzido pela degradação biológica dos resíduos orgânicos presentes no Resíduos Sólidos Urbanos (lixo) e contém produtos orgânicos e químicos lixiviados do lixo, tais como metais pesados, hidrocarbonetos, cloretos, carbonatos e nitrogênio amoniacal, entre outros. Diante desse problema, a tecnologia para tratamento de chorume desenvolvida pela Ouronitro, é um processo físico-químico, dividido em quatro etapas, deixando ao final do processo um lodo inerte e a água pronta para reuso. **Edição 2018**.

RIO PARANAPANEMA ENERGIA S.A

CASE: ESPAÇO LEGAL

Cidade: Chavantes

Estado: SP

Responsável: Vinicius do Amaral **Cargo:** Consultor de Patrimônio

Temática: Educação, Informação e Comunicação Socioambiental

Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS): 11. Cidades e Comunidades Sustentáveis

Resumo: A gestão sociopatrimonial de reservatórios hidrelétricos é um processo complexo que exige uma intensa articulação com diferentes órgãos ambientais, instituições e comunidades. É importante esclarecer que uma concessionária de usina hidrelétrica no Brasil não possui responsabilidade exclusiva sobre seu reservatório, e que existem competências compartilhadas e complementares sendo necessária articulação entre os diferentes agentes envolvidos para sua conservação ambiental e sustentabilidade. É necessário conciliar exigências legais quanto ao uso das áreas ambientalmente protegidas, em especial as áreas de preservação permanente, com o direito ao uso múltiplo dos recursos hídricos presentes no reservatório. Assim a conscientização da população para o uso ordenado das margens e das suas águas é fundamental. Conscientizar as comunidades em seu entorno, para a necessidade de autorização prévia de órgãos ambientais e reguladores em seus diversos usos e ocupações é de extrema relevância. **Edição 2018**.

SABESP - COMPANHIA DE SANEAMENTO BÁSICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

CASE: COMUNICADORES SOCIOAMBIENTAIS

Cidade: São Paulo

Estado: SP

Responsável: Magali Bittencourt

Cargo: Enc. Responsabilidade Socioambiental

Temática: Educação, Informação e Comunicação Socioambiental

Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS): 6. Água potável e Saneamento.

Resumo: A prática "Comunicadores Socioambientais" consiste em um trabalho de educação socioambiental que é realizado por empregados voluntários, especialmente treinados no tema que se deseja abordar. O diferencial é o método, inédito no setor de saneamento, de abordagem da população porta a porta, ou seja, a informação é levada às residências, em um formato simples e objetivo. Após cada ação realizada, a equipe respons ável realiza uma reunião de análise crítica, onde são apontadas oportunidades de melhoria. Essas melhorias são incorporadas ao padrão da prática e entrem em vigor na ação seguinte. Caso seja necessária uma ação corretiva para o alcance do objetivo daquela ação, ela é repetida com os ajustes pertinentes. **Edição 2018**.

SPECIAL DOG

CASE: GIBI "TURMINHA SPECIAL DOG"

Cidade: Santa Cruz do Rio Pardo

Estado: SP

Responsável: João Paulo Camarinha Figueira **Cargo:** Gerente de Desenvolvimento Sustentável

Temática: Educação, Informação e Comunicação Socioambiental

Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS): 4. Educação de Qualidade.

Resumo: O projeto Gibi Turminha Special Dog busca contribuir para a prosperidade da sociedade por meio da educação socioambiental e aposta na mudança de comportamento através da sensibilização e conscientização. A cada edição, o gibi beneficia 15 mil crianças de escolas públicas e privadas de nove municípios da região de Santa Cruz do Rio Pardo (SP), onde fica a Special Dog, empresa fabricante de alimentos para cães e gatos responsável pelo projeto. Os gibis contêm histórias de um conjunto de personagens às voltas com questões como bullying, animais em extinção, respeito aos idosos e gestão de resíduos. Os personagens tratam de problemas e de soluções que valorizam a mudança de atitude. Jogos como caça-palavras e cruzadas reforçam a mensagem. Bem cuidado no conteúdo e na forma, nosso gibi é semestral. Além da distribuição nas escolas do entorno da Special Dog, o material também chega a outras 20 mil crianças da nossa rede de clientes em sete estados brasileiros. **Edição 2018**.

CASOS BENCHMARKING ORGANIZADOS EM 10 CATEGORIAS GERENCIAIS



ARRANJOS PRODUTIVOS

Práticas, técnicas, projetos, tecnologias, estratégias e ações para novos designs de produção que otimizem o desempenho ambiental do processo produtivo.

Cases: 12



EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO SOCIOAMBIENTAL

Práticas, técnicas, projetos, tecnologias, estratégias e ações que atuam na formação socioambiental do individuo e/ou estabelecem diálogos ou intercâmbio com um ou mais segmentos da sociedade.

Cases: 116



EMISSÕES

Práticas, técnicas, projetos, tecnologias, estratégias e ações para redução, tratamento e destinação de gases poluentes e/ou causadores de efeito estufa.

Cases: 16



ENERGIA

Práticas, técnicas, projetos, tecnologias, estratégias e ações para inovações que resultem em maior eficiência ou substituição da matriz energética por fontes mais limpas e/ou renováveis.

Cases: 21



FERRAMENTAS E POLÍTICAS DE GESTÃO

Práticas, técnicas, projetos, tecnologias, estratégias e ações para a gestão da sustentabilidade nas organizações e sociedade.

Cases: 66



MANEJO E REFLORESTAMENTO

Práticas, técnicas, projetos, tecnologias, estratégias e ações para recuperação e manutenção da flora e fauna nativas, assim como dos recursos naturais diversos.

Cases: 13



PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DE NOVOS PRODUTOS

Práticas, técnicas, projetos, tecnologias, estratégias e ações para pesquisas e soluções que contribuam com a proteção e a preservação ambiental e social, e/ou mudanças de hábitos de consumo.

Cases: 13



PROTEÇÃO E CONSERVAÇÃO

Práticas, técnicas, projetos, tecnologias, estratégias e ações que contribuam com a recuperação, manutenção e ampliação de espaços ambientais em áreas delimitadas, como parques de preservação, reservas, etc.

Cases: 36



RECURSOS HIDRÍCOS E EFLUENTES

Práticas, técnicas, projetos, tecnologias, estratégias e ações para a conservação, recuperação, melhoria da qualidade, e uso racional da água nas organizações e sociedade.

Cases: 41



RESÍDUOS

Práticas, técnicas, projetos, tecnologias, estratégias e ações para a minimização, destinação, tratamento, e/ ou reinserção de resíduos na cadeia produtiva.

Cases: 54

TOTAL DE CASES

Práticas, técnicas, projetos, tecnologias, estratégias e ações que contribuam com a melhoria do meio ambiente natural, social e econômico.

Cases: 388

TABELA DE CASES BENCHMARKING ORGANIZADOR POR CATEGORIAS GERENCIAIS

- Edições 2015 a 2018 Os resumos dos cases Benchmarking certificados nestas edições foram extraídos dos conteúdos enviados pelos gestores na ocasião de suas inscrições.
- 2. Edições 2003 a 2014 Os cases Benchmarking certificados nestas edições já tiveram seus resumos publicados em BenchMais1 e BenchMais2.
- 3. Os conteúdos completos pertencem ao acervo Benchmarking.

Total	12	116	21	16	99	13	13	36	41	54	388
2018	1	9	-		2		2	-	2		15
2017		7.0	2		4	2			-	к	17
2016		-5	-	7	2	2		7	7	-	17
2015	2	6	8	7	4	1			7	9	29
2014		6	-	7	4	1		2	m	10	32
2013	1	6	2	2	3	2	-	-	8	-	30
2012		8	4	2	4			-	2	2	23
2011		∞	7		4	-	-	٠,	-	9	28
2010	2	6	-	-	9			м	-	4	27
2009	1	10	-	-	2		7	м	72	7	30
2008	ю	7		7	4		-	2	4	4	30
2007		2	-		2		7	9	m	4	56
2006		11			5	ю		7	m	т	27
2005		8			2	1	ю	-	т	ю	24
2004		4		2	7		-	2	-	8	20
2003	1	4	2		3			2		2	13
	*	×	#	1			*	49	f	(PS)	Total



Práticas, técnicas, projetos, tecnologias, estratégias e ações para novos designs de produção que otimizam o desempenho ambiental do processo produtivo

CARGILL AGRÍCOLA

CASE: POMAROLA MAIS SUSTENTÁVEL

Cidade: Santo Amaro

Estado: SP

Responsável: Fernando Janizello Cargo: Analista de Sustentabilidade Temática Gerencial: Arranjos Produtivos

Resumo: Com o objetivo de oferecer ao consumidor um produto de qualidade e mais sustentável, a Empresa mapeou toda a cadeia produtiva da sua principal linha de molho de tomates – a Pomarola – em busca de oportunidades para redução dos impactos socioambientais. Após um ano de projeto, a produção de Pomarola obteve um ganho energético de mais de 28 milhões de KWh, o equivalente ao consumo residencial durante um mês inteiro de uma cidade como Mogi das Cruzes, com 125.549 residências. Foram ainda contabilizadas as reduções de resíduos sólidos, em 22 toneladas, e de dez mil toneladas de CO2. Esse montante equivale as emissões geradas por toda frota de veículos da cidade do Rio de Janeiro, rodando por um dia com mais de 2.200.000 veículos. Houve também uma redução de aproximadamente 185 toneladas de papelão. Com ações de envolvendo o campo, logística, processos fabrís, embalagens, energia e resíduos. Ao todo foram envolvidas mais de 60 pessoas da equipe interna e mais de 30 fornecedores no projeto Receita pomarola de Sustentabilidade. **Edição 2015**

COPEL GET

CASE: ARRANJO PRODUTIVO LOCAL

Cidade: Curitiba **Estado:** Paraná

Responsável: Edelnice Rugeski

Cargo: Superintendente de Meio Ambiente

Temática: Arranjos Produtivos.

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS): 2. Fome Zero

Resumo: Programa destinado ao fomento de atividades econômicas, voltado para o incentivo de cadeias produtivas inerentes à agricultura familiar. Realizado com 100 famílias produtoras, de quatro municípios do Estado do Mato Grosso. Orientado ao fomento de atividades hortifrutigranjeira e pecuária leiteira, por estas serem disseminadas nos municípios em questão. O público a ser atendido foi definido em conjunto pela equipe responsável e gestores municipais, atendendo a essência dos objetivos propostos. Foram princípios estruturantes a construção de uma identidade coletiva e vínculo com o lugar em que se produz e comercializa, visando ao final do trabalho uma configuração favorável de fortalecimento da cadeia produtiva da agricultura familiar. As atividades relacionadas ao meio ambiente refletem na qualidade futura e no bem-estar das próximas gerações. **Edição 2018.**

PRECON ENGENHARIA

CASE: SOLUÇÃO HABITACIONAL PRECON - SHP

Cidade: Belo Horizonte

Estado: MG

Responsável: Carina Martis

Cargo: Analista de Comunicação e Marketing **Temática Gerencial:** Arranjos Produtivos

Resumo: A SHP se destaca por apresentar desempenho referencial em relação aos principais desafios da sustentabilidade (produtividade, déficit habitacional, mão de obra, consumo de recursos naturais e resíduos), configurando-se como indutora de uma esperada e necessária mudança dos atuais padrões de desempenho ambiental e social do setor. O grande aprendizado da empresa, sem dúvidas, foi provar que é possível integrar a inovação, a industrialização e a sustentabilidade de um novo negócio à viabilidade econômica e técnica. A SHP se resume no desenvolvimento de um sistema construtivo pioneiro para edificações de baixa renda que tem intrínseco em seu DNA os princípios da empresa de inovação, industrialização e sustentabilidade. Durante os 20 anos de pesquisa e desenvolvimento para se chegar a SHP, a empresa passou por várias fases de aprendizado e testes até chegar a um protótipo com viabilidade econômica, técnica e que seguisse os princípios de sustentabilidade defendidos pela empresa. Edição 2015.



EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO SOCIOAMBIENTAL

24 Cases

Práticas, técnicas, projetos, tecnologias, estratégias e ações que atuam na formação socioambiental do indivíduo e/ou estabelecem diálogos ou intercâmbio com um ou mais segmentos da sociedade

AURORA ALIMENTOS

CASE: PROGRAMA AMIGO ENERGIA.

Cidade: Chapecó Estado: SC

Responsável: Sabrina Basso

Cargo: Comunicação

Temática Gerencial: Educação, Informação e Comunicação Socioambiental.

Resumo: O programa tem por objetivo promover a inserção das pessoas através do trabalho voluntário em comunidades, proporcionando a troca de experiências e a valorização pessoal, em busca do bem-estar social. Os resultados dessas ações são perceptíveis nos agradecimentos recebidos e depoimento das pessoas que, muitas vezes, realizam um sonho, ao exemplo que acontece no casamento cooperado. Onde vários casais realizam o sonho de ter uma cerimônia com todas as despesas pagas. De 2008 a 2014 o Programa Amigo Energia atendeu 238.379 pessoas. Sendo que em 2014 foram atendias pelo programa 48.202 mil pessoas, em 128 ações. Este resultado mostra aos voluntários, responsáveis pelas ações, que o seu trabalho é relevante e provoca mudanças no cenário da sua comunidade. A nossa Empresa é uma cooperativa que tem em sua essência os princípios do cooperativismo. Um desses princípios é o envolvimento com a comunidade, por isso, desenvolve o Programa Amigo Energia em diversos espaços, organizando atividades de promoção social tanto para o público interno como externo. A Empresa é a mantenedora de uma Fundação, responsável pela execução do programa. A solidariedade é constante, e os colaboradores se programam conforme sua rotina de trabalho e se colocam a disposição para a doação. Edição 2015.

BRASILPREV SEGUROS E PREVIDÊNCIA

CASE: PROJETOS DE VIDA NA PONTA DO LÁPIS

Cidade: São Paulo

Estado: SP

Responsável: Natalia Moreira e Silva

Cargo: Analista de Responsabilidade Social

Temática Gerencial: Educação, Informação e Comunicação Socioambiental

Resumo: Tratou-se de palestras que visaram disseminação de educação financeira e foram oferecidas, gratuitamente para a sociedade. Com duração de uma hora e meia, o encontro foi conduzido por universitários treinados para tornarem-se multiplicadores. Até dezembro de 2014, foram realizadas 1090 palestras que beneficiaram cerca de 55 mil pessoas. A recente ascensão econômica de milhões de brasileiros e o maior acesso dessa população ao consumo ampliou a necessidade de ações alinhadas à formação de cultura previdenciária – uma das prioridades de atuação da companhia em sustentabilidade -, que disseminem a importância do equilíbrio nas finanças, do planejamento financeiro de longo prazo. Desde o início da ação em agosto de 2010 até dezembro de 2014, o "Projeto de Vida na Ponta do Lápis", realizou 1.190 palestras, beneficiou cerca de 55 mil pessoas, alcançou satisfação média geral de 80% entre os participantes, 94% do público beneficiado afirmaram poder aplicar os ensinamentos aprendidos no dia a dia. As palestras foram realizadas por jovens universitários que receberam treinamento da companhia para desenvolver esta atividade. Edição 2015.

SUAPE COMPLEXO INDUSTRIAL PORTUÁRIO GOVERNADOR ERALDO GUEIROS

CASE: PROJETO PEDAGOGIA AMBIENTAL - PPA

Cidade: Ipojuca Estado: PE

Responsável: José Roberto Carvalho Zaponi

Cargo: Coordenador de Educação Ambiental e Responsabilidade Socioambiental Temática Gerencial: Educação, Informação e Comunicação Socioambiental

Resumo: O PPA é constituído por atividades pedagógicas (Cursos Livres de EA, Cursos de Pedagogia Ambiental, Oficinas de Metodologias de Desenvolvimento da EA e Oficinas de Restauração Florestal/Mata Atlântica) e diversas ações. O atendimento às bases legais e a decisão de manter uma postura sólida e positiva quanto à Responsabilidade Socioambiental. Desta forma, o PEA vem cumprindo os compromissos firmados e documentados, bem como contribuindo na formação educacional e na conduta de cidadãos conhecedores e proativos quanto às boas práticas ambientais. Os avanços dos resultados do PEA podem ser contabilizados por meio da análise dos índices de avaliação e monitoramento. Tendo como principais benefícios gerados: ampliação do Plano de Coleta Seletiva; novas práticas de responsabilidade socioambiental e a replicabilidade do PEA (projetos de inclusão da EA nas escolas, empresas e comunidades). É possível perceber que a implantação do projeto contribui com o desenvolvimento crítico dos beneficiários. O uso de estratégias pedagógicas e ações de responsabilidade socioambiental merecem destaque na aplicação da metodologia com visitas técnicas, trilhas interpretativas em áreas protegidas no entorno da empresa, entre outros. **Edição 2015.**

FUNDAÇÃO ALPHAVILLE

CASE: PROGRAMA JOVEM SUSTENTÁVEL.

Cidade: Pinheiros

Estado: SP

Responsável: Aline Oliveira

Cargo: Coordenadora de Comunicação e Sustentabilidade

Temática Gerencial: Educação, Informação e Comunicação Socioambiental

Resumo: O Programa Jovem Sustentável tem o objetivo de promover a capacitação dos jovens e de transformá-los em agentes de desenvolvimento da sua comunidade. O projeto integra ferramentas pedagógicas e tecnológicas na formação de lideranças capazes de promover o desenvolvimento, local e individual, atento a questões de amplo interesse humano como arte e cultura, meio ambiente e economia. Através do conhecimento da realidade em que estão inseridos, os jovens serão habilitados para gerar soluções baseadas no fortalecimento da identidade regional, na mobilização e na integração comunitária. Desde 2010 o Programa é executado em Santana de Parnaíba (SP), Serra (ES), Eusébio (CE) e Aracajú (SE), atendendo mais de 1.400 jovens de escolas municipais e comunidades locais. Em Santana de Parnaíba e Serra, já foram produzidos mais de seis vídeos nas aulas de Educomunicação, sendo que em 2015 tivemos um dos vídeos selecionados para o 6º Circuito tela verde do Ministério do Meio Ambiente. Em 2015 uma nova turma teve início em Uberlândia (MG), aumentando a abrangência do programa para cinco estados no total. **Edição 2015.**

INSTITUTO EMBRATEL CLARO

CASE: TICS E TURMA DO SÍTIO/FUNSAG

Cidade: Rio de Janeiro

Estado: RJ

Responsável: Luiz Bressan Filho

Cargo: Diretor

Temática Gerencial: Educação, Informação e Comunicação Socioambiental

Resumo: A FUNSAG, recebe o apoio e o investimento do Instituto Embratel Claro. Está localizada na zona rural de Cabo Frio, município do Estado do Rio de Janeiro. A partir do projeto denominado "Turma do Sítio", atende, gratuitamente no contra turno escolar 481 criancas, adolescentes e jovens de baixa renda, das comunidades de São Jacinto, Retiro, Araçá, Arruda, Alecrim e adjacentes, nas zonas rurais de Cabo Frio, São Pedro da Aldeia e Armação de Búzios. Neste cenário, a Instituição identificou as principais necessidades da Fundação. A inclusão digital e a falta de conexão para o acesso à Internet eram pontos fundamentais para o desenvolvimento da fundação. Assim, este Instituto ofereceu a conectividade em banda larga via satélite, única possibilidade de conexão, uma vez que a fundação está localizada em uma área de difícil acesso. Reconhecer e impulsionar instituições como a que atua na zona rural de Cabo Frio, Rio de Janeiro, que realizam práticas inovadoras na promoção do desenvolvimento sustentável em concordância com o atendimento socioeducativo de crianças, adolescentes e jovens. As atividades do projeto "Turma do Sítio" são exemplos para a comunidade como forma de conscientização das crianças, adolescentes, jovens, familiares e visitantes sobre a importância da gestão correta e ambientalmente responsável dos recursos naturais em nosso dia a dia, contribuindo, assim, para um mundo sustentável. Edição 2015

SHAHINI PLANEJAMENTO E GESTÃO AMBIENTAL

CASE: SUSTENTABILIDADE NA ESCOLA

Cidade: São Paulo Estado: SP

Responsável: Cristina Shahini

Cargo: Arguiteta

Temática Gerencial: Educação, Informação e Comunicação Socioambiental.

Resumo: Educação ambiental, por meio de intervenções no espaço físico que promovam a melhoria do desempenho do edifício (educação pelo exemplo) e das condições de conforto, saúde e performance dos seus usuários. Educação ambiental por meio de intervenções no espaço físico que promovam a melhoria do desempenho do edifício (educação pelo exemplo) e das condições de conforto, saúde e performance dos seus usuários. Estudos de potencial de economia de energia e de água em diferentes cenários com avaliação do investimento e tempo de retorno, avaliação das condições de conforto térmico, acústico e luminoso com recomendações para a melhoria das condições de saúde e performance de alunos e professores, oficinas de sensibilização dos professores por meio da arte terapia utilizando resíduos, palestras para professores e comunidade sobre temas ambientais, implantação de uma horta para os alunos. **Edição 2015.**

TRIUNFO - TRANSBRASILIANA CONCESSIONARIA DE RODOVIA

CASE: MULTIPLICADORES EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Cidade: Lins Estado: SP

Responsável: Fábio Barbara **Cargo:** Diretor de projetos

Temática Gerencial: Educação, Informação e Comunicação Socioambiental

Resumo: O Curso de Multiplicadores em Educação Ambiental desenvolve ações educativas, formuladas através de um processo participativo, realizado com educadores da rede pública de ensino. Pressupõe uma parceria entre empresa e Secretarias de Meio Ambiente e Educação do Estado e/ou do Município. Essa iniciativa promove a educação ambiental como ferramenta de sensibilização dentro das escolas, formando educadores como multiplicadores das questões socioambientais, capazes de disseminar informações e ações ambientais adequadas à realidade local. O curso é dividido em quatro módulos, em encontros trimestrais com carga horária total de 64 horas. Cada módulo aborda temas ambientais norteadores distintos, e a partir do embasamento teórico apresentado no curso, os educadores elaboram atividades que compõem quatro volumes do Caderno do Professor, um guia de atividades ambientais para uso em sala de aula durante todo o ano letivo. **Edição 2015.**

ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL LABOR

CASE: EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE

Cidade: São Paulo Estado: SP

Responsável: Silvia Maria Pompéia **Cargo:** Diretora Institucional

Temática Gerencial: Educação, Informação e Comunicação Socioambiental

Resumo: Esse projeto capacita educadores de 10 Escolas para que elaborem, apliquem, sistematizem e avaliem projetos de intervenção sobre sustentabilidade, focando no uso eficiente da energia elétrica, a partir de um diagnóstico participativo envolvendo toda a comunidade escolar. Esse projeto visa: uma mudança de comportamento com relação ao uso eficiente e seguro da energia elétrica, suprir as necessidades de informação sobre energia elétrica, nas comunidades de baixo poder aquisitivo, transformar ações cotidianas dos alunos e suas famílias favorecendo um consumo consciente da energia elétrica.

Edição 2016.

COPEL GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A

CASE: MUSEU: 15 ANOS DE HISTÓRIA

Cidade: Curitiba Estado: PR

Responsável: Edenilse Rugeski **Cargo:** Analista de Gestão

Temática Gerencial: Educação, Informação e Comunicação Socioambiental

Resumo: Realização de Oficina de Redações e de concurso de redações, com temática ambiental, social e abordagem histórica, aberta a estudantes do 5º ano de escolas municipais, visando comemorar os 15 anos do Museu, instalado na área de influência do empreendimento. Dentre as atividades realizadas na Oficina foram realizadas vivencias e atividades de sensibilização ambiental, visando incentivar e estimular a leitura do local, a identificação e contemplação da paisagem local, diálogos e troca de impressões entre estudantes e mediadores, e então o exercício da escrita, bem como o registro escrito destas impressões. Foram realizadas visitas mediadas ao Museu, evidenciando aspectos históricos e sociais da localidade e população onde as escolas estão inseridas. A apropriação dos conceitos trabalhados na Oficina foi evidenciada no exercício de redação, em que foram identificadas a reflexão sobre a sustentabilidade ambiental, cultural, social e histórica da sociedade contemporânea. **Edição 2016.**

FURNAS CENTRAIS ELÉTRICAS S.A

CASE: FURNAS EDUCA

Cidade: Rio de Janeiro

Estado: RJ

Responsável: Ludmilla Le Maitre

Cargo: Diretora Executiva

Temática Gerencial: Educação, Informação e Comunicação Socioambiental

Resumo: Programa educacional que visita ou recebe escolas, com o objetivo de estimular a conscientização de crianças e adolescentes sobre os benefícios do uso sem desperdício da energia elétrica, a importância de se preservar o meio ambiente e os perigos de realizar queimadas sob torres e linhas de transmissão de energia. São utilizadas cartilhas, vídeos de animação, brincadeiras e técnicas específicas nas apresentações, cuja dinâmica propicia, por meio de abordagens lúdicas e divertidas, a máxima interação entre os educadores e os alunos de diversas faixas etárias. A ex-campeã de ginástica, Daiane dos Santos e o lutador Anderson Silva são embaixadores do programa. A ideia é que, por meio do seu exemplo de dedicação e superação, eles envolvam ainda mais as crianças em defesa do meio ambiente. A caravana educacional conta também com a participação do Corpo de Bombeiros. Com o aumento dos casos de doenças ligadas ao Aedes Aegypti, ações de prevenção ao mosquito foram integradas às apresentações. Edição 2016.

GRUPO NEOENERGIA S.A

CASE: PROGRAMA DIÁLOGO NEOENERGIA

Cidade: Rio de Janeiro

Estado: RJ

Responsável: Mariana Wirtzbiki Aoad

Cargo: Gerente de Comunicação e Sustentabilidade

Temática Gerencial: Educação, Informação e Comunicação Socioambiental

Resumo: No Programa de Relacionamento com os públicos de interesse do Grupo da Empresa, realizado em 2015, dois projetos tiveram destaque: Raízes do Cerrado, no município de São Desidério (BA), e Caminhos do Vento, em quatro municípios do Rio Grande do Norte: Areia Branca, Rio do Fogo, Bodó e Lagoa Nova. Cerca de dois mil alunos e setenta professores participaram dos dois projetos. Os objetivos principais foram: disseminar conhecimentos de sustentabilidade e da matriz energética brasileira; promover a valorização de cultura local; incentivar a criatividade, por meio da metodologia de educomunicação e estreitar o relacionamento da empresa com as partes interessadas. **Edição 2016.**

INSTITUTO EMBRATEL CLARO

CASE: REDE + CRIANÇA

Cidade: Rio de Janeiro

Estado: RJ

Responsável: Luiz Bressan Filho

Cargo: Diretor Vice-Presidente Adm/Financeiro

Temática Gerencial: Educação, Informação e Comunicação Socioambiental

Resumo: Rede nacional de crianças pela sustentabilidade, que teve origem com o Projeto +Criança na Rio+20, em 2012. Formou grupos mobilizadores de crianças em todo Brasil, com atividades presenciais nas comunidades, seguida de ações de participação infantil no RJ, durante Conferência Mundial Rio+20. As crianças fizeram o documento nacional, a Carta das Crianças para a Terra, com suas propostas para uma vida sustentável, pelo viés das relações humanas e com a natureza. Para ampliar a rede, uma base virtual de comunicação por meio do site do projeto é a principal ferramenta para a ação. A parceria firmada entre este Instituto e a Fundação realizadora do projeto é fundamental, pois viabilizou antenas de acesso à internet com a inclusão digital em locais que não tinham esse recurso e por isso não estariam na rede. Neste caso, são duas as experiências: a ação local com crianças da periferia, em Guaratiba- RJ e com crianças do sertão, no povoado de Boqueirão dos Vieiras, Codó – MA. Edição 2016.

CARGILL AGRÍCOLA

CASE: CAMPANHA PRÓ CÓDIGO FLORESTAL

Cidade: São Paulo Estado: São Paulo

Responsável: Eric Geglio

Cargo: Analista de Sustentabilidade

Temática Gerencial: Educação, informação e comunicação socioambiental

Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS): 2. Fome zero e agricultura sustentável

Resumo: A empresa vem realizando uma intensa campanha de comunicação para educação do produtor agrícola e incentivo para que ele faça sua adesão ao Cadastro Ambiental Rural (CAR), o primeiro e mais importante passo para a regularidade ambiental da propriedade rural previsto no Código Florestal Brasileiro. O objetivo é conscientizar nossos fornecedores sobre as vantagens de estar em dia com a legislação ambiental e mostrar o caminho para isso. A campanha contou com o desenvolvimento e distribuição de folders, cartilhas, banners e uma série de vídeos "virais", com um passo-a-passo para atingir o público alvo, além do treinamento da equipe comercial sobre como orientar o produtor rural em caso de dúvidas sobre o CAR. Ao total foram dois anos de campanha e 60% da cadeia de fornecedores de soja com adesão ao cadastro em 2016. Edição 2017.

COMPANHIA HIDROELÉTRICA DO SÃO FRANCISCO - CHESF

CASE: PROGRAMA VIVENDO E APRENDENDO

Cidade: Recife Estado: PE

Responsável: Tércio Antônio de Souza Xavier

Cargo: Assessor

Temática Gerencial: Educação, informação e comunicação socioambiental

Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS): 10. Redução das desigualdades

Resumo: O projeto de educação, intitulado "Vivendo e Aprendendo", destina-se prioritariamente aos empregados com baixa escolaridade (analfabetos e ensino fundamental incompleto). Foi identificado e constatado um quantitativo de 639 empregados com escolaridade menor que o primeiro grau; destes, 14 se declaravam analfabetos, 206 analfabetos funcionais e 419 com escolaridade compatível ao ensino fundamental I. O modelo tem enfoque corporativo e atende as áreas mais remotas da empresa, em que procuramos prover os meios para concretização da aprendizagem e erradicação do analfabetismo funcional, ampliando o letramento de todos os envolvidos no processo. O patrocínio da alta direção da empresa, o engajamento e participação de todas as lideranças e o empenho dos profissionais envolvidos constituem o grande diferencial de sucesso pelos cuidados e atenção aos ativos humanos e ao sucesso do empreendimento. **Edicão 2017**.

COPEL GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A

CASE: PROGRAMA LINHA LIVRE

Cidade: Curitiba **Estado:** Paraná

Responsável: Edenilse Rugeski **Cargo:** Analista de Gestão

Temática Gerencial: Educação, informação e comunicação socioambiental **Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS):** 3. Saúde e bem-estar

Resumo: O Programa atua na perspectiva de fortalecer o diálogo com populações no entorno de empreendimentos de transmissão, este diálogo é necessário e ampliado em decorrência das crescentes ocupações na faixa de segurança. As ocupações não podem ser enfrentadas de modo padronizado, pois possuem características específicas. A proposta do Programa está na construção de metodologias de ação, adequadas para cada situação. Com a intervenção de profissional da área social e utilização de linguagem e metodologias apropriadas, está atuando na construção de canais junto ao poder público objetivando proporcionar o diálogo entre os diferentes setores relacionados à ocupação, visando o enfrentamento da questão e oferecer tratamento às questões sociais com vista a garantir a segurança do sistema de transmissão, bem como a da vida humana. **Edição 2017.**

INSTITUTO NET CLARO EMBRATEL

CASE: EDUCONX@O

Cidade: São Paulo

Estado: SP

Responsável: Ana Carolina Zanoni

Cargo: Consultora

Temática Gerencial: Educação, informação e comunicação socioambiental **Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS):** 4. Educação de qualidade

Resumo: A plataforma Educonex@o tem como objetivo contribuir para a melhoria da educação pública municipal, por meio de ações que fortaleçam a prática do ensino dentro do ambiente escolar. Disponibilizando conexão, formação de docentes e produção de conteúdo que sugerem a aplicação de novas tecnologias pedagógicas. Os educadores passam por um ciclo de capacitação que conta com a parceria técnica do Instituto Crescer, em temas que inspiram o processo de inovação dentro da sala de aula, tais como: novas tecnologias estão transformando a educação na prática; design thinking; aprendizagem baseada em projetos; educomunicação; gamificação e jogos digitais, etc. Contribuindo para a promoção de oportunidades de aprendizagens significativas e a implementação de metodologias inovadoras o Educonex@o disponibiliza pontos de internet banda larga e TV por assinatura para as escolas participantes. **Edição 2017.**

NEOENERGIA

CASE: PAXUÁ E PARAMIM

Cidade: Rio de Janeiro

Estado: RJ

Responsável: Ana Christina Romano Mascarenhas

Cargo: Gerente Eficiência Energética

Temática Gerencial: Educação, informação e comunicação socioambiental

Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS): 12. Consumo e produção responsáveis

Resumo: O Projeto Educativo Paxuá e Paramim foi criado com o objetivo de sensibilizar crianças de 3 a 10 anos para o uso eficiente e seguro da energia elétrica, estimulando a mudança de hábitos e a conscientização da preservação do meio ambiente. O projeto é fruto da parceria com o artista Carlinhos Brown, criador dos personagens Paxuá e Paramim, indiozinhos ícone de uma matriz cultural brasileira. Foram criados produtos como revista em quadrinhos, web série, game, jogo impresso e show musical, a fim de estimular o contato do público com a temática eficiência energética. **Edição 2017.**

FUNDAÇÃO ALPHAVILLE

CASE: CONVIVÊNCIA QUE CONSTRÓI

Cidade: São Paulo

Estado: SP

Responsável: Aline Oliveria

Cargo: Coordenadora de Comunicação

Temática: Educação, Informação e Comunicação Socioambiental

Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS): 11. Cidades e Comunidades sus-

tentáveis.

Resumo: A metodologia para desenvolvimento comunitário da Fundação Alphaville foi escrita coletivamente. Chamada Convivência que Constrói, está fundamentada nas experiências e tecnologias sociais desenvolvidas, com foco na valorização das vocações locais e na transferência do olhar de responsabilidade para a comunidade. A instituição atua para que as pessoas se tornem agentes transformadores de suas realidades, promovendo o fortalecimento individual, coletivo e territorial por meio de ferramentas de Programação Neurolinguística, que reprogramam padrões de comportamento, propondo a ressignificação e a abertura para possibilidades futuras. Planejada inicialmente para grupos comunitários, as aplicações se estendem com sucesso ao setor público, empresas, funcionários da mantenedora e até a associações de moradores de empreendimentos da Alphaville Urbanismo. **Edição 2018.**

INSTITUTO DO CÂNCER

CASE: QUIZ DE CAPACITAÇÃO DO PGRSS

Cidade: São Paulo

Estado: SP

Responsável: Vânia Rodrigues Pereira

Cargo: Gerente

Temática: Educação, Informação e Comunicação Socioambiental

Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS): 4. Educação de Qualidade

Resumo: O principal objetivo que nos motivou a realizar este modelo de capacitação, foi o de levar aos funcionários informações sobre a relevância do descarte correto dos resíduos e conscientizar sobre a importância da reciclagem dos mesmos. Desta forma, alcançar maior sensibilização dos funcionários sobre a preservação do meio ambiente e participação ativa de cada pessoa em todo processo de hábitos cada vez mais sustentáveis. **Edição 2018.**

INSTITUTO FUCAPE

CASE: 120% SUSTENTÁVEL

Cidade: Vitória Estado: ES

Responsável: Valcemiro Nossa **Cargo:** Diretor Administrativo

Temática: Educação, Informação e Comunicação Socioambiental

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS): 7. Energia Limpa e Acessível

Resumo: O Projeto 120% Sustentável, lançado em 2016 e idealizado pelos alunos da Instituição, tem por objetivo mitigar 100% dos impactos ambientais naturais provocados pelas atividades da Instituição e devolver ainda 20% para a sociedade, por meio das ações de sustentabilidade empreendidas. O Projeto é composto por cinco grandes ações: Energia Limpa – Usina Fotovoltaica; Capitação de água pluvial; Logística Reversa de Resíduos; Estacionamento Verde – Carona Solidária; e Reflorestamento das margens do Rio Santa Maria, que abastece a Grande Vitória. A captação dos recursos se dá por meio da economia da conta de energia, a partir da utilização do sistema solar; da captação de contribuições no mercado/sociedade, que também se preocupam em recuperar o meio ambiente; e por meio da cobrança pela utilização da área de estacionamento interno da Instituição. Desta forma, o Projeto também se mantém financeiramente sustentável e tem suas ações geridas pelos próprios estudantes da empresa júnior. Edição 2018.

METRÔ SP

CASE: BOAS PRÁTICAS SUSTENTABILIDADE

Cidade: São Paulo Estado: SP

Responsável: Luís Sérgio de Campos Vilarinho

Cargo: Gerente

Temática: Educação, Informação e Comunicação Socioambiental

Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS): 11. Cidades e Comunidades Sus-

tentáveis.

Resumo: O "Prêmio Boas Práticas em Sustentabilidade" foi criado com o objetivo de estimular, reconhecer e compartilhar iniciativas dos empregados em todos os níveis hierárquicos na realização de ações e práticas inovadoras para a promoção do desenvolvimento sustentável. Na primeira edição, foram priorizados os temas mais aderentes aos desafios que estão colocados para a melhoria dos sistemas de gestão implantados: água, eficiência energética, emissões atmosféricas, efluentes líquidos, resíduos sólidos, redução de impactos ambientais e responsabilidade social. As duas práticas vencedoras foram escolhidas por meio de votação popular e por uma comissão julgadora. A premiação se deu em um evento chamado "Sustentabilidade + Trilhos", atividade do programa de construção de cultura da sustentabilidade, e contou com a participação e envolvimento da alta direção. **Edição 2018.**

RIO PARANAPANEMA ENERGIA S.A

CASE: ESPAÇO LEGAL

Cidade: Chavantes

Estado: SP

Responsável: Vinicius do Amaral **Cargo:** Consultor de Patrimônio

Temática: Educação, Informação e Comunicação Socioambiental

Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS): 11. Cidades e Comunidades Sustentáveis

Resumo: A gestão sociopatrimonial de reservatórios hidrelétricos é um processo complexo que exige uma intensa articulação com diferentes órgãos ambientais, instituições e comunidades. É importante esclarecer que uma concessionária de usina hidrelétrica, no Brasil, não possui responsabilidade exclusiva sobre seu reservatório, e que existem competências compartilhadas e complementares, sendo necessária articulação entre os diferentes agentes envolvidos para sua conservação ambiental e sustentabilidade. É necessário conciliar exigências legais quanto ao uso das áreas ambientalmente protegidas, em especial as áreas de preservação permanente, com o direito ao uso múltiplo dos recursos hídricos presentes no reservatório. Assim, a conscientização da população para o uso ordenado das margens e das suas águas é fundamental. Conscientizar as comunidades em seu entorno, para a necessidade de autorização prévia de órgãos ambientais e reguladores em seus diversos usos e ocupações é de extrema relevância. Edição 2018.

SABESP - COMPANHIA DE SANEAMENTO BÁSICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

CASE: COMUNICADORES SOCIOAMBIENTAIS

Cidade: São Paulo

Estado: SP

Responsável: Magali Bittencourt

Cargo: Enc. Responsabilidade Socioambiental

Temática: Educação, Informação e Comunicação Socioambiental

Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS): 6. Água potável e Saneamento.

Resumo: A prática "Comunicadores Socioambientais" consiste em um trabalho de educação socioambiental que é realizado por empregados voluntários, especialmente treinados no tema que se deseja abordar. O diferencial é o método, inédito no setor de saneamento, de abordagem da população porta a porta, ou seja, a informação é levada às residências, em um formato simples e objetivo. **Edição 2018.**

SPECIAL DOG

CASE: GIBI "TURMINHA SPECIAL DOG"

Cidade: Santa Cruz do Rio Pardo

Estado: SP

Responsável: João Paulo Camarinha Figueira **Cargo:** Gerente de Desenvolvimento Sustentável

Temática: Educação, Informação e Comunicação Socioambiental

Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS): 4. Educação de Qualidade.

Resumo: O projeto "Gibi Turminha Special Dog", busca contribuir para a prosperidade da sociedade por meio da educação socioambiental e aposta na mudança de comportamento através da sensibilização e conscientização. A cada edição, o gibi beneficia 15 mil crianças de escolas públicas e privadas de nove municípios da região de Santa Cruz do Rio Pardo (SP), onde fica a Special Dog, empresa fabricante de alimentos para cães e gatos, responsável pelo projeto. Os gibis contêm histórias de um conjunto de personagens às voltas com questões como bullying, animais em extinção, respeito aos idosos e gestão de resíduos. Os personagens tratam de problemas e de soluções que valorizam a mudança de atitude. Jogos como caça-palavras e cruzadas reforçam a mensagem. Bem cuidado no conteúdo e na forma, nosso gibi é semestral. Além da distribuição nas escolas do entorno da Special Dog, o material também chega a outras 20 mil crianças da nossa rede de clientes em sete estados brasileiros. **Edição 2018.**



Práticas, técnicas, projetos, tecnologias, estratégias e ações para redução, tratamento e destinação de gases poluentes e/ou causadores de efeito estufa

BRASKEM

CASE: SUSTENTABILIDADE EM TI

Cidade: Camaçari Estado: BA

Responsável: Mario Pino

Cargo: Gerente corporativo de Desenvolvimento Sustentável

Temática Gerencial: Emissões

Resumo: A empresa tem uma gestão de suas emissões diretas e também indiretas. Para as emissões indiretas, o transporte representa uma parcela significativa do escopo 3. A instalação de equipamentos de vídeo conferência gerou uma oportunidade para reduzir custo, reduzir emissões, melhorar a qualidade de vida dos integrantes, pela redução das viagens. Assim, a área de TI (Tecnologia da Informação), após implementar esses equipamentos e iniciar o processo de reuniões por vídeo conferência, a área implantou um indicador para monitorar as emissões GEE, traduzindo as emissões evitadas em uma linguagem mais fácil para os usuários. A repercussão foi tão positiva que se criou um programa de ações alinhado com a estratégia de sustentabilidade da empresa, dentre elas destaca-se a iniciativa de pós consumo de equipamentos de informática, que seriam descartados, reaproveitando os mesmos para doações a entidades previamente cadastradas na Empresa. No ano de 2014, houve uma economia de R\$ 4,2 milhões, pela redução de viagens de avião/estadias e maximização das videoconferências (3.211), com redução de cerca de 1.220 tCO2e. Desde 2011, foi ampliado o número de salas com disponibilidade para videoconferência, com as localidades das salas envolvidas. Há um contínuo melhoramento das salas e da infraestrutura de comunicação. Edição 2015.

CASA DA MOEDA DO BRASIL

CASE: RESTAURAÇÃO FLORESTAL DA CMB.

Cidade: Rio de Janeiro

Estado: RJ

Responsável: Marcos Pereira Cargo: Superintendente Temática Gerencial: Emissões

Resumo: O projeto foi idealizado objetivando a neutralização das emissões de gases efeito estufa (GEE) referente ao inventário do ano 2013, no qual foram emitidas 8.772,53 tCO2 equivalente. Com base nessas informações, o cálculo de quantitativo de mudas a serem plantadas resultou em 205.051 mudas. A neutralização está associada à preservação do mico-leão-dourado, espécie endêmica da Região das Baixadas Litorâneas do Rio de Janeiro, onde se encontra a Reserva Biológica União, local escolhido para a execução do Projeto. A Reserva possui áreas degradadas pela cultura de eucalipto citriodora, espécie exótica que traz prejuízos para a conservação da fauna da área, além de áreas de baixada sem cobertura vegetal. Visando à recuperação dessas áreas degradadas, foi contratada empresa especializada para a execução do serviço de reflorestamento com espécies nativas de Mata Atlântica, que executa a técnica de anelamento em todas as unidades da espécie exótica em área de 93 hectares e efetua o plantio em 133 hectares. **Edição 2015.**

BIOSEV

CASE: PREVENÇÃO DE INCÊNDIOS

Cidade: São Paulo Estado: SP

Responsável: Guilherme Favoreto Pescim

Cargo: Consultor Corporativo de Meio Ambiente

Temática Gerencial: Emissões

Resumo: Incêndios não interessam para a cidade e nem para o campo. Os incêndios nas áreas rurais não são vantagem para ninguém. Com a evolução tecnológica a cana que era queimada para facilitar o trabalho do cortador, agora é colhida crua com máquina. A palha crua que fica no campo, quando incendiada, além do prejuízo ambiental, afeta a atividade biológica do solo, causa perda de matéria prima, prejudica a próxima safra e traz muitos outros prejuízos. Os incêndios, de autoria desconhecida ou criminosos, não interessam para ninguém, nem para população e nem para o produtor rural pois atingem, além dos canaviais, matas e reservas. **Edição 2016.**

BIOSEV

CASE: PROGRAMA DE SEGURANÇA VEICULAR

Cidade: São Paulo

Estado: SP

Responsável: Guilherme Favoreto Pescim

Cargo: Consultor Corporativo de Meio Ambiente

Temática Gerencial: Emissões

Resumo: Visando reduzir o número de acidentes de trânsito e de emissões de CO2, relacionadas à frota de veículos leves, a Companhia estruturou e implementou um Programa de Segurança Veicular – PSV, por meio de Benchmarking externo e estudo dos sistemas e propostas disponíveis no mercado. Foi instalado nos veículos um sistema de telemetria e monitoramento que permite a gestão das informações pelas unidades, através do Coordenador de Segurança Veicular – CSV, que acompanha todas as informações dos veículos e dos condutores de sua unidade, e gera informações para a atuação assertiva dos gestores. **Edição 2016.**



Práticas, técnicas, projetos, tecnologias, estratégias e ações para inovações que resultem em maior eficiência ou substituição da matriz energética por fontes mais limpas e/ou renováveis

CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO

CASE: SISTEMA SISÁGUA CEMIG

Cidade: Belo Horizonte

Estado: MG

Responsável: Marcela David de Carvalho Cargo: Analista de Meio Ambiente Temática Gerencial: Energia

Resumo: A empresa desenvolveu um sistema de informação que tem como objetivo tornar o gerenciamento dos dados de qualidade da água mais rápido e preciso. A empresa monitora regularmente mais de 30 variáveis físico-químicas e biológicas em 270 pontos diferentes, gerando uma grande quantidade de dados que, além de serem armazenados, precisam ser analisados. O sistema gera informações para gestão empresarial e atende à demanda de inclusão da população no acesso a informações referentes à qualidade da água em diversas regiões do Brasil em que a empresa atua. Este sistema de informação, tornou a série histórica dinâmica, permitindo aquisição, armazenamento, manipulação, integração e exposição dos resultados de qualidade das águas, em particular os físico-químicos, que são disponibilizados na internet. A entrada dos dados é feita pelos fornecedores contratados para realização do serviço do monitoramento da qualidade da água, o que reduz o trabalho da equipe em inserir grandes quantidades de dados. Assim que o dado é obtido é incluído no sistema, o qual possui um sistema de alerta, caso o dado ultrapasse os limites estabelecidos por lei ou ultrapasse a média histórica do ponto, tornando a gestão mais eficiente e rápida. **Edição 2015.**

CONSÓRCIO DE ALUMÍNIO DO MARANHÃO - ALUMAR

CASE: FONTES DE ENERGIA DE SUCESSO

Cidade: São Luís Estado: MA

Responsável: Anna Thereza de Oliveira Santos Neves

Cargo: Engenheira de Controle Ambiental

Temática Gerencial: Energia

Resumo: A Sustentabilidade, importante diretriz da companhia, motiva, dia após dia, a busca de produtividade, desenvolvendo projetos de ecoeficiência focados na redução das emissões atmosféricas, da geração de resíduos sólidos industriais e do consumo energético. Nesse contexto, a empresa tem se destacado pela melhoria contínua na eficiência energética de seu processo e pelo patamar de excelência que atingiu, classificando-se em primeiro lugar no ranking de Refinarias mais eficientes do grupo. Nos últimos 5 anos, o consumo energético da planta reduziu 15%. A busca pela melhoria contínua utilizando-se ferramentas de gerenciamento tais como, reuniões de atualização diárias, cartas de controle para variáveis críticas de processo, diagramas de solução de problemas e análise de causa raiz, trouxe resultados significativos de eficiência energética. A planta da Empresa reduziu 15% do consumo energético nos últimos 5 anos e destaca-se por ser referência nesse resultado em toda a Companhia. Ganhos adicionais são: a redução da emissão de gases poluentes e de efeito estufa e a menor geração de resíduos sólidos. **Edição 2015.**

PETROBRAS

CASE: GESTÃO ENERGÉTICA PREDIAL

Cidade: Rio de Janeiro

Estado: RJ

Responsável: Marcelo Ivan Pereira Cargo: Engenheiro de Produção Temática Gerencial: Energia

Resumo: Projeto que visa unir os conhecimentos de Mercado de Energia, Elétrica e Mecânica, Operação, Manutenção e Automação Predial, Eficiência Energética, Conceitos de Sustentabilidade, Conhecimento dos manuais do Procel Edifica em prol do melhor resultado de redução de custos, sustentabilidade e redução de consumo. A motivação deste projeto foi a de reduzir o custo de operação e manutenção predial, cada vez mais crescente, com soluções modernas de retorno a curto e médio prazo, garantindo a continuidade das ações propostas transformando em cultura a postura de eficiência. Migração de 22 unidades prediais para o mercado livre de energia, Economia de R\$ 39 milhões como novos contratos de energia entre 2010 e 2014, Retirada de 42GWh ano do consumo predial entre 2010 e 2014 e retorno médio dos investimentos de 4 anos. **Edição 2015.**

[Volta ao Sumário]

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

CASE: GERAÇÃO DE RENDA E ENERGIA

Cidade: Brasília Estado: DF

Responsável: Thais Mary Machado Bandeira de Melo

Cargo: Gerente Executiva
Temática Gerencial: Energia

Resumo: O Projeto Geração de Renda e Energia foi implementado em duas comunidades do Programa MC em Juazeiro/BA, visando melhorar a renda e o espírito de cooperativismo dos 4.000 moradores do empreendimento, a partir da geração de energia solar e eólica. Desde o início do funcionamento dos sistemas de Geração de energia, em fevereiro de 2014, até 11 de abril de 2016, foram gerados 7,560 GWh de energia elétrica. Volume suficiente para alimentar 75 mil residências com consumo médio de 100 KWh. De cada R\$ 100 de receita com a energia vendida, R\$ 60,00 são destinados aos moradores em situação regular no Programa MC; R\$ 30 para fundo destinado a investimentos de melhorias das áreas de uso comum dos condomínios e R\$ 10 custeiam as despesas de manutenção destes. Além dos ganhos financeiros para os moradores, o Projeto viabilizou o sentimento de "pertencimento" e cidadania que podem ser percebidos pelos relatos e práticas desenvolvidas nas comunidades. **Edição 2016.**



FERRAMENTAS E POLÍTICAS DE GESTÃO

11 Cases

Práticas, técnicas, projetos, tecnologias, estratégias e ações para a gestão da sustentabilidade nas organizações e sociedade

CHESF - COMPANHIA HIDROELÉTRICA DO SÃO FRANCISCO

CASE: IMPRESSÃO VERDE

Cidade: Recife Estado: PE

Responsável: Luciano Thomaz da Silva

Cargo: Assessor de TI

Temática Gerencial: Ferramentas e Políticas de Gestão

Resumo: A implementação de critérios e procedimentos asseguram o necessário planejamento e gerenciamento de Hardware e Software da TI Corporativa. Dentre estes recursos como desktops, notebooks, tabletes, e aplicativos, existe o serviço de impressão, que é composto de impressoras, consumíveis (toner, cartucho e papel) e software de gerenciamento de impressão. As impressoras, scanners, fax e copiadoras são recursos importantes ao desempenho das atividades. Mas, se estes recursos forem mal geridos, além de caros, provocam danos ao meio ambiente. **Edição 2015.**

SUBPREFEITURA DO ITAIM PAULISTA

CASE: AÇÃO INTEGRADA

Cidade: São Paulo Estado: SP

Responsável: Miguel Ângelo Gianetti

Cargo: Subprefeito

Temática Gerencial: Ferramentas e Políticas de Gestão

Resumo: Ação Integrada é uma prática de gestão óbvia como método, porém quase utópica na prática, sobretudo no Setor Público, onde há barreiras burocráticas e políticas. Mas a Empresa está conseguindo integrar as suas ações próprias de zeladoria urbana com as políticas públicas, sob competência de outros órgãos e instâncias de governo. Juntos, conseguem disponibilizar uma cesta com mais de 150 itens e gerar efeitos sinérgicos. A prática consiste em dividir o território em setores e neles concentrar serviços e políticas públicas durante uma semana por trimestre, em sistema de rodízio. Para a população, os principais resultados são a percepção de plenitude na zeladoria urbana, a entrega "in loco" das políticas públicas e a previsibilidade do atendimento de suas demandas. Os fatores críticos de sucesso do programa são conexão, convergência e comunicação intensa. Edição 2015.

SABESP - COMPANHIA DE SANEAMENTO BÁSICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

CASE: GESTÃO DA ESCASSEZ DE ÁGUA

Cidade: São Paulo Estado: SP

Responsável: Antônio Carlos da Costa Lino e Mauro Antonio dos Sa

Cargo: Gerente de Departamento e Engenheiro e Analista de Gestão; Engenheiro e Advogado

Temática Gerencial: Ferramentas e Políticas de Gestão

Resumo: Trata-se de case envolvendo a gestão eficaz do sistema de abastecimento de água, em ambiente de escassez de recursos, realizado na Unidade de Gerenciamento Regional B, responsável pelo atendimento de uma população de cerca de 1,1 milhão de pessoas, com 327 mil economias residenciais. As ações visam mobilizar todos os recursos disponíveis para garantir a regularidade no abastecimento, com a consequente economia de recursos, tendo a premissa de que acesso à água, em quantidade suficiente para manutenção de preservação, por período de 24 horas, é uma necessidade vital da comunidade. Assim, foram criados instrumentos para garantir a regularidade na distribuição e preservação dos serviços ambientais, agregados a metodologia de integração e racionalidade, sujeita ao aprimoramento contínuo. Hoje, portanto, a gestão do abastecimento de água, na referida localidade, possui um Centro de Controle Integrado (CCI), cujo objetivo é de monitorar, identificar e alertar ao Centro de Controle da Manutenção (CCM) as causas de possível falta de água. Este, por sua vez, realizará a programação dos serviços que serão encaminhados para execução. Edição 2015.

FUNDAÇÃO ALPHAVILLE

CASE: DILEMA COMUM, SOLUÇÃO COMPARTILHADA

Cidade: São Paulo

Estado: SP

Responsável: Aline Oliveira

Cargo: Coordenadora de Comunicação

Temática Gerencial: Ferramentas e Políticas de Gestão

Resumo: A complexidade das problemáticas sociais reside no fato de que há percepções diferentes sobre suas soluções de acordo com a expectativa de cada público envolvido. O município de Eusébio (CE) aceitou o desafio de mobilizar setores público, privado e comunidade, com a facilitação do terceiro setor, para propor uma solução compartilhada para o problema da coleta de lixo. O município gera cerca de 940 toneladas/mês de resíduos, dos quais 30% são materiais recicláveis. O projeto desenvolveu um ciclo completo, que inicia na educação ambiental dos moradores, passa pela capacitação dos cooperados e finaliza na coleta da maneira correta. Como resultados, houve a reforma da central de triagem, a formação da associação dos catadores, a organização da logística da coleta e um amplo trabalho de mobilização comunitária. Desde o início das atividades, em maio de 2015, já são mais de 27 mil pessoas atendidas (50% da população), 20% das embalagens coletadas e renda gerada para 13 famílias de catadores. **Edição 2016.**

FUNDAÇÃO FACULDADE DE MEDICINA

CASE: RETORNO DE MEDICAMENTOS AO ESTOQUE

Cidade: São Paulo

Estado: SP

Responsável: Cíntia de Oliveira Sousa

Cargo: Farmacêutica Chefe

Temática Gerencial: Ferramentas e Políticas de Gestão

Resumo: Os medicamentos são a principal ferramenta para a recuperação ou manutenção das condições de saúde da população. Nos últimos anos, o gasto farmacêutico vem se tornando uma ameaça à sustentabilidade dos sistemas públicos de saúde de muitos países. Percebeu-se então, a importância da devolução dos medicamentos retirados no hospital e não utilizados pelos pacientes, por diversos motivos, por permitir uma destinação adequada a esta prática e poder trazer economia aos serviços de saúde. A divulgação referente à devolução dos medicamentos foi realizada antes do paciente iniciar o tratamento, por meio de um grupo institucional pertencente ao setor de humanização do hospital, onde os pacientes, familiares ou cuidadores recebem a informação de que todo e qualquer medicamento não usados, vencido ou que seja sobra do tratamento, poderá ser devolvido diretamente à farmácia do hospital, proporcionando uma receita significativa à instituição. Edição 2016.

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS - ANA

CASE: PAPEL ZERO

Cidade: Brasília Estado: DF

Responsável: Magaly Vasconcelos Arantes de Lima

Cargo: Coordenadora de Gestão Ambiental e Sustentabilidade **Temática Gerencial:** Ferramentas e Políticas de Gestão

Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS): 12. Consumo e produção responsáveis

Resumo: O Projeto Papel Zero foi implantado em 2 de janeiro de 2015 e teve como objetivos promover a substituição da circulação, tramitação e distribuição de documentos e processos físicos pelo seu correspondente digital, promover a substituição da assinatura manual pela assinatura digital dos documentos e a desmaterialização de processos. O Programa promoveu mudança nos fluxos internos de documentos e processos, na assinatura que passou a ser digital, por meio do uso de certificados digitais, no uso de computadores de telas duplas e de televisores para as reuniões. Como resultados, houve significativa redução da circulação de papéis e maior agilidade na tramitação de documentos. Houve ainda, mudanças no recebimento, tramitação e distribuição de documentos, não havendo correspondente em papel a receber. Os documentos em papel, oriundos de âmbito externo, são transferidos ao Arquivo Central e as unidades organizacionais recebem, somente, a VIA DIGITAL dos documentos para análise. **Edição 2017.**

FUNDAÇÃO ALPHAVILLE

CASE: JOVEM SUSTENTÁVEL APRENDIZ

Cidade: São Paulo Estado: SP

Responsável: Giovana Bianchi **Cargo:** Analista de Comunicação

Temática Gerencial: Ferramentas e Políticas de Gestão

Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS): 11 Cidades e comunidades sustentáveis

Resumo: Formatar novos valores, promover a inclusão socioprofissional e mudar o curso das vidas de adolescentes em conflito com a Lei. Estes são os objetivos do Programa Jovem Sustentável Aprendiz, projeto piloto desenvolvido em parceria com o Ministério Público, Poder Judiciário, Município e empresariado local, em Senador Canedo e Caldazinha, em Goiás. O programa atua como alternativa às medidas socioeducativas e contempla atividades de Programação Neurolinguística (PNL), integração social e formação em conceitos básicos de informática. As vivências estimulam nova visão de mundo, reflexões pessoais e nova postura perante suas escolhas. Desde a sua criação, em 2015, 39 jovens participaram do programa. Desses, 21 foram inseridos no mercado de trabalho e 9 foram direcionados para outras alternativas de medida socioeducativa. Além disso, o Município foi empoderado para dar continuidade ao programa, o qual teve sua terceira turma iniciada em 2017. **Edição 2017.**

[Volta ao Sumário]

ITAIPU BINACIONAL

CASE: CASE PLANTAS MEDICINAIS

Cidade: Foz do Iguaçu

Estado: PR

Responsável: Ben-Hur Stefano Barbieri

Cargo: Técnico Superior

Temática Gerencial: Ferramentas e Políticas de Gestão

Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS): 3. Saúde e bem-estar

Resumo: O Brasil é um país rico em diversidade da natureza e possui um vasto acervo de plantas medicinais, contudo o seu uso correto ainda é restrito. Da mesma forma, existe um número limitado de profissionais habilitados a trabalhar de maneira adequada com fitoterápicos ao longo de toda a cadeia, desde a produção até o seu uso adequado. Esse é o desafio da ação de "Plantas Medicinais" que, desde a sua criação, buscou compreender toda a cadeia produtiva, partindo do resgate do saber popular, manutenção da diversidade, viabilização do cultivo por agricultores familiares, agregação de valor às plantas através do desenvolvimento de insumos e produtos, à sensibilização e capacitação dos profissionais e usuários para o uso correto da medicina fitoterápica. **Edição 2017.**

SEBRAE MATO GROSSO

CASE: PROGRAMA DE GESTÃO SUSTENTÁVEL

Cidade: Cuiabá Estado: MT

Responsável: Renata Santos Taques

Cargo: Analista

Temática Gerencial: Ferramentas e Políticas de Gestão

Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS): 12. Consumo e produção responsáveis

Resumo: A sustentabilidade é tema primordial para o SEBRAE/MT. Está presente desde a sua missão, conduzindo o direcionamento estratégico e garantindo melhor qualidade de vida não apenas dos colaboradores e comunidade, mas, também, do planeta. Para que essa premissa fosse transversalizada em todas as suas atividades e gerasse influência nos parceiros e sociedade, foi estruturado o "Programa de Gestão Sustentável". O Programa contempla ações nas três dimensões da sustentabilidade: econômica (estímulo a adoção de práticas sustentáveis pelos clientes), ambiental (ecoeficiência em água, energia, resíduos, emissões, uso racional de papel, monitoramento) e social (formação de colaboradores, terceirizados e fornecedores; educação/comunicação e relacionamento com a sociedade). O objetivo é adequar o ambiente interno e atuar como referência e inspiração para que outras empresas/instituições também adotem a sustentabilidade como estratégia do negócio, elevando a competitividade no mercado. **Edição 2017.**

NEXA

CASE: AGENDAS SOCIAIS & PDL

Cidade: São Paulo

Estado: SP

Responsável: Bruna Lima

Cargo: Coordenadora de Responsabilidade Social **Temática:** Ferramentas e Políticas de Gestão

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS): 17. Parcerias e Meios de Imple-

mentação

Resumo: Como parte da estratégia de negócios, a empresa entende que promover o Desenvolvimento Local significa adotar compromissos não convencionais, porém que possam contribuir como ator social dentro do contexto territorial, construindo, dessa forma, uma Agenda Positiva de melhorias na qualidade de vida da localidade. Foram 619 participações, em 52 momentos de diálogo, com as 5 unidades participantes do processo (Fortaleza de Minas, Juiz de Fora, Três Marias, Morro Agudo e Vazante), sendo 377 participações externas de representantes de empresariado local, poder público, sociedade civil organizada, organizações educacionais, líderes comunitários, mídia, comunidade em geral e 242 participações internas das diversas áreas da empresa, desde nível de liderança até operacional. Como resultados finais, cada unidade definiu seu Plano de Desenvolvimento Local que, de forma geral, podem ser resumidos em quatro temáticas principais, que serão desenvolvidas em programas corporativos de investimento e mobilização. Edição 2018.

NEXA

CASE: GESTÃO DE DESCOMISSIONAMENTO

Cidade: São Paulo

Estado: SP

Responsável: Thaiza Clemente Couto Bissacot

Cargo: Consultor de Meio Ambiente

Temática: Ferramentas e Políticas de Gestão

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS): 9. Industria, Inovação e Infraes-

trutura

Resumo: Como forma de assegurar um fechamento adequado e deixar um legado para a comunidade após o encerramento das operações, o descomissionamento de uma instalação minero-industrial deve ser planejado com o mesmo cuidado da sua implantação. Como envolve aspectos sociais, ambientais e econômicos, o tema é considerado relevante para as operações e ocupa posição estratégica na companhia, sendo devidamente acompanhado de políticas internas que envolvem desde as unidades operacionais até o corpo diretivo. Neste sentido, as etapas de concepção de novos projetos e operação das unidades de mineração e metalurgia são conduzidas com a visão futura de fechamento. Neste sentido, independentemente da legislação, por diretriz interna, todas as operações do grupo e os novos projetos possuem um plano de descomissionamento, elaborado de acordo com as referências técnicas vigentes e as melhores práticas de mercado, visando a condução de um processo transparente para todos os stakeholders envolvidos. **Edição 2018.**



MANEJO E REFLORESTAMENTO

5 Cases

Práticas, técnicas, projetos, tecnologias, estratégias e ações para recuperação e manutenção da flora e fauna nativas, assim como dos recursos naturais diversos

KINROSS BRASIL MINERAÇÃO

CASE: CURVAS DE NÍVEL VERDE PARA RAD

Cidade: Paracatu Estado: MG

Responsável: Alessandro L. Nepomuceno

Cargo: Diretor de Sustentabilidade e Licenciamento **Temática Gerencial:** Manejo e Reflorestamento

Resumo: Atualmente, técnicas de nucleação são amplamente utilizadas para a recuperação de ambientes, uma vez que permitem o aumento da biodiversidade local, seguindo as etapas naturais de sucessão ecológica da floresta nativa, onde os núcleos criados atraem a biodiversidade das áreas circundantes. Alguns autores consideram a nucleação um dos melhores métodos para promover a sucessão em áreas degradadas. O uso de várias técnicas de nucleação produz uma variedade de fluxos naturais da área degradada, aumentando a conectividade da paisagem. Uma vez iniciado, o processo de regeneração natural começa rapidamente. Em poucos anos, ele irá evoluir para estágios mais avançados da regeneração, levando ao estágio sucessional clímax. No entanto, essas áreas dificilmente apresentam sucessão natural sem intervenção, o que leva à necessidade de introdução de espécies florestais, a fim de catalisar o processo de sucessão. Na Empresa, localizada em Minas Gerais, Brasil, técnicas de nucleação estão sendo utilizadas para a recuperação de áreas de empréstimo (silte e argila). A metodologia consiste basicamente no plantio de mudas nativas e na disposição de topsoil e material lenhoso, oriundo da supressão de vegetação em áreas licenciadas, ao longo de curvas de nível onde o solo está exposto. Seu objetivo é fornecer o controle da erosão e estabelecimento da vegetação. Edição 2015.

CONSÓRCIO DE ALUMÍNIO DO MARANHÃO

CASE: AÇÕES ECOLÓGICAS EM MANGUEZAL

Cidade: São Luís Estado: MA

Responsável: Hugo Leonardo Rodrigues Cantanhede

Cargo: Engenheiro Ambiental

Temática Gerencial: Manejo e Reflorestamento

Resumo: Crescer e operar de forma sustentável é o desafio permanente da nossa empresa. Consciente da importância das iniciativas que agregam valor e constroem agendas positivas, esta CIA desenvolve ferramentas e ações no intuito de gerar benefícios no âmbito social, ambiental e econômico. Pensando nisso, no município de São José de Ribamar, Araçagi, Maranhão, foi implantado o projeto "Ações Ecológicas em Manguezal" que consiste em um Projeto de Recuperação Ecológica de Manguezal, cujo objetivo principal foi a implementação de um conjunto de ações para recuperação do Manguezal desta região, a partir do levantamento dos níveis de base ecológica, identificação dos tensores ambientais da área, produção de mudas de espécies vegetais de manguezal, bem como a recuperação (reabilitação) ecológica do manguezal nas áreas selecionadas e monitoramento do desenvolvimento do ecossistema durante o processo de recuperação. **Edição 2016.**

FUNDAÇÃO VUNESP

CASE: SISTEMA AGROFLORESTAL RIKWIL

Cidade: São Paulo

Estado: SP Responsável: Homel Pedrosa Marques

Cargo: Especialista de Projetos

Temática Gerencial: Manejo e Reflorestamento

Resumo: Como parte do programa de Educação Ambiental e Tecnologia Ambiental Sustentável da Indústria Rikwil Ltda., realizou-se o projeto "Sistema Agroflorestal na Rikwil Ltda.: Estratégia de sustentabilidade e manejo ambiental na cadeia produtiva do setor de confecção". O trabalho foi desenvolvido em parceria com a Eco Ambiental Assessoria, Consultoria e Gestão Ambiental Ltda., doravante E-Ambiental, empresa que, sempre norteada pela Sustentabilidade, desde 2001 realiza trabalho inovador de consultoria ambiental, atendendo as demandas de empresas do porte da RikWil. A E-Ambiental forneceu equipe técnica multidisciplinar que liderou as atividades nos campos externo e interno, composta por geólogo, advogada, biólogo, arquiteto, engenheiro ambiental e consultor ambiental. Durante 14 meses, realizaram visitas ao empreendimento industrial e ao sítio no meio rural selecionado para implementar o projeto. Foi reunida toda a gama de informações ambientais necessárias. Edição 2016.

KINROSS BRASIL MINERAÇÃO

CASE: VIVEIROS COMUNITÁRIOS

Cidade: Paracatu Estado: MG

Responsável: Gabriel Vargas Mendonça **Cargo:** Engenheiro de Meio Ambiente

Temática Gerencial: Manejo e Reflorestamento

Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS): 11. Cidades e comunidades sustentáveis

Resumo: Para trazer à comunidade local uma melhor percepção e apropriação no processo de recuperação de áreas degradadas ao longo do bioma Cerrado, foi proposta a instalação de viveiros florestais para produção de mudas nativas. O projeto "Viveiros Comunitários", que está sendo desenvolvido na comunidade Santa Rita, em Paracatu/MG, consiste da construção de 20 viveiros florestais na comunidade, além do fornecimento de materiais e insumos necessários. Após a produção das mudas nos viveiros, os representantes da comunidade serão remunerados pelas mudas produzidas, as quais serão utilizadas no processo de reabilitação ambiental. A ideia é criar um envolvimento forte com essa importante parte interessada, para que a comunidade vizinha possa entender melhor o processo de recuperação e dar, voluntariamente, seu apoio para garantir a sustentabilidade do projeto no longo prazo. Durante consultas junto à comunidade, foi informado que as áreas recuperadas serão destinadas à conservação. Edição 2017.

VLI

CASE: PLANTIO SOCIAL MURTURA

Cidade: Belo Horizonte

Estado: MG

Responsável: João Paulo de Mesquita **Cargo:** Analista de Meio Ambiente

Temática Gerencial: Maneio e Reflorestamento

Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS): 17. Parcerias e meios de implementação

Resumo: Em detrimento de uma compensação ambiental decorrida de um projeto de ampliação no Porto do Itaqui, a VLI em parceria com a UEMA (Universidade Est. do Maranhão) e EMAP (Empr. Maranhense de Portos), buscou recuperar de uma área de 1.72 mil hectares inserida no Assentamento do Murtura em São Luís/MA, tendo em vista, não só cumprir a obrigação legal, mas, também, proporcionar um retorno a sociedade sob a ótica socioambiental. O projeto tem como objetivos: Promover a capacitação da comunidade envolvida na atividade; Inserir agricultores na execução das atividades de campo; Produzir mudas de espécies arbóreas nativas; Executar a revegetação na faixa área prevista do projeto; Plantar mudas de espécies nativas; Enriquecimento de quintais dos agricultores da comunidade; Construção de cerca de isolamento da área a ser recuperada; Avaliar e monitorar a revegetação da área; Orientar monografias, estágios extracurriculares e artigos científicos com os resultados de pesquisas geradas na área.

Edição 2017.

[Volta ao Sumário]



PESQUISAS CIENTÍFICAS E DESENVOLVIMENTO DE NOVOS PRODUTOS

2 Cases

Práticas, técnicas, projetos, tecnologias, estratégias e ações para pesquisas e soluções que contribuam com a proteção e a preservação ambiental e social, e/ou mudanças de hábitos de consumo

ASSOCIAÇÃO CULTURAL DE RENOVAÇÃO TECNOLÓGICA SOROCABANA

CASE: SMART CAMPUS FACENS

Cidade: Sorocaba Estado: SP

Responsável: Luciana Gomes Pereira Pinto

Cargo: Coordenadora de Projetos

Temática: Pesquisas Científicas e Desenvolvimento de Novos Produtos

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS): 11.Cidades e Comunidades Sus-

tentáveis.

Resumo: O Smart Campus Facens é um laboratório vivo que busca soluções de problemas reais, baseados nos conceitos de cidades Humanas, Inteligentes e Sustentáveis (CHIS), conectando a comunidade acadêmica, mercado e sociedade. Teve início em 2014 com o objetivo de pesquisar, integrar, desenvolver, implementar, testar e analisar, no campus da FACENS, soluções para Cidades Humanas, Inteligentes e Sustentáveis, em parceria com empresas nacionais e internacionais de notório saber e com vasta experiência, de tal forma que os alunos possam acessar o estado da arte em soluções, que poderão ser replicadas nos bairros e munícipios, utilizando o campus universitário como uma área para estudos. Com 8 eixos de atuação Educação & Cultura, Energia, Indústrias e Negócios, Meio Ambiente, Mobilidade & Segurança, Saúde & Qualidade de Vida, Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC), Urbanização e a Governança. Está alinhado aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU e já recebeu 2 prêmios internais.

CTG BRASIL

CASE: ECOLOGIA E O MANEJO DE PEIXES

Cidade: Chavantes

Estado: SP

Responsável: Norberto Castro Vianna **Cargo:** Consultor de Meio Ambiente

Temática: Pesquisas Científicas e Desenvolvimento de Novos Produtos. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS): 14. Vida na Água

Resumo: Este trabalho associou a análise de ovos e larvas, através da metodologia ecológica quantitativa com metodologias de genética molecular para identificação precisa de ovos, larvas de peixes recém eclodidos e juvenis ao nível de espécies, permitindo a determinação das principais áreas de recrutamento e soltura, demonstrando quais espécies devem ter prioridade, em ações de manejo ecológico e o quanto de esforço deve ser empregado para seu efetivo sucesso. Além disto, conclui-se que biótopos preservados como, lagoas e tributários, apresentam melhores condições de reprodução e manutenção da diversidade de peixes nativos. Assim, a metodologia empregada foi pioneira em propiciar uma eficácia no diagnóstico de ambientes que devem ser realmente preservados e uma precisão na escolha das espécies que devem ser alvo de manejo para a importante função na manutenção das populações nativas de peixes.



Práticas, técnicas, projetos, tecnologias, estratégias e ações que contribuam com a recuperação, manutenção e ampliação de espaços ambientais em áreas delimitadas, como parques de preservação, reservas, etc.

CASA DA MOEDA DO BRASIL

CASE: PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL

Cidade: Rio de Janeiro

Estado: RJ

Responsável: Thiago Pontes dos Santos

Cargo: Engenheiro de Produção

Temática Gerencial: Proteção e Conservação

Resumo: O projeto foi iniciado a partir da demanda de fornecimento de cerca de 473.000 unidades de produtos gráficos e metalúrgicos, estes últimos compostos por prata, cobre e ouro. Estas atividades produtivas são executadas a mais de três séculos de forma semelhante, ou seja, extraindo a matéria prima da natureza. Neste trabalho, foi identificada a oportunidade de adoção de medidas sustentáveis, consistindo numa oportunidade de melhoria para empresa que possibilitou a manutenção e a extensão das boas práticas internamente. Somado às práticas já adotadas pela empresa, foram definidos junto ao cliente, uma série de requisitos de sustentabilidade extensíveis a toda cadeia de fornecimento, abrangendo tanto a aquisição e reaproveitamento interno de matérias-primas (papéis, metais, fitas e estojos de madeira), quanto à rastreabilidade dos mesmos até a entrega dos produtos finais. Adicionalmente, identificou-se a oportunidade de estabelecer tais práticas como padrão na empresa. **Edição 2016.**

ITAIPU BINACIONAL

CASE: BIODIVERSIDADE NOSSO PATRIMÔNIO

Cidade: Foz do Iguaçu

Estado: PR

Responsável: Ben-Hur Stefano Barbieri

Cargo: Administrador

Temática Gerencial: Proteção e Conservação

Resumo: O programa compreende ações permanentes e integradas de proteção da diversidade biológica regional, atuando no modelo de gestão participativa com órgãos de governo e sociedade civil organizada. São ações de grande repercussão a formação de extensas áreas florestais para a proteção do reservatório e formação de corredores ecológicos, a implantação de três refúgios biológicos, a construção de três viveiros de mudas florestais e um centro de pesquisa e reprodução de animais silvestres, a implantação de um canal de transposição da barragem que possibilitou o fluxo migratório de peixes, solução que representa um marco na política de proteção da biodiversidade no setor hidrelétrico. No contexto regional, a empresa monitora a qualidade da água do reservatório e de seus afluentes, participa da recuperação de áreas de preservação permanente, incentiva o turismo ecológico e o uso múltiplo do reservatório, incluindo a aquicultura. A educação ambiental integra, de maneira transversal, todas as ações da empresa. Edição 2016.

EMPRESA DE ENERGIA SÃO MANOEL

CASE: CONSERVAÇÃO DE PEIXES EM UHE'S

Cidade: Jacareacanga

Estado: PA

Responsável: Thiago José Millani

Cargo: Gestor Operacional de Meio Ambiente

Temática: Proteção e Conservação

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável ODS): 14. Vida na Água

Resumo: O comissionamento de uma unidade geradora do setor elétrico brasileiro vinha, ao longo dos anos, sendo realizado pela equipe de Engenharia, focando os componentes elétricos e mecânicos, responsáveis pela geração de energia elétrica, sem considerar os impactos sobre os peixes. Diante disso, a participação de uma equipe de Meio Ambiente durante o comissionamento das Unidades Geradoras – UG, integrada e alinhada com a Engenharia é fundamental. Após um período de estudo e planejamento foi proposto um Plano Ambiental para acompanhamento do comissionamento. Com o início dos trabalhos e a integração das equipes de meio ambiente e Engenharia, foram adotados alguns procedimentos que se somaram aos cuidados que estavam sendo tomados e evitaram danos aos peixes. O uso da comporta vagão, a jusante como barreira física, a partida da UG de forma lenta com a movimentação das pás antes da abertura do distribuidor, assim como o monitoramento em tempo real dos peixes no canal de fuga foram determinantes. Edicão 2018.



RECURSOS HÍDRICOS E EFLUENTES

6 Cases

Práticas, técnicas, projetos, tecnologias, estratégias e ações para a conservação, recuperação, melhoria da qualidade, e uso racional da água nas organizações e sociedade

AMBEV

CASE: AÇÃO COLETIVA PARA PRESERVAR ÁGUA

Cidade: São Paulo

Estado: SP

Responsável: Gabriela Vieira **Cargo:** Assessora de Imprensa

Temática Gerencial: Recursos Hídricos e Efluentes.

Resumo: Desde 2013, uma parceria com Consórcio de Alumínio do Maranhão (Alumar) reutiliza os efluentes 100% tratados da nossa fábrica no Maranhão, no processo da refinaria da indústria de alumínio. Ou seja, o efluente da companhia que seria descartado no Rio Pedrinhas é bombeado até uma lagoa de sedimentação da Alumar para ser reaproveitado. Dessa forma, a Alumar deixa de captar água subterrânea e reusa o recurso tratado pela nossa empresa, que seria descartado no rio. Seguindo o mesmo conceito, a nossa fábrica em Itapissuma (Pernambuco) fechou no ano passado uma parceria com a Usina São José, que consiste no envio de seus efluentes para irrigar 18 hectares de plantação de cana. Também em 2014, a fábrica de Aquiraz, no Ceará, iniciou projeto semelhante, através do envio de efluentes tratados para a Olaria Tavares. Ao longo de 2014, a parceria com o Consórcio de Alumínio do Maranhão (Alumar), que reutiliza os efluentes 100% tratados da nossa fábrica no Maranhão no processo da refinaria, permitiu que 984 milhões de litros de água limpa fossem poupados. Esse volume equivale ao consumo mensal de uma cidade com 218 mil habitantes. Em 2013, ano de início do projeto, foram 500 milhões de litros de água limpa poupados, o equivalente ao consumo de uma cidade com 118 mil habitantes por um mês. Edição 2015.

CARGILL AGRÍCOLA S.A

CASE: PRÊMIO CARGILL - USO RACIONAL DA ÁGUA

Cidade: São Paulo

Estado: SP

Responsável: Yuri Feres

Cargo: Gerente de Sustentabilidade

Temática Gerencial: Recursos Hídricos e Efluentes

Resumo: O Prêmio Empresa pelo Uso Racional da Água foi criado diante da grande estiagem de água que o Brasil enfrentou e do consumo desequilibrado deste recurso pela população. A essência do Projeto consiste em programas de inovação e economia, com o intuito de sensibilizar os funcionários e seus familiares quanto ao uso consciente da água e a importância deste recurso no surgimento de práticas relacionadas ao tema. No ano de 2015, os projetos foram idealizados em 12 localidades da companhia, o objetivo do Prêmio para os próximos anos é a disseminação das ações e engajamento de novas localidades, levando, assim, mais alternativas sustentáveis para a correta utilização deste recurso, tanto nas indústrias quanto nas residências. **Edição 2016.**

DANA INDÚSTRIAS LTDA

CASE: FERTIRRIGAÇÃO BENEFICIA RIO

Cidade: Gravataí Estado: RS

Responsável: Estela Kurth **Cargo:** Consultora Externa

Temática Gerencial: Recursos Hídricos e Efluentes

Resumo: O impacto do nitrogênio nos mananciais, rios, lagoas e mares, oriundo principalmente do lançamento de esgotos in natura é muito significativo. No Rio Grande do Sul apenas 12% do esgoto é tratado. O descontrole já inutilizou metade das águas do Rio Gravataí, na Região Metropolitana de Porto Alegre, que segundo o IBGE, é o quinto rio mais poluído do Brasil. Este é o local onde está situado o Complexo Industrial da Empresa. Diferentemente de outras regiões do país, no Rio Grande do Sul cabe à indústria e não ao Estado, a destinação e tratamento do esgoto sanitário. A empresa implementou um inovador projeto de fertirrigação, que atende tanto as suas metas ambientais internas, quanto à legislação. Com um investimento de cerca de R\$ 350.000,00, a iniciativa reconhece e aproveita as inegáveis qualidades do efluente tratado, que é rico em nitrogênio, fósforo e potássio, promovendo o reuso desse como fonte de nutrientes para o solo e, contribuindo para a renovação do aquífero da região ao ser absorvido pelo solo. **Edição 2016.**

VOLTALIA

CASE: PROJETO ÁGUA E RENDA

Cidade: Rio de Janeiro

Estado: RJ

Responsável: Thiago Mario Culhari

Cargo: Gerente Social

Temática Gerencial: Recursos Hídricos

Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS): 6. Água Potável

Resumo: A ausência de água potável na Serra do Mel é uma realidade e este projeto irá fornecer água de poços perfurados com 190 metros de profundidade no solo. No entanto, esta água não é potável por causa do sal dissolvido. Para resolver este problema, usamos um equipamento que dessaliniza a água, chamado dessalinizador. Disto temos água potável, mas seu efluente, que é mais salinizado do que antes, não pode ser jogado diretamente sobre o solo, pois ele deixa a terra infértil. Assim, um sistema que "trata" este efluente é usado. Consiste na piscicultura (utiliza o efluente do dessalinizador), na agricultura (utiliza os efluentes da piscicultura) e na criação de animais que comem as plantas da agricultura. Cursos de capacitação foram aplicados aos comunitários, que serão os operadores do sistema, cuja sustentabilidade fica garantida com a venda dos produtos produzidos no sistema. Edição 2017.

ABBOTT LABORATÓRIOS DO BRASIL

CASE: GESTÃO DE ÁGUAS NA INDÚSTRIA

Cidade: Rio de Janeiro

Estado: RJ

Responsável: Sylvio Cesar Muniz Claro

Cargo: Coordenador de EHS

Temática: Recursos Hídricos e Efluentes

Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS): 6. Água Potável

Resumo: O projeto consiste na criação de uma equipe multidisciplinar para desenvolvimento de um Processo de Gestão de Água na fábrica do Rio de Janeiro, desde o estudo inicial de ações, passando por discussões técnicas e comerciais, e culminando na implantação de projetos de engenharia e iniciativas para reaproveitamento, reuso e economia de água. Este sistema total de gestão de águas, foi desenvolvido internamente por esta equipe, sendo, também, elaborado um programa de educação ambiental para funcionários, seus dependentes (filhos) e para a comunidade. Os sistemas implementados permitiram que 30% da água utilizada em toda a planta industrial seja proveniente de fontes de reuso. Além disso, houve uma redução de 24% no consumo de água em apenas um ano. **Edição 2018.**

OURONITRO

CASE: TECNOLOGIA CHORUME FREE

Cidade: Campinas

Estado: SP

Responsável: Plinio Ghirello Filho

Cargo: Diretor Industrial
Temática: Recursos Hídricos

Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS): 14. Vida na Água

Resumo: O desafio do tratamento do lixiviado de aterro sanitário, o chorume, é a grande variabilidade de suas características. O problema carece de uma solução cabal, não só no Brasil, mas no mundo todo. A perspectiva de falta de água e o grande potencial de contaminação do chorume tornam urgente a solução. O chorume é produzido pela degradação biológica dos resíduos orgânicos presentes no Resíduos Sólidos Urbanos (lixo) e contém produtos orgânicos e químicos lixiviados do lixo, tais como metais pesados, hidrocarbonetos, cloretos, carbonatos e nitrogênio amoniacal, entre outros. Diante desse problema, a tecnologia para tratamento de chorume desenvolvida pela Ouronitro, é um processo físico-químico, dividido em quatro etapas, deixando ao final do processo um lodo inerte e a áqua pronta para reuso. **Edição 2018**.



Práticas, técnicas, projetos, tecnologias, estratégias e ações para a minimização, destinação, tratamento, e/ ou reinserção de resíduos na cadeia produtiva

ABBOTT LABORATÓRIOS DO BRASIL

CASE: COMPOSTAGEM DE RESÍDUOS

Cidade: Rio de Janeiro

Estado: RJ

Responsável: Sylvio Cesar Muniz Claro

Cargo: Coordenador de EHS **Temática Gerencial:** Resíduos

Resumo: O projeto consiste na criação de uma equipe multidisciplinar para elaboração e implementação de um Processo de Compostagem de Resíduos Orgânicos, originados em nossa fábrica (restos de alimentos e de jardinagem). Todo o projeto foi desenvolvido internamente por esta equipe. Foi elaborado um programa de educação para funcionários e comunidade. Este projeto está fundamentado em uma das estratégias ambientais de nossa fábrica (redução da pegada ecológica), na conscientização ambiental de todos os colaboradores e da comunidade próxima. Também foi baseado na aspiração de interrupção de envio de resíduos para aterros sanitários. Eliminar o envio de mais de 36 toneladas de resíduos orgânicos por ano para aterros sanitários; minimizar a emissão de GEE (Gases do Efeito Estufa), pela redução de circulação de caminhões no percurso Empresa X Aterro Sanitário; gerar adubo orgânico para utilização na empresa; Benefício socioambiental, com a realização de workshop com a comunidade. **Edição 2015.**

AVON INDUSTRIAL

CASE: OUT OF THE BOX

Cidade: São Paulo

Estado: SP

Responsável: Adriana Fu

Cargo: Coordenadora de Projetos **Temática Gerencial:** Resíduos

Resumo: Revisar, simplificar e integrar a cadeia de suprimentos, otimizando recursos financeiros e ambientais, mantendo o serviço de qualidade para nossas revendedoras, através de redesenho de embalagem, implantação de materiais reutilizáveis, otimização de transportes, adensamento de armazém e soluções "fora da caixa". A empresa é reconhecida no mercado pela sua velocidade de inovação no setor de atuação. A impossibilidade de lançamento de um produto devido aos altos custos logísticos deu início à primeira iniciativa de melhoria dos processos de *Supply Chain* de forma integrada e otimizada. Essa ação, por sua vez, mostrou a grande oportunidade que a empresa teve em reduzir o impacto ambiental gerado pelas suas atividades, simplificar seus processos e minimizar os custos de operação, somando mais uma ação no seu escopo de responsabilidade socioambiental, em associação com a rentabilidade do negócio. Redução da conta frete, redução da compra de papelão, redução da conta com armazenagem, redução dos resíduos de papelão, redução do resíduo de madeira, redução de emissão de CO2, simplificação da cadeia de suprimentos, conforme detalhamento no item 6-Resultados. **Edição 2015.**

DANA INDUSTRIAS

CASE: A RECICLAGEM DE BORRACHA NA DANA

Cidade: Gravataí Estado: RS

Responsável: Estela Kurth Cargo: Consultor Externo Temática Gerencial: Resíduos

Resumo: Até 2004, a empresa enviava a aterros mais de 300 T/ano de resíduos de borracha resultantes das atividades industriais. Uma ação que se opunha ao compromisso com a meta de aumentar os índices de reciclagem em toda corporação, de 72% para 89% até 2018. Na unidade que desenvolveu a iniciativa, a meta é ainda mais ousada: 100% para borracha e 95% para os demais recicláveis, incluindo papel e plástico. Além da questão ambiental, contribuíram fatores econômicos. Em 2004, o custo com o aterro era de R\$ 73.600,00 para depositar 381 T de borracha. Em todos os aspectos, era um passivo inaceitável. O primeiro passo foi dado para o reuso, com a transformação de sobras em pó e reutilização na fabricação de novas peças, mantendo as propriedades, sem afetar a qualidade dos produtos. **Edição 2015.**

INSTITUTO DO CÂNCER

CASE: PROCESSO DE DESCARTE DE MEDICAMENTOS DEVOLVIDOS POR PACIENTES EM UM HOSPITAL ONCOLÓGICO

Cidade: São Paulo

Estado: SP

Responsável: Cíntia de Oliveira Sousa

Cargo: Farmacêutica chefe
Temática Gerencial: Resíduos

Resumo: O processo de descarte de medicamentos devolvidos por pacientes, visa proporcionar aos pacientes e/ou seus acompanhantes uma referência de local adequado para que sejam entregues todos os medicamentos vencidos ou não utilizados durante o tratamento (padronizados ou não na instituição), garantindo que os mesmos sejam descartados de forma adequada e não lançados diretamente no esgoto ou lixo comum, evitando, assim, a contaminação do meio ambiente. A principal motivação da implantação deste processo, foi a real necessidade e dúvidas dos pacientes em relação ao que fazer com o restante de medicamento vencido ou não utilizado durante o tratamento oncológico. Foram contabilizadas as entregas de medicamentos vencidos ou não utilizados por 367 pacientes, onde foram geradas 42 caixas de resíduos com capacidade de 60 litros cada, desta forma foram descartados 2.520 litros (123.381 itens) de medicamentos de forma correta, evitando a contaminação do meio ambiente. O fluxo foi implantado de forma contínua na farmácia. Com foco na responsabilidade ambiental e social, foi possível mensurar o grande volume de medicamentos que seriam descartados de forma incorreta, visto que a população em geral não possui opções ou conhecimento sobre o que deve ser feito em relação a estoques domiciliares de medicamentos. Edição 2015.

SAMARCO MINERAÇÃO

CASE: GESTÃO ADEQUADA DE RESÍDUOS

Cidade: Anchieta

Estado: ES

Responsável: Vinicius Loyola Lopes Cargo: Analista de Meio Ambiente Temática Gerencial: Resíduos

Resumo: Este projeto teve por finalidade estudar a geração detalhada dos resíduos sólidos na empresa, definindo prioridades e atividades, visando a redução dos custos com destinação de resíduos e, também, o enquadramento das destinações dos mesmos de acordo com a legislação vigente. Redução de 15% nos custos com gerenciamento de resíduos da empresa, com ações na área de valorização de resíduos, reaproveitamento de materiais e reutilização de outros que seriam descartados. Melhoria na gestão de resíduos de madeira, plásticos e borracha com um aproveitamento no processo desses materiais e envio para a reciclagem. Reutilização e recuperação de óleos internamente, através de filtragem desses materiais em detrimento ao envio para destinação final. Nenhum material / resíduo pode ser descartado sem ser previamente, devidamente analisado e esgotadas as possibilidades de aproveitamento interno, recuperação, reutilização e retorno ao processo produtivo. Edição 2015.

(CEAGESP)

CASE: REDUZINDO O DESPERDÍCIO

Cidade: São Paulo

Estado: SP

Responsável: Renata Martins Correa **Cargo:** Coordenadora de Sustentabilidade

Temática Gerencial: Resíduos

Resumo: A Empresa tem como principal objetivo receber, selecionar e distribuir diariamente excedentes da comercialização atacadista, em geral oriundos de produtores e comerciantes locais, que, por razões variadas, estão fora do padrão para a comercialização, mas adequados ao consumo humano. Tem como visão, ser referência em Bancos de Alimentos e distribuir o maior número de doações para as entidades do estado de SP. Constituem-se beneficiários do A Empresa, as entidades públicas/privadas e associações que operem atendendo gratuitamente em todas as circunstâncias, com alimentos ou refeição à pessoas em situação de insegurança alimentar. Atualmente, o BCA atende aproximadamente 150 entidades cadastradas e ativas. A arrecadação das doações acontece por meio da coleta de frutas, legumes e verduras junto aos permissionários que diariamente dispõem de alimentos excedentes de safras e da comercialização diária, de apreensões etc. Edição 2016.

ALUMAR - CONSÓRCIO DE ALUMÍNIO DO MARANHÃO

CASE: REDUÇÃO DA PEGADA DE RESÍDUOS

Cidade: São Luís **Estado:** Maranhão

Responsável: Larisse Aires Cargo: Engenheira ambiental Temática Gerencial: Resíduos

Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS): 9. Industria, Inovação e Infraestrutura

Resumo: Em 2010, foi iniciada na Alumar a operação de uma nova tecnologia de caldeira (leito fluidizado), baseada na queima de carvão mineral, tendo como consequência a geração de um subproduto, nomeado como cinza leve. Tendo em vista a meta global de sustentabilidade da Companhia, que é reutilizar 75% dos resíduos sólidos gerados até 2020 e 100% até 2030, iniciou-se um processo para desenvolvimento de aplicações para esse material. A atuação da equipe envolvida fundamentou-se nos princípios de "Inovação em Rede", isto é, um modelo de interconexões e engajamento de partes interessadas internas (áreas da empresa no Brasil e no exterior) e externas, tais como associações, universidades, outras empresas e órgãos ambientais. **Edição 2017.**

AURORA ALIMENTOS

CASE: COLETA SEGURA: DESTINO AMBIENTAL

Cidade: Chapeco Estado: SC

Responsável: Luana Milan Teles Cargo: Auxiliar de Comunicação Temática Gerencial: Resíduos

Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS): 12. Consumo e produção responsáveis

Resumo: Programa Coleta Segura oportuniza aos produtores de suínos, aves e bovinos o gerenciamento e destino adequado dos resíduos de saúde animal produzidos nas propriedades rurais. Além de gerenciar, o programa preza pela sensibilização dos envolvidos em todo o processo. Implantado na cooperativa em 2010, segue sendo realizado, sem pretensão de findar e portanto têm seu período de realização contínuo. A cada ano busca-se abranger mais propri edades até obter a adesão completa por parte dos cooperados. Sendo o Programa "Coleta Segura" um programa que recolhe e destina de forma adequada os resíduos de saúde animal que, anteriormente seriam destinados ao meio ambiente. Este só foi eficaz devido ao trabalho conjunto de técnicos, parceiros e integrados, que além de realizar o trabalho, se preocuparam com a educação e sensibilização ambiental de todas as partes. Através do programa houve uma melhoria significativa das condições ambientais, especialmente os recursos hídricos e solo. **Edição 2017**.

COLORADO MÁQUINAS

CASE: SUSTENT'ARTE PALLETS

Cidade: Ribeirão Preto

Estado: SP

Responsável: Cristiane Cordeiro da Silva

Cargo: Agente de Atividades de Responsabilidade Social/ Arte

Temática Gerencial: Resíduos

Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS): 11. Cidades e comunidades sus-

tentáveis

Resumo: Projeto que visa apoiar a gestão socioambiental da indústria, minimizando os impactos ambientais, por meio do desenvolvimento de produtos com apelo comercial, desenvolvidos a partir do resíduo gerado pela própria indústria, promovendo a qualificação profissional de comunidades locais, além de estimular empreendedorismo e a geração de renda. Promover de forma contínua a melhoria nas relações entre os participantes, estimulando a autogestão nos grupos e o relacionamento da comunidade e o meio ambiente, são estratégias utilizadas para a ampliação da força do coletivo e sustentabilidade do projeto. Métodos de gestão centrados na melhoria contínua com base na sistematização e a cúmulo de aprendizados é a maneira de qualificar os processos participativos e a gestão democrática do negócio social. A avaliação do projeto Pallets é realizada de forma ininterrupta, ao longo de todo o período de sua realização. Para tanto, o processo de avaliação é norteado pelos objetivos gerais do projeto, considerando os indicadores de resultados e meios de verificação conforme listado abaixo:- Ficha de registro dos encontros/oficinas.- Questionário de entrevista inicial – Identificação do perfil socioeconômico e avaliação de competências.- Avaliação de desempenho.- Autoavaliação de desempenho.-Ficha de avaliação das atividades- Questionário de entrevista final – Identificação do perfil socioeconômico e avaliação de competências. Edição 2017.

Lista Cases Certificados Benchmarking no período 2003 à 2018

N°	INSTITUIÇÃO/EMPRESA	CASE	UF	REGIÃO
1	AACD – Associação de Assistência à Criança Deficiente - SP	Evento de captação: Teleton/11	SP	Sudeste
2	Abbott	Compostagem de Resíduos	RJ	Sudeste
2	Abbott	Gestão de Águas na Indústria	RJ	Sudeste
3	Aché Laboratórios	Projeto Minhocario	SP	Sudeste
4	AES Tietê	Reflorestamento de Áreas de Preservação Permanente	SP	Sudeste
4	AES Tietê	Programa de Manejo Pesqueiro	SP	Sudeste
5	AES Uruguaiana	Conexões Globais	SP	Sudeste
6	AGCO do Brasil	Gestão sustentável de recursos hídricos	RS	Sul
6	AGCO do Brasil	Reciclar para o Social, uma atitude que faz a diferença	RS	Sul
6	AGCO do Brasil	Práticas Eficazes na Gestão dos Resíduos Sólidos	RS	Sul
6	AGCO do Brasil	Gestão Corporativa de Meio Ambiente, Segurança e Saúde Ocupacional	RS	Sul
7	AGCO do Brasil	100% Biodiesel	SP	Sudeste
8	ALCOA	Projeto de Expansão da Linha III	SP	Sudeste
8	ALCOA	Gerenciamento Ambiental nas obras do projeto ALREF U2	SP	Sudeste
8	ALCOA	Guia de Sustentabilidade para Projetos Hidrelétricos	SP	Sudeste
9	AMBEV	Gestão de Recursos Hídricos e Reciclagem de Resíduos	SP	Sudeste
9	AMBEV	Programa Reciclagem Solidária	SP	Sudeste
9	AMBEV	Reciclagem Solidária	SP	Sudeste
9	AMBEV	Banco Cyan	SP	Sudeste
9	AMBEV	Energia Limpa	SP	Sudeste
9	AMBEV	Jovens de Responsa	SP	Sudeste
9	AMBEV	Movimento CYAN – Projeto Bacias	SP	Sudeste
9	Ambev	Ação Coletiva para Preservar Água	SP	Sudeste
10	ANA – Agência Nacional de Águas	Servidor Consciente e o Ambiente	DF	Centro-Oeste
10	ANA – Agência Nacional de Águas	Papel Zero	DF	Centro-Oeste

		DA4406 DE 450//D4050	
TEMÁTICA GERENCIAL	SEGMENTOS	RAMOS DE ATIVIDADES	RANKING
Ferramentas e Políticas de Gestão	ONG	Social	2012
Resíduos	Iniciativa Privada	Farmaco	2015
Recursos Hídricos e Efluentes	Iniciativa Privada	Farmaco	2018
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Iniciativa Privada	Farmaco	2004
Manejo e Reflorestamento	Iniciativa Privada	Energia	2005
Manejo e Reflorestamento	Iniciativa Privada	Energia	2006
Ferramentas e Políticas de Gestão	Iniciativa Privada	Energia	2006
Recursos Hídricos e Efluentes	Iniciativa Privada	Agrobusiness	2007
Resíduos	Iniciativa Privada	Agrobusiness	2008
Resíduos	Iniciativa Privada	Agrobusiness	2009
Ferramentas e Políticas de Gestão	Iniciativa Privada	Agrobusiness	2010
Energia	Iniciativa Privada	Agrobusiness	2011
Ferramentas e Políticas de Gestão	Iniciativa Privada	Mineração	2006
Ferramentas e Políticas de Gestão	Iniciativa Privada	Mineração	2007
Ferramentas e Políticas de Gestão	Iniciativa Privada	Mineração	2009
Resíduos	Iniciativa Privada	Alimentos e bebidas	2003
Resíduos	Iniciativa Privada	Alimentos e bebidas	2004
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Iniciativa Privada	Alimentos e bebidas	2008
Recursos Hídricos e Efluentes	Iniciativa Privada	Alimentos e bebidas	2011
Energia	Iniciativa Privada	Alimentos e bebidas	2012
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Iniciativa Privada	Alimentos e bebidas	2013
Recursos Hídricos e Efluentes	Iniciativa Privada	Alimentos e bebidas	2014
Recursos Hídricos e Efluentes	Iniciativa Privada	Alimentos e bebidas	2015
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Governo	Governo	2013
Ferramentas e Políticas de Gestão	Governo	Governo	2017

Nº	INSTITUIÇÃO/EMPRESA	CASE	UF	REGIÃO
11	Anglo American Brasil	Biodiversidade Braisl: Análise e Recuperação das áreas de influência da empresa e projetos sociambientais com comunidades vizinhas	SP	Sudeste
11	Anglo American Brasil	Otimização do Reuso de Água - ORAC	SP	Sudeste
12	APAE XAXIM	Lixo Útil	RS	Sul
13	Arcelor Mittal Inox	Agricultores por Natureza	MG	Sudeste
13	Arcelor Mittal Inox	Programa de Sustentabilidade	MG	Sudeste
14	Arcelor Mittal Tubarão	O valor da biodiversidade da ArcelorMittal Tubarão	ES	Sudeste
14	Arcelor Mittal Tubarão	Recifes Artificiais	ES	Sudeste
14	Arcelor Mittal Tubarão	Gestão Sustentável de Resíduos e Co- Produtos	ES	Sudeste
14	Arcelor Mittal Tubarão	Programa Novos Caminhos	ES	Sudeste
14	Arcelor Mittal Tubarão	Biodiversidade através de projetos e resgate da fauna e da flora com enriquecimento do cinturão verde	ES	Sudeste
14	Arcelor Mittal Tubarão	Gestão de Mudanças Climáticas	ES	Sudeste
14	Arcelor Mittal Tubarão	Programa Novos Caminhos	ES	Sudeste
14	Arcelor Mittal Tubarão	Programa Tempo de Leitura	ES	Sudeste
14	Arcelor Mittal Tubarão	Plano Diretor de Águas	ES	Sudeste
15	AREVA	Eco Atitude - um passo para a recuperação da água	SP	Sudeste
16	Associação Educacional Labor	Educação e Sustentabilidade	SP	Sudeste
17	Astrazeneca	Integrando a gestão ambiental ao gerenciamento organizacional	SP	Sudeste
18	Aurora	A Turminha da Reciclagem	SC	Sul
18	Aurora	A Turminha da Reciclagem Aurora	SC	Sul
18	Aurora	Gestão Ambiental Compromisso de Todos	SC	Sul
18	Aurora	Programa Amigo Energia	SC	Sul
18	Aurora	Coleta Segura: Destino Ambiental	SC	Sul
19	Autovias	Programa Via das Águas	SP	Sudeste
20	Avon	Projeto Viva o Amanhã	SP	Sudeste
20	Avon	Out of The Box	SP	Sudeste

TEMÁTICA GERENCIAL	SEGMENTOS	RAMOS DE ATIVIDADES	RANKING
Proteção e Conservação	Iniciativa Privada	Mineração	2008
Recursos Hídricos e Efluentes	Iniciativa Privada	Mineração	2009
Ferramentas e Políticas de Gestão	ONG	Social	2004
Emissões	Iniciativa Privada	Siderurgia	2008
Arranjos Produtivos	Iniciativa Privada	Siderurgia	2010
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Iniciativa Privada	Siderurgia	2007
Proteção e Conservação	Iniciativa Privada	Siderurgia	2008
Arranjos Produtivos	Iniciativa Privada	Siderurgia	2009
Resíduos	Iniciativa Privada	Siderurgia	2010
Proteção e Conservação	Iniciativa Privada	Siderurgia	2011
Emissões	Iniciativa Privada	Siderurgia	2012
Pesquisas Científicas e Desenvolvimento de Novos Produtos	Iniciativa Privada	Siderurgia	2013
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Iniciativa Privada	Siderurgia	2014
Recursos Hídricos e Efluentes	Iniciativa Privada	Siderurgia	2015
Recursos Hídricos e Efluentes	Iniciativa Privada	Energia	2007
Educação, Informação e Com. Socioambiental	ONG	Ong	2016
Ferramentas e Políticas de Gestão	Iniciativa Privada	Farmaco	2004
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Iniciativa Privada	Alimentos e bebidas	2003
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Iniciativa Privada	Alimentos e bebidas	2012
Ferramentas e Políticas de Gestão	Iniciativa Privada	Alimentos e bebidas	2013
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Iniciativa Privada	Alimentos e bebidas	2015
Resíduos	Iniciativa Privada	Alimentos e bebidas	2017
Recursos Hídricos e Efluentes	Iniciativa Privada	Transporte	2006
Ferramentas e Políticas de Gestão	Iniciativa Privada	Cosmetico	2008
Emissões	Iniciativa Privada	Cosmetico	2013

Nº	INSTITUIÇÃO/EMPRESA	CASE	UF	REGIÃO
20	AVON	Out of The Box	SP	Sudeste
21	Banco Nossa Caixa	Nossa Responsabilidade Socioambiental	SP	Sudeste
22	Bandeirante Energia	Inclusão áreas de proteção ambiental no SIT – Sistema de Informações Técnicas	SP	Sudeste
22	Bandeirante Energia	Programa Comunidade Educação	SP	Sudeste
23	Basf	WMT - Waste Minimization Tool	SP	Sudeste
23	Basf	Programa Semente do Amanhã	SP	Sudeste
24	Bauducco	Projeto Aterro Zero	SP	Sudeste
25	BAYER	Jovens Embaixadores Ambientais	SP	Sudeste
25	BAYER	Escola Verde	SP	Sudeste
26	BAYER Crospsciente	Projeto Biodiversidade	SP	Sudeste
27	Belgo Siderurgia	Descarte Zero de Efluentes	MG	Sudeste
28	Biosev	Prevenção de Incêndios	SP	Sudeste
28	Biosev	Programa de Segurança Veicular	SP	Sudeste
29	Boticário	Bioconsciência	PR	Sul
30	Bradesco	Click Arvore e florestas do futuro - Programa de reflorestamento e recuperação da mata atlântica	SP	Sudeste
30	Bradesco	Fundação Amazonas Sustentável	SP	Sudeste
30	Bradesco	Programa de Gestão da Ecoeficiência – Diminuição da missão de Gases de Efeito Estufa	SP	Sudeste
30	Bradesco	Processo Sustentável de Gestão e Destinação de Resíduos Tecnológicos	SP	Sudeste
31	Brasilprev	Projetos de Vida na Ponta do Lápis	SP	Sudeste
32	Braskem	Projeto Eco Braskem	ВА	Nordeste
32	Braskem	Redução das Emissões de compostos orgânicos	ВА	Nordeste
32	Braskem	Unidade de Reuso e Reciclo da UNIB-Ba	ВА	Nordeste
32	Braskem	Gestão de Emissões de GEE	BA	Nordeste

TEMÁTICA GERENCIAL	SEGMENTOS	RAMOS DE ATIVIDADES	RANKING
Resíduos	Iniciativa Privada	Cosmetico	2015
Resíduos	Governo	Financeiro	2006
Ferramentas e Políticas de Gestão	Iniciativa Privada	Energia	2006
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Iniciativa Privada	Energia	2008
Ferramentas e Políticas de Gestão	Iniciativa Privada	Quimica e petroquimica	2004
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Iniciativa Privada	Quimica e petroquimica	2006
Resíduos	Iniciativa Privada	Alimentos e bebidas	2015
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Iniciativa Privada	Quimica e petroquimica	2006
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Iniciativa Privada	Quimica e petroquimica	2007
Proteção e Conservação	Iniciativa Privada	Quimica e petroquimica	2007
Recursos Hídricos e Efluentes	Iniciativa Privada	Siderurgia	2006
Emissões	Iniciativa Privada	Agrobusiness	2016
Emissões	Iniciativa Privada	Agrobusiness	2016
Resíduos	Iniciativa Privada	Cosmetico	2008
Proteção e Conservação	Iniciativa Privada	Financeiro	2007
Proteção e Conservação	Iniciativa Privada	Financeiro	2008
Emissões	Iniciativa Privada	Financeiro	2009
Resíduos	Iniciativa Privada	Financeiro	2010
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Empresa Publica	Financeiro	2015
Proteção e Conservação	Iniciativa Privada	Quimica e petroquimica	2007
Emissões	Iniciativa Privada	Quimica e petroquimica	2008
Recursos Hídricos e Efluentes	Iniciativa Privada	Quimica e petroquimica	2010
Emissões	Iniciativa Privada	Quimica e petroquimica	2012

Braskem Sustentabilidade em TI BA Nordeste BRF Gestão de Águas SP Sudeste Centro de Educação Ambiental MG Sudeste Cabanellos Schuh Advogados Associados Positivos para o Meio Ambiente Caixa Econômica Federal Projeto Ilhas de Impressão DF Centro-Oes Caixa Econômica Federal Agenda Caixa para a Sustentabilidade DF Centro-Oes Caixa Econômica Federal Geração de Renda e Energia DF Centro-Oes Caixa Econômica Federal Geração de Renda e Energia DF Centro-Oes Caraíba Metais Fenômeno das Andorinhas BA Nordeste Caraíba Metais Projeto Ilhas de Impressão DF Centro-Oes Caraíba Metais Fenômeno das Andorinhas BA Nordeste Caraíba Metais Projeto Ilhas de Impressão DF Centro-Oes Caraíba Metais Fenômeno das Andorinhas BA Nordeste Caraíba Metais Projeto Baraíba de Água Ácida para produção de Ácido Sulfúrico 45% Caraíba Metais Programa Fábrica Aberta SP Sudeste Carbocloro Indústrias Químicas Voluntários do Rio SP Sudeste Carbocloro Indústrias Voluntários do Rio SP Sudeste Cargill Agrícola Projeto Salto + Limpo: Recuperação, Conservação e Educação Ambiental no Córrego do Salto Cargill Agrícola Pomarola Mais Sustentável SP Sudeste Cargill Agrícola Prêmio Cargill - Uso Racional da Água SP Sudeste Cargill Agrícola Campanha pró Código Florestal SP Sudeste Casa da Comunicação Manguezal do Rio Passa Vaca BA Nordeste Casa da Moeda do Brasil Ações Sustentáveis em Gráfica RJ Sudeste	Nº	INSTITUIÇÃO/EMPRESA	CASE	UF	REGIÃO
BRF Gestão de Águas SP Sudeste Gentro de Educação Ambiental MG Sudeste Cabanellos Schuh Advogados Associados Projeto Ilhas de Impressão DF Centro-Oes Caixa Econômica Federal Agenda Caixa para a Sustentabilidade DF Centro-Oes Caixa Econômica Federal Geração de Renda e Energia DF Centro-Oes Caixa Econômica Federal Geração de Renda e Energia DF Centro-Oes Caixa Econômica Federal Geração de Renda e Energia DF Centro-Oes Caixa Econômica Federal Geração de Renda e Energia DF Centro-Oes Caixa Econômica Federal Geração de Renda e Energia DF Centro-Oes Caraíba Metais Fenômeno das Andorinhas BA Nordeste Caraíba Metais Projeto Indústrias Programa Fábrica Aberta SP Sudeste Carbocloro Indústrias Químicas Projeto Salto + Limpo: Recuperação, Carbocloro Indústrias Químicas Projeto Salto + Limpo: Recuperação, Conservação e Educação Ambiental no Córrego do Salto Cargill Agrícola Pomarola Mais Sustentável SP Sudeste Cargill Agrícola Pomarola Mais Sustentável SP Sudeste Cargill Agrícola Prêmio Cargill - Uso Racional da Água SP Sudeste Cargill Agrícola Campanha pró Código Florestal SP Sudeste Casa da Comunicação Manguezal do Rio Passa Vaca BA Nordeste Casa da Moeda do Brasil Ações Sustentáveis em Gráfica RJ Sudeste	32	Braskem	Projeto Água Viva	ВА	Nordeste
BRF Gestão de Águas SP Sudeste Gentro de Educação Ambiental MG Sudeste Cabanellos Schuh Advogados Associados Positivos para o Meio Ambiente RS Sul Caixa Econômica Federal Projeto Ilhas de Impressão DF Centro-Oes Caixa Econômica Federal Agenda Caixa para a Sustentabilidade DF Centro-Oes Caixa Econômica Federal Geração de Renda e Energia DF Centro-Oes Caixa Econômica Federal Geração de Renda e Energia DF Centro-Oes RS Sul Aproveitamento do Efluente Água Ácida para produção de Ácido Sulfúrico 45% Caraíba Metais Programa Fábrica Aberta SP Sudeste Carbocloro Indústrias Químicas Voluntários do Rio SP Sudeste Cargill Agrícola Projeto Salto + Limpo: Recuperação, Conservação e Educação Ambiental no Córrego do Salto Cargill Agrícola Pomarola Mais Sustentável SP Sudeste Cargill Agrícola Pomarola Mais Sustentável SP Sudeste Cargill Agrícola Prêmio Cargill - Uso Racional da Água SP Sudeste Cargill Agrícola Campanha pró Código Florestal SP Sudeste Casa da Comunicação Manguezal do Rio Passa Vaca BA Nordeste Ações Sustentáveis em Gráfica RJ Sudeste	32	Braskem	Sustentabilidade em TI	ВА	Nordeste
Bunge Fertilizantes Centro de Educação Ambiental MG Sudeste Cabanellos Schuh Advogados Associados Positivos para o Meio Ambiente RS Sul Caixa Econômica Federal Projeto Ilhas de Impressão DF Centro-Oes Caixa Econômica Federal Agenda Caixa para a Sustentabilidade DF Centro-Oes Caixa Econômica Federal Geração de Renda e Energia DF Centro-Oes Caixa Econômica Federal Geração de Renda e Energia DF Centro-Oes RS Nordeste Caraíba Metais Fenômeno das Andorinhas BA Nordeste Aproveitamento do Efluente Água Ácida para produção de Ácido Sulfúrico 45% BA Nordeste Carbocloro Indústrias Químicas Programa Fábrica Aberta SP Sudeste Carbocloro Indústrias Químicas Voluntários do Rio SP Sudeste Carbocloro Indústrias Conservação e Educação Ambiental no Córrego do Salto Cargill Agrícola Pomarola Mais Sustentável SP Sudeste Cargill Agrícola Prêmio Cargill - Uso Racional da Água SP Sudeste Cargill Agrícola Campanha pró Código Florestal SP Sudeste Casa da Comunicação Manguezal do Rio Passa Vaca BA Nordeste Ações Sustentáveis em Gráfica RJ Sudeste	33	Braskem	Evolução – Mudanças Climáticas	SP	Sudeste
36Cabanellos Schuh Advogados AssociadosTecnologia aplicada ao Direito: resultados positivos para o Meio AmbienteRSSul37Caixa Econômica FederalProjeto Ilhas de ImpressãoDFCentro-Oes37Caixa Econômica FederalAgenda Caixa para a SustentabilidadeDFCentro-Oes37Caixa Econômica FederalGeração de Renda e EnergiaDFCentro-Oes38Caraíba MetaisFenômeno das AndorinhasBANordeste38Caraíba MetaisAproveitamento do Efluente Água Ácida para produção de Ácido Sulfúrico 45%BANordeste39Carbocloro Indústrias QuímicasPrograma Fábrica AbertaSPSudeste39Carbocloro Indústrias QuímicasVoluntários do RioSPSudeste40Cargill AgrícolaProjeto Salto + Limpo: Recuperação, Conservação e Educação Ambiental no Córrego do SaltoMGSudeste41Cargill AgrícolaPomarola Mais SustentávelSPSudeste41Cargill AgrícolaAção Renove o meio ambienteSPSudeste41Cargill AgrícolaPrêmio Cargill - Uso Racional da ÁguaSPSudeste41Cargill AgrícolaCampanha pró Código FlorestalSPSudeste42Casa da ComunicaçãoManguezal do Rio Passa VacaBANordeste43Casa da Moeda do BrasilAções Sustentáveis em GráficaRJSudeste	34	BRF	Gestão de Águas	SP	Sudeste
Advogados Associados positivos para o Meio Ambiente RS Sul Caixa Econômica Federal Projeto Ilhas de Impressão DF Centro-Oes Agenda Caixa Econômica Federal Agenda Caixa para a Sustentabilidade DF Centro-Oes Geração de Renda e Energia DF Centro-Oes RS Caixa Econômica Federal Geração de Renda e Energia DF Centro-Oes RS Caraíba Metais Fenômeno das Andorinhas BA Nordeste Penômeno das Andorinhas BA Nordeste Programa Fábrica Aberta SP Sudeste Químicas Programa Fábrica Aberta SP Sudeste Químicas Projeto Salto + Limpo: Recuperação, Conservação e Educação Ambiental no Córrego do Salto Cargill Agrícola Pomarola Mais Sustentável SP Sudeste Cargill Agrícola Pomarola Mais Sustentável SP Sudeste Prêmio Cargill - Uso Racional da Água SP Sudeste Cargill Agrícola Campanha pró Código Florestal SP Sudeste Casa da Comunicação Manguezal do Rio Passa Vaca BA Nordeste RJ Sudeste Casa da Moeda do Brasil Ações Sustentáveis em Gráfica RJ Sudeste RJ Sudeste RJ Sudeste RJ Casa da Moeda do Brasil Ações Sustentáveis em Gráfica RJ Sudeste	35	Bunge Fertilizantes	Centro de Educação Ambiental	MG	Sudeste
37Caixa Econômica FederalAgenda Caixa para a SustentabilidadeDFCentro-Oes37Caixa Econômica FederalGeração de Renda e EnergiaDFCentro-Oes38Caraíba MetaisFenômeno das AndorinhasBANordeste38Caraíba MetaisAproveitamento do Efluente Água Ácida para produção de Ácido Sulfúrico 45%BANordeste39Carbocloro Indústrias QuímicasPrograma Fábrica AbertaSPSudeste39Carbocloro Indústrias QuímicasVoluntários do RioSPSudeste40Cargill AgrícolaProjeto Salto + Limpo: Recuperação, Conservação e Educação Ambiental no Córrego do SaltoMGSudeste41Cargill AgrícolaPomarola Mais SustentávelSPSudeste41Cargill AgrícolaAção Renove o meio ambienteSPSudeste41Cargill AgrícolaPrêmio Cargill - Uso Racional da ÁguaSPSudeste41Cargill AgrícolaCampanha pró Código FlorestalSPSudeste41Casa da ComunicaçãoManguezal do Rio Passa VacaBANordeste42Casa da ComunicaçãoManguezal do Rio Passa VacaBANordeste43Casa da Moeda do BrasilAções Sustentáveis em GráficaRJSudeste	36		5 1	RS	Sul
Geração de Renda e Energia Caraíba Metais Fenômeno das Andorinhas BA Nordeste Aproveitamento do Efluente Água Ácida para produção de Ácido Sulfúrico 45% Caraíba Metais Programa Fábrica Aberta Cargill Agrícola Projeto Salto + Limpo: Recuperação, Conservação e Educação Ambiental no Córrego do Salto Cargill Agrícola Cargill Agrícola Pomarola Mais Sustentável Cargill Agrícola Cargill Agrícola Prêmio Cargill - Uso Racional da Água Projeto Salto Cargill Agrícola Cargill Agrícola Cargill Agrícola Prêmio Cargill - Uso Racional da Água Projeto Salto Cargill Agrícola Cargill Agrícola Ação Renove o meio ambiente Cargill Agrícola Cargill Agrícola Cargill Agrícola Cargill - Uso Racional da Água Casa da Comunicação Manguezal do Rio Passa Vaca BA Nordeste RJ Sudeste	37	Caixa Econômica Federal	Projeto Ilhas de Impressão	DF	Centro-Oeste
38 Caraíba Metais Fenômeno das Andorinhas BA Nordester 38 Caraíba Metais Aproveitamento do Efluente Água Ácida para produção de Ácido Sulfúrico 45% BA Nordester 39 Carbocloro Indústrias Químicas Programa Fábrica Aberta SP Sudester 39 Carbocloro Indústrias Químicas Voluntários do Rio SP Sudester 40 Cargill Agrícola Projeto Salto + Limpo: Recuperação, Conservação e Educação Ambiental no Córrego do Salto 41 Cargill Agrícola Pomarola Mais Sustentável SP Sudester 41 Cargill Agrícola Ação Renove o meio ambiente SP Sudester 41 Cargill Agrícola Prêmio Cargill - Uso Racional da Água SP Sudester 41 Cargill Agrícola Campanha pró Código Florestal SP Sudester 42 Casa da Comunicação Manguezal do Rio Passa Vaca BA Nordester 43 Casa da Moeda do Brasil Ações Sustentáveis em Gráfica RJ Sudester	37	Caixa Econômica Federal	Agenda Caixa para a Sustentabilidade	DF	Centro-Oeste
Aproveitamento do Efluente Água Ácida para produção de Ácido Sulfúrico 45% BA Nordeste Programa Fábrica Aberta SP Sudeste Voluntários do Rio Carbocloro Indústrias Químicas Voluntários do Rio SP Sudeste Projeto Salto + Limpo: Recuperação, Conservação e Educação Ambiental no Córrego do Salto Cargill Agrícola Pomarola Mais Sustentável Cargill Agrícola Prêmio Cargill - Uso Racional da Água SP Sudeste Prêmio Cargill - Uso Racional da Água SP Sudeste Casa da Comunicação Manguezal do Rio Passa Vaca BA Nordeste RJ Sudeste RJ Sudeste	37	Caixa Econômica Federal	Geração de Renda e Energia	DF	Centro-Oeste
Acaraba Metals Para produção de Ácido Sulfúrico 45% Programa Fábrica Aberta SP Sudeste Voluntários do Rio Carbocloro Indústrias Químicas Voluntários do Rio SP Sudeste Voluntários do Rio Cargill Agrícola Projeto Salto + Limpo: Recuperação, Conservação e Educação Ambiental no Córrego do Salto Córrego do Salto Cargill Agrícola Pomarola Mais Sustentável SP Sudeste Cárgill Agrícola Ação Renove o meio ambiente SP Sudeste Cargill Agrícola Prêmio Cargill - Uso Racional da Água SP Sudeste Cargill Agrícola Campanha pró Código Florestal Casa da Comunicação Manguezal do Rio Passa Vaca BA Nordeste Ações Sustentáveis em Gráfica RJ Sudeste	38	Caraíba Metais	Fenômeno das Andorinhas	BA	Nordeste
39QuímicasPrograma Fabrica AbertaSPSudeste39Carbocloro Indústrias QuímicasVoluntários do RioSPSudeste40Cargill AgrícolaProjeto Salto + Limpo: Recuperação, Conservação e Educação Ambiental no Córrego do SaltoMGSudeste41Cargill AgrícolaPomarola Mais SustentávelSPSudeste41Cargill AgrícolaAção Renove o meio ambienteSPSudeste41Cargill AgrícolaPrêmio Cargill - Uso Racional da ÁguaSPSudeste41Cargill AgrícolaCampanha pró Código FlorestalSPSudeste42Casa da ComunicaçãoManguezal do Rio Passa VacaBANordeste43Casa da Moeda do BrasilAções Sustentáveis em GráficaRJSudeste	38	Caraíba Metais		ВА	Nordeste
Projeto Salto + Limpo: Recuperação, Conservação e Educação Ambiental no Córrego do Salto Cargill Agrícola Pomarola Mais Sustentável SP Sudeste Córrego do Salto Cargill Agrícola Ação Renove o meio ambiente SP Sudeste Cargill Agrícola Prêmio Cargill - Uso Racional da Água SP Sudeste Cargill Agrícola Campanha pró Código Florestal Casa da Comunicação Manguezal do Rio Passa Vaca BA Nordeste Casa da Moeda do Brasil Ações Sustentáveis em Gráfica RJ Sudeste	39		Programa Fábrica Aberta	SP	Sudeste
40 Cargill Agrícola Conservação e Educação Ambiental no Córrego do Salto 41 Cargill Agrícola Pomarola Mais Sustentável SP Sudeste 41 Cargill Agrícola Ação Renove o meio ambiente SP Sudeste 41 Cargill Agrícola Prêmio Cargill - Uso Racional da Água SP Sudeste 41 Cargill Agrícola Campanha pró Código Florestal SP Sudeste 41 Casa da Comunicação Manguezal do Rio Passa Vaca BA Nordeste 42 Casa da Moeda do Brasil Ações Sustentáveis em Gráfica RJ Sudeste	39		Voluntários do Rio	SP	Sudeste
41 Cargill Agrícola Ação Renove o meio ambiente SP Sudeste 41 Cargill Agrícola Prêmio Cargill - Uso Racional da Água SP Sudeste 41 Cargill Agrícola Campanha pró Código Florestal SP Sudeste 42 Casa da Comunicação Manguezal do Rio Passa Vaca BA Nordeste 43 Casa da Moeda do Brasil Ações Sustentáveis em Gráfica RJ Sudeste	40	Cargill Agrícola	Conservação e Educação Ambiental no	MG	Sudeste
41 Cargill Agrícola Prêmio Cargill - Uso Racional da Água SP Sudeste 41 Cargill Agrícola Campanha pró Código Florestal SP Sudeste 42 Casa da Comunicação Manguezal do Rio Passa Vaca BA Nordeste 43 Casa da Moeda do Brasil Ações Sustentáveis em Gráfica RJ Sudeste	41	Cargill Agrícola	Pomarola Mais Sustentável	SP	Sudeste
41 Cargill Agrícola Campanha pró Código Florestal SP Sudeste 42 Casa da Comunicação Manguezal do Rio Passa Vaca BA Nordeste 43 Casa da Moeda do Brasil Ações Sustentáveis em Gráfica RJ Sudeste	41	Cargill Agrícola	Ação Renove o meio ambiente	SP	Sudeste
42 Casa da Comunicação Manguezal do Rio Passa Vaca BA Nordeste 43 Casa da Moeda do Brasil Ações Sustentáveis em Gráfica RJ Sudeste	41	Cargill Agrícola	Prêmio Cargill - Uso Racional da Água	SP	Sudeste
43 Casa da Moeda do Brasil Ações Sustentáveis em Gráfica RJ Sudeste	41	Cargill Agrícola	Campanha pró Código Florestal	SP	Sudeste
,	42	Casa da Comunicação	Manguezal do Rio Passa Vaca	ВА	Nordeste
43 Casa da Moeda do Brasil Gestão Total de Resíduos RJ Sudeste	43	Casa da Moeda do Brasil	Ações Sustentáveis em Gráfica	RJ	Sudeste
	43	Casa da Moeda do Brasil	Gestão Total de Resíduos	RJ	Sudeste
43 Casa da Moeda do Brasil Restauração Florestal da CMB RJ Sudeste	43	Casa da Moeda do Brasil	Restauração Florestal da CMB	RJ	Sudeste
43 Casa da Moeda do Brasil Produção Sustentável RJ Sudeste	43	Casa da Moeda do Brasil	Produção Sustentável	RJ	Sudeste
Um enfoque empreendedor em 44 CEFET-SC conservação e eficiência energética no BA Nordeste CEFETSC	44	CEFET-SC	conservação e eficiência energética no	ВА	Nordeste

TEMÁTICA GERENCIAL	SEGMENTOS	RAMOS DE ATIVIDADES	RANKING
Recursos Hídricos e Efluentes	Iniciativa Privada	Quimica e petroquimica	2013
Emissões	Iniciativa Privada	Quimica e petroquimica	2015
Emissões	Iniciativa Privada	Quimica e petroquimica	2014
Recursos Hídricos e Efluentes	Iniciativa Privada	Alimentos e bebidas	2013
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Iniciativa Privada	Quimica e petroquimica	2005
Ferramentas e Políticas de Gestão	Iniciativa Privada	Serviços	2010
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Governo	Financeiro	2008
Ferramentas e Políticas de Gestão	Governo	Financeiro	2009
Energia	Governo	Financeiro	2016
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Iniciativa Privada	Mineração	2003
Recursos Hídricos e Efluentes	Iniciativa Privada	Mineração	2009
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Iniciativa Privada	Quimica e petroquimica	2010
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Iniciativa Privada	Quimica e petroquimica	2012
Proteção e Conservação	Iniciativa Privada	Agrobusiness	2011
Arranjos Produtivos	Iniciativa Privada	Agrobusiness	2015
Resíduos	Iniciativa Privada	Agrobusiness	2014
Recursos Hídricos e Efluentes	Iniciativa Privada	Agrobusiness	2016
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Iniciativa Privada	Agrobusiness	2017
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Iniciativa Privada	Comunicação	2003
Recursos Hídricos e Efluentes	Governo	Governo	2013
Resíduos	Governo	Governo	2014
Emissões	Governo	Governo	2015
Proteção e Conservação	Governo	Governo	2016
Energia	Governo	Ensino e educação	2003

Nº	INSTITUIÇÃO/EMPRESA	CASE	UF	REGIÃO
45	Celulose Irani	Mecanismo de Desenvolvimento Limpo - usina de co-geração	SC	Sul
45	Celulose Irani	Inventário de Emissões e Sumidouros de Gases de Efeito Estufa	SC	Sul
45	Celulose Irani	Modernização da Estação de Tratamento de Efluentes	SC	Sul
45	Celulose Irani	Programa de Educação Ambiental	SC	Sul
45	Celulose Irani	Recuperação da Área de Preservação Permanente do Riacho da Anta	SC	Sul
45	Celulose Irani	Gestão Socioambiental	SC	Sul
45	Celulose Irani	Gestão de Recursos Hídricos	SC	Sul
46	CEMIG	Programação Al6% - Programa de Destinação de Recursos para Conselhos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente	MG	Sudeste
46	CEMIG	Programa Peixe Vivo	MG	Sudeste
46	CEMIG	Sistema Siságua Cemig	MG	Sudeste
47	Centro de Cuidados e Desenvolvimento Infantil Materna	Sistema de Gestão Ambiental no Setor Educacional	SP	Sudeste
48	Cia Açucareira Usina Capricho	Mata Ciliar X Cultura de Subsistência	AL	Nordeste
49	Cia Entreposto e Armazéns Gerais de São Paulo - CEAGESP	Sistema de Reciclagem Integrada	SP	Sudeste
49	Cia Entreposto e Armazéns Gerais de São Paulo - CEAGESP	Reduzindo o desperdício	SP	Sudeste
50	CIBA	Sistema Ecologicamente Eficiente para o tratamento de gases de exaustão	SP	Sudeste
51	Colorado Máquinas	Sustent'arte Pallets	SP	Sudeste
52	Companhia Hidro Elétrica do São Francisco - CHESF	Impressão Verde	PE	Nordeste
52	Companhia Hidro Elétrica do São Francisco - CHESF	Programa Vivendo e Aprendendo	PE	Nordeste
53	Companhia Vale do Rio Doce	Revista Biodiversidade	RJ	Sudeste
54	Consorcio de Alumínio do Maranhão - ALUMAR	Estratégica de Minimização de Resíduos Sólidos	MA	Nordeste
54	Consorcio de Alumínio do Maranhão - ALUMAR	10 anos do Parque Ambiental	MA	Nordeste

TEMÁTICA GERENCIAL	SEGMENTOS	RAMOS DE ATIVIDADES	RANKING
Energia	Iniciativa Privada	Papel e celulose	2007
Ferramentas e Políticas de Gestão	Iniciativa Privada	Papel e celulose	2008
Recursos Hídricos e Efluentes	Iniciativa Privada	Papel e celulose	2009
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Iniciativa Privada	Papel e celulose	2010
Proteção e Conservação	Iniciativa Privada	Papel e celulose	2011
Ferramentas e Políticas de Gestão	Iniciativa Privada	Papel e celulose	2012
Recursos Hídricos e Efluentes	Iniciativa Privada	Papel e celulose	2013
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Empresa Publica	Energia	2009
Proteção e Conservação	Empresa Publica	Energia	2014
Energia	Empresa Publica	Energia	2015
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Iniciativa Privada	Ensino e educação	2005
Proteção e Conservação	Iniciativa Privada	Alimentos e bebidas	2005
Resíduos	Governo	Alimentos e bebidas	2005
Resíduos	Governo	Alimentos e bebidas	2016
Emissões	Iniciativa Privada	Quimica e petroquimica	2004
Resíduos	Iniciativa Privada	Máquinas	2017
Ferramentas e Políticas de Gestão	Governo	Energia	2015
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Governo	Energia	2017
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Empresa Publica	Mineração	2005
Resíduos	Iniciativa Privada	Mineração	2004
Proteção e Conservação	Iniciativa Privada	Mineração	2006

Nº	INSTITUIÇÃO/EMPRESA	CASE	UF	REGIÃO
54	Consorcio de Alumínio do Maranhão - ALUMAR	Redução no consumo de água potável e eliminação de descarga de efluentes	MA	Nordeste
54	Consorcio de Alumínio do Maranhão - ALUMAR	Alteamento de depósito de resíduos	MA	Nordeste
54	Consorcio de Alumínio do Maranhão - ALUMAR	Recuperação de Manguezal em Área Portuária	MA	Nordeste
54	Consorcio de Alumínio do Maranhão - ALUMAR	Redução da Pegada de Resíduos	MA	Nordeste
54	Consorcio de Alumínio do Maranhão - ALUMAR	Redução da Pegada Hídrica	MA	Nordeste
54	Consorcio de Alumínio do Maranhão - ALUMAR	Redução de Emissões de GEE	MA	Nordeste
54	Consorcio de Alumínio do Maranhão - ALUMAR	Fontes de Energia de Sucesso	MA	Nordeste
54	Consorcio de Alumínio do Maranhão - ALUMAR	Ações Ecológicas em Manguezal	MA	Nordeste
55	Consorcio de Alumínio do Maranhão - ALUMAR	Redução da Pegada Ecologica por meio da substituição da Argila por Cinza Leve	MG	Sudeste
56	Consorcio Gasvap	As práticas socioambientais e os processos de melhoria aplicados	SP	Sudeste
57	Consorcio Propeno	A importância do sistema de gestão socioambiental na construção e montagem em obras petroquímicas	SP	Sudeste
58	Consórcio Santo Antônio Civil	Rampa de Lavagem Ecológica	RO	Norte
59	Construtora Andrade Gutierrez	Preservação do Habitat Natural de Baleias Francas por Meio de Metodologia Construtiva Inovadora e Sustentável	SP	Sudeste
59	Construtora Andrade Gutierrez	Utilização de Palha de Carnaúba no Revestimento de Isolamento Térmico de Tubulações	SP	Sudeste
60	Construtora Cowan	Plante esta idéia	MG	Sudeste
61	Copebrás	Estudo da Biodiversidade	SP	Sudeste
62	Copel Get	Museu: 15 anos de História	PR	Sul
62	Copel Get	Programa Linha Livre	PR	Sul
62	Copel Get	Arranjo Produtivo Local	PR	Sul
63	CORN Products Brasil	Educar para preservar	SP	Sudeste
64	COSIPA	Revolução do Design Ecológico	SP	Sudeste

TEMÁTICA GERENCIAL	SEGMENTOS	RAMOS DE ATIVIDADES	RANKING
Recursos Hídricos e Efluentes	Iniciativa Privada	Mineração	2008
Resíduos	Iniciativa Privada	Mineração	2009
Proteção e Conservação	Iniciativa Privada	Mineração	2010
Resíduos	Iniciativa Privada	Mineração	2012
Recursos Hídricos e Efluentes	Iniciativa Privada	Mineração	2013
Emissões	Iniciativa Privada	Mineração	2014
Energia	Iniciativa Privada	Mineração	2015
Manejo e Reflorestamento	Iniciativa Privada	Mineração	2016
Resíduos	Iniciativa Privada	Mineração	2017
Ferramentas e Políticas de Gestão	Iniciativa Privada	Arquitetura e construção	2009
Ferramentas e Políticas de Gestão	Iniciativa Privada	Arquitetura e construção	2007
Recursos Hídricos e Efluentes	Iniciativa Privada	Arquitetura e construção	2013
Proteção e Conservação	Iniciativa Privada	Arquitetura e construção	2010
Pesquisas Científicas e Desenvolvimento de Novos Produtos	Iniciativa Privada	Arquitetura e construção	2011
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Iniciativa Privada	Arquitetura e construção	2009
Proteção e Conservação	Iniciativa Privada	Quimica e petroquimica	2007
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Iniciativa Privada	Energia	2016
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Iniciativa Privada	Energia	2017
Arranjos Produtivos	Iniciativa Privada	Energia	2018
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Iniciativa Privada	Alimentos e bebidas	2006
Ferramentas e Políticas de Gestão	Empresa Publica	Siderurgia	2004

N٥	INSTITUIÇÃO/EMPRESA	CASE	UF	REGIÃO
65	CPFL	A Repotencialização de Pequenas Centrais Hidroelétricas e o MDL	SP	Sudeste
66	CPFL/RGE	EE_ANEEL: Educacionais CPFL e RGE	RS	Sul
67	CST Arcelor Brasil	Gestão do Uso Racional das Água	ES	Sudeste
67	CST Arcelor Brasil	Central de Supervisão e Monitoramento Ambiental	ES	Sudeste
68	CTG Brasil	Ecologia e Manejo de Peixes	SP	Sudeste
68	CTG Brasil	Espaço Legal	SP	Sudeste
69	DAEE – Depto de Agua e Energia do Estado de SP	Programa Água Limpa	SP	Sudeste
69	DAEE – Depto de Agua e Energia do Estado de SP	Centro de Recuperação de Animais Silvestres Orlando Villas Boas	SP	Sudeste
70	DaimlerChrysler do Brasil	Projeto Água	SP	Sudeste
70	DaimlerChrysler do Brasil	Gerenciamento de Resíduos Sólidos	SP	Sudeste
71	Damha Urbanizadora e Construtora	Ações que Transformam Vidas	SP	Sudeste
71	Damha Urbanizadora e Construtora	Valoração da Cultura Regional	SP	Sudeste
72	Dana Indústrias	A natureza ajudando na redução de resíduos sólidos do tratamento de efluentes	RS	Sul
72	Dana Indústrias	A Reciclagem de Borracha na Dana	RS	Sul
72	Dana Indústrias	Fertirrigação Beneficia Rio	RS	Sul
73	Danone	Danoninho Para Plantar	SP	Sudeste
73	Danone	Projeto Novo Ciclo	SP	Sudeste
74	DEB - Pequenas Centrais Hidrelétricas	Conservação Genética de Peixe	SP	Sudeste
75	Diageo Brasil	Todo mundo reciclando vidro	SP	Sudeste
75	Diageo Brasil	Learning for Life	SP	Sudeste
76	DORI Alimentos	Destinação de Efluentes Industriais para Fertirrigação	PR	Sul
77	Dow AgroScience Industrial	Acerte o Alvo	PR	Sul
78	Duke Energy	Controle de plantas aquáticas por meio da manipulação do meio ambiente	SP	Sudeste

TEMÁTICA GERENCIAL	SEGMENTOS	RAMOS DE ATIVIDADES	RANKING
Energia	Empresa Publica	Energia	2009
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Empresa Publica	Energia	2014
Recursos Hídricos e Efluentes	Iniciativa Privada	Siderurgia	2005
Ferramentas e Políticas de Gestão	Iniciativa Privada	Siderurgia	2006
Pesquisas Científicas e Desenvolvimento de Novos Produtos	Iniciativa Privada	Energia	2018
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Iniciativa Privada	Energia	2018
Recursos Hídricos e Efluentes	Governo	Governo	2008
Proteção e Conservação	Governo	Governo	2009
Recursos Hídricos e Efluentes	Iniciativa Privada	Automotivo	2004
Resíduos	Iniciativa Privada	Automotivo	2006
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Iniciativa Privada	Arquitetura e construção	2013
Ferramentas e Políticas de Gestão	Iniciativa Privada	Arquitetura e construção	2014
Recursos Hídricos e Efluentes	Iniciativa Privada	Automotivo	2008
Resíduos	Iniciativa Privada	Automotivo	2015
Recursos Hídricos e Efluentes	Iniciativa Privada	Automotivo	2016
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Iniciativa Privada	Alimentos e bebidas	2013
Resíduos	Iniciativa Privada	Alimentos e bebidas	2014
Proteção e Conservação	Iniciativa Privada	Energia	2013
Resíduos	Iniciativa Privada	Alimentos e bebidas	2011
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Iniciativa Privada	Alimentos e bebidas	2013
Recursos Hídricos e Efluentes	Iniciativa Privada	Alimentos e bebidas	2006
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Iniciativa Privada	Quimica e petroquimica	2006
Pesquisas Científicas e Desenvolvimento de Novos Produtos	Iniciativa Privada	Energia	2007

Nº	INSTITUIÇÃO/EMPRESA	CASE	UF	REGIÃO
78	Duke Energy	Mitigação de Impactos em reservatórios hidrelétricos	SP	Sudeste
78	Duke Energy	Corredor florestal para conectividade do Parque Estadual do Morro do Diabo	SP	Sudeste
78	Duke Energy	Restauração de Mata Ciliar: Programa de Promoção Florestal	SP	Sudeste
78	Duke Energy	Conservação Ambiental do Parque Estadual do Cerrado de Jaguariaíva, Último Fragmento de Cerrado da Região Sul do Brasil, Através do Controle de Plantas Exóticas Invasoras	SP	Sudeste
78	Duke Energy	Interação Peixamento e Ações de Educação Ambiental	SP	Sudeste
78	Duke Energy	Corredor Fazenda Rosanela	SP	Sudeste
78	Duke Energy	Projeto Nascentes Protegidas	SP	Sudeste
78	Duke Energy	Circuito de Educação Ambiental	SP	Sudeste
78	Duke Energy	Gibi – A Reprodução dos Peixes	SP	Sudeste
79	Duratex	ARM - Área de Recuperação de Materiais	SP	Sudeste
79	Duratex	Projeto de Inovação na área de vivência ambiental PIATAN - AVAP	SP	Sudeste
79	Duratex	Parcerias em pesquisas da biodiversidade	SP	Sudeste
79	Duratex	Educação e Inclusão Social	SP	Sudeste
80	Ecotech Consultoria e Assessoria	Compra Verde	SP	Sudeste
81	Ecovias	Viveiro de Mudas: Semeando a inclusão social	SP	Sudeste
81	Ecovias	De bem com a vida	SP	Sudeste
81	Ecovias	Capacitar, promovendo a cidadania	SP	Sudeste
82	EDP Energias do Brasil	Letras de Luz	SP	Sudeste
83	EESM	Conservação de Peixes em UHE's	SP	Sudeste
84	Ekofootprint Impressões Sustentáveis	Impressão Sem Uso de Cartuchos	MG	Sudeste
85	Embraer	Reflorestamento da Mata Ciliar Vidoca	RJ	Sudeste
86	Embratel	Agenda 21 Embratel	SP	Sudeste

TEMÁTICA GERENCIAL	SEGMENTOS	RAMOS DE ATIVIDADES	RANKING
Proteção e Conservação	Iniciativa Privada	Energia	2008
Proteção e Conservação	Iniciativa Privada	Energia	2009
Proteção e Conservação	Iniciativa Privada	Energia	2010
Proteção e Conservação	Iniciativa Privada	Energia	2011
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Iniciativa Privada	Energia	2012
Manejo e Reflorestamento	Iniciativa Privada	Energia	2013
Recursos Hídricos e Efluentes	Iniciativa Privada	Energia	2013
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Iniciativa Privada	Energia	2014
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Iniciativa Privada	Energia	2014
Resíduos	Iniciativa Privada	Arquitetura e construção	2007
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Iniciativa Privada	Arquitetura e construção	2008
Pesquisas Científicas e Desenvolvimento de Novos Produtos	Iniciativa Privada	Arquitetura e construção	2009
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Iniciativa Privada	Arquitetura e construção	2011
Emissões	Iniciativa Privada	Tecnologia da informação	2013
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Iniciativa Privada	Transporte	2011
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Iniciativa Privada	Transporte	2012
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Iniciativa Privada	Transporte	2014
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Iniciativa Privada	Energia	2010
Proteção e Conservação	Iniciativa Privada	Energia	2018
Arranjos Produtivos	Iniciativa Privada	Serviços	2013
Manejo e Reflorestamento	Empresa Publica	Transporte	2006
Ferramentas e Políticas de Gestão	Iniciativa Privada	Telecom	2003

Ν°	INSTITUIÇÃO/EMPRESA	CASE	UF	REGIÃO
	Empresa Brasileira de			
87	Correios e Telégrafos	Dia Nacional de Mobilização Social	SP	Sudeste
87	Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos	Confecção de caixa de correspondência com material reciclado	SP	Sudeste
88	Empresa Suape	Projeto Pedagogia Ambiental	PE	Nordeste
88	Empresa Suape	Projeto Pedagogia Ambiental	PE	Nordeste
89	Essencis	Melhores Práticas Ecomembrana	MG	Sudeste
90	Eucatex	Casa da Natureza	SP	Sudeste
91	Eurofarma	De Mãos Dadas com a Escola	SP	Sudeste
91	Eurofarma	Gincana Ecológica	SP	Sudeste
92	Faber-Castell	Projeto Animalis	SP	Sudeste
92	Faber-Castell	15 anos Projeto Animalis -Conhecimento e conservação da fauna do cerrado	SP	Sudeste
93	Facens	Smart Campus Facens	SP	Sudeste
94	Firmenich	Estabelecendo parcerias e quebrando paradigmas	SP	Sudeste
94	Firmenich	O que é essencial dura para sempre	SP	Sudeste
94	Firmenich	Produção Mais Limpa	SP	Sudeste
94	Firmenich	Cadeia Sustentável da Copaíba Amazônica	SP	Sudeste
94	Firmenich	Community Day	SP	Sudeste
95	Flexibrás	Juntos por uma Ilha mais Limpa	ES	Sudeste
96	Fluidos da Amazônia	Ecoparcerias - Facilitando o Trabalho	PA	Norte
97	Ford	Prêmio Ford Motor Company de Conservação Ambiental	SP	Sudeste
98	Fundação Alphaville	Programa Jovem Sustentável	SP	Sudeste
98	Fundação Alphaville	Dilema Comum, Solução Compartilhada	SP	Sudeste
98	Fundação Alphaville	Jovem Sustentável Aprendiz	SP	Sudeste
98	Fundação Alphaville	Convivência que Constrói	SP	Sudeste
99	Fundação Espaço Eco	Espaço Eco	SP	Sudeste
99	Fundação Espaço Eco	Seebalance – Analise de Socio-ecoeficiência	SP	Sudeste

TEMÁTICA GERENCIAL	SEGMENTOS	RAMOS DE ATIVIDADES	RANKING
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Iniciativa Privada	Governo	2005
Resíduos	Iniciativa Privada	Governo	2007
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Empresa Publica	Governo	2014
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Empresa Publica	Governo	2015
Recursos Hídricos e Efluentes	Iniciativa Privada	Serviços	2014
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Iniciativa Privada	Arquitetura e construção	2010
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Iniciativa Privada	Farmaco	2005
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Iniciativa Privada	Farmaco	2006
Proteção e Conservação	Iniciativa Privada	Ensino e educação	2004
Proteção e Conservação	Iniciativa Privada	Ensino e educação	2007
Pesquisas Científicas e Desenvolvimento de Novos Produtos	Iniciativa Privada	Ensino e educação	2018
Ferramentas e Políticas de Gestão	Iniciativa Privada	Aromas e perfumes	2006
Ferramentas e Políticas de Gestão	Iniciativa Privada	Aromas e perfumes	2009
Ferramentas e Políticas de Gestão	Iniciativa Privada	Aromas e perfumes	2010
Ferramentas e Políticas de Gestão	Iniciativa Privada	Aromas e perfumes	2011
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Iniciativa Privada	Aromas e perfumes	2012
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Iniciativa Privada	Serviços	2014
Arranjos Produtivos	Iniciativa Privada	Aromas e perfumes	2003
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Iniciativa Privada	Automotivo	2004
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Fundação	Social	2015
Ferramentas e Políticas de Gestão	Fundação	Social	2016
Ferramentas e Políticas de Gestão	Fundação	Social	2017
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Fundação	Social	2018
Proteção e Conservação	Fundação	Social	2006
Ferramentas e Políticas de Gestão	Fundação	Social	2008

N°	INSTITUIÇÃO/EMPRESA	CASE	UF	REGIÃO
100	Fundação Pró-Hemorio	Programa de Educação Ambiental - HEMOCICLE	RJ	Sudeste
100	Fundação Pró-Hemorio	Projeto Infocycle: reaproveitamento de resíduos eletrônicos e prevenção da poluição ambiental	RJ	Sudeste
101	Fundação Vunesp	Sistema Agroflorestal Rikwil	SP	Sudeste
102	Fundo Vale	2 anos de ações pela conservação dos recursos naturais e desenvolvimento local	RJ	Sudeste
103	Furnas	Pavimentação Sustentável	RJ	Sudeste
103	Furnas	Furnas Educa	RJ	Sudeste
104	Gerdau	Programa Gerdau Germinar	RS	Sul
104	Gerdau	Gerdau – Reciclagem Inclusiva	RS	Sul
105	Givaudan do Brasil	Comunidade da Ilha de Cotijuba	SP	Sudeste
105	Givaudan do Brasil	Projeto Mãos em Ação – Reciclando Atitudes e Multiplicando Idéias	SP	Sudeste
106	Global Telecom	Transformando com Arte a Vida	PR	Sul
107	Grupo Baram	Programa de Sustentabilidade: alternativas sustentáveis para resíduos da construção civil	RS	Sul
108	Grupo Fleury	Certificação LEED em Saúde	SP	Sudeste
109	Henkel	Programa de Conscientização Ambiental	SP	Sudeste
110	IBG – Instituto Brasileiro de Geobiologia	Estudante Sustentável	MG	Sudeste
111	INB – Industrias Nucleares do Brasil	Programa de Restauração Ambiental em área do Bioma Mata Atlântica	RJ	Sudeste
112	Indústria Química e Farmacêutica Schering- Plough	Gestão Integrada de Recursos Hídricos	RJ	Sudeste
113	Inpev	Campanha Educativa A natureza agradece	SP	Sudeste
113	Inpev	Logística Reversa	SP	Sudeste
114	Instituto Ambiental Vale do Rio Doce	Braço Ambiental para Pesquisas Científicas, Proteção e Conservação	ES	Sudeste
115	Instituto Bióleo de Desenvolvimento Sustentável – SP	Programa Bióleo	SP	Sudeste

TEMÁTICA GERENCIAL	SEGMENTOS	RAMOS DE ATIVIDADES	RANKING
Resíduos	Fundação	Saúde	2008
Resíduos	Fundação	Saúde	2011
Manejo e Reflorestamento	Fundação	Ensino e educação	2016
Ferramentas e Políticas de Gestão	Fundação	Mineração	2011
Resíduos	Empresa Publica	Energia	2014
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Empresa Publica	Energia	2016
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Iniciativa Privada	Mineração	2013
Resíduos	Iniciativa Privada	Mineração	2014
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Iniciativa Privada	Aromas e perfumes	2004
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Iniciativa Privada	Aromas e perfumes	2009
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Iniciativa Privada	Telecom	2005
Resíduos	Iniciativa Privada	Arquitetura e construção	2011
Energia	Iniciativa Privada	Saúde	2013
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Iniciativa Privada	Quimica e petroquimica	2005
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Instituto	Serviços	2009
Proteção e Conservação	Governo	Energia	2009
Recursos Hídricos e Efluentes	Iniciativa Privada	Farmaco	2005
Educação, Informação e Com. Socioambiental	ONG	Agrobusiness	2007
Resíduos	ONG	Agrobusiness	2008
Pesquisas Científicas e Desenvolvimento de Novos Produtos	Instituto	Mineração	2005
Ferramentas e Políticas de Gestão	Instituto	Social	2012

N٥	INSTITUIÇÃO/EMPRESA	CASE	UF	REGIÃO
116	Instituto do Câncer do Estado de São Paulo	Projeto Reciclarte	SP	Sudeste
116	Instituto do Câncer do Estado de São Paulo	Economia 10, Desperdício 0	SP	Sudeste
116	Instituto do Câncer do Estado de São Paulo	Descarte de Medicamentos	SP	Sudeste
116	Instituto do Câncer do Estado de São Paulo	Retorno de Medicamentos ao Estoque	SP	Sudeste
116	Instituto do Câncer do Estado de São Paulo	BMS - Uma solução Inteligente	SP	Sudeste
116	Instituto do Câncer do Estado de São Paulo	Quiz de Capacitação PGRSS	SP	Sudeste
117	Instituto Embratel	Adoção 21 Famílias de Micos-Leões- Dourados	RJ	Sudeste
117	Instituto Embratel	Projeto Educação para o Desenvolvimento Sustentável	RJ	Sudeste
117	Instituto Embratel	Tecnologia a Serviço da Educação Ambiental	RJ	Sudeste
117	Instituto Embratel	Reciclagem de Lonas Vinílicas	RJ	Sudeste
117	Instituto Embratel	Tecnologia a serviço da Educação e Desenvolvimento Sustentável	RJ	Sudeste
117	Instituto Embratel	Ecomuseu Conectado	RJ	Sudeste
118	Instituto Embratel Claro	Claro Recicla	RJ	Sudeste
118	Instituto Embratel Claro	TICs e Turma do Sítio/FUNSAG	RJ	Sudeste
118	Instituto Embratel Claro	REDE + CRIANÇA	RJ	Sudeste
119	Instituto FUCAPE	Fucape 120%	ES	Sudeste
120	Instituto NET Claro Embratel	Educonex@o	SP	Sudeste
121	Instituto Via Viva	Sistema de Barreiras Rodoviárias	SP	Sudeste
122	Intel Semicondutores do Brasil	Voluntariado Corporativo	SP	Sudeste
122	Intel Semicondutores do Brasil	Inclusão EaD – Case MG	SP	Sudeste
123	Intermédica	Boas idéias para todo mundo – Consumo Consciente	SP	Sudeste
124	Itaipu Binacional	Cultivando Água Boa na Bacia Hidrográfica do rio Paraná III	PR	Sul
124	Itaipu Binacional	Programa de Educação Ambiental para a Sustentabilidade	PR	Sul

TEMÁTICA GERENCIAL	SEGMENTOS	RAMOS DE ATIVIDADES	RANKING
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Governo	Governo	2013
Energia	Governo	Governo	2014
Resíduos	Governo	Governo	2015
Ferramentas e Políticas de Gestão	Governo	Governo	2016
Energia	Governo	Governo	2017
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Governo	Governo	2018
Proteção e Conservação	Instituto	Telecom	2004
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Instituto	Telecom	2009
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Instituto	Telecom	2010
Resíduos	Instituto	Telecom	2011
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Instituto	Telecom	2012
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Instituto	Telecom	2013
Resíduos	Instituto	Telecom	2014
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Instituto	Telecom	2015
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Instituto	Telecom	2016
Energia	Instituto	Ensino e educação	2018
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Instituto	Telecom	2017
Pesquisas Científicas e Desenvolvimento de Novos Produtos	Instituto	Social	2005
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Iniciativa Privada	Tecnologia da informação	2013
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Iniciativa Privada	Tecnologia da informação	2014
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Iniciativa Privada	Saúde	2009
Recursos Hídricos e Efluentes	Governo	Energia	2007
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Governo	Energia	2009

Nº	INSTITUIÇÃO/EMPRESA	CASE	UF	REGIÃO
124	Itaipu Binacional	Mais Peixes em Nossas Águas	PR	Sul
124	Itaipu Binacional	Gestão para a sustentabilidade no espaço rural	PR	Sul
124	Itaipu Binacional	Gestão por Bacia Hidrográfica	PR	Sul
124	Itaipu Binacional	Sustentabilidade Ava Guarani	PR	Sul
124	Itaipu Binacional	IB – Programa Coleta Solidária	PR	Sul
124	Itaipu Binacional	Biodiversidade Nosso Patrimônio	PR	Sul
124	Itaipu Binacional	Case Plantas Medicinais	PR	Sul
125	Itambé	Cooperativismo Sustentável	MG	Sudeste
126	Itautec	Redução de Substancias nocivas ao meio ambiente em equipamentos de automação e informática - Projeto ATMCX3	SP	Sudeste
126	ltautec	Gestão Ambiental aplicada na cadeia de valor	SP	Sudeste
127	JBS Ambiental	JBS Ambiental Gestão de Resíduos	SP	Sudeste
128	Johnson&Johnson	Resíduo: matéria prima da transformação social	SP	Sudeste
128	Johnson&Johnson	Tecnologia Limpa – Pró Sustentabilidade da Ecologia Humana e do Planeta	SP	Sudeste
129	Kinross	Evolução, Adequação e Resultados do Programa de Educação Ambiental	MG	Sudeste
129	Kinross	Evolução, Adequação e Resultados do Programa de Educação Ambiental	MG	Sudeste
129	Kinross	Projeto de Revitalização e Preservação de Nascentes na Bacia do Córrego Rico em Paracatu	MG	Sudeste
129	Kinross	Fábrica de Lixeiras Ecológicas	MG	Sudeste
129	Kinross	Curvas de Nível Verde para RAD	MG	Sudeste
129	Kinross	Viveiros Comunitários	MG	Sudeste
130	Klabin	A Responsabilidade Ambiental como Pilar Estratégico no Desenvolvimento Sustentável de Negócios	SP	Sudeste
130	Klabin	Programa Caiubi de Educação Ambiental – Um caso de mobilização social	SP	Sudeste
130	Klabin	Programa de Fomento florestal Klabin: Semeando o desenvolvimento sustentável	SP	Sudeste

TEMÁTICA GERENCIAL	SEGMENTOS	RAMOS DE ATIVIDADES	RANKING
Ferramentas e Políticas de Gestão	Governo	Energia	2015
Ferramentas e Políticas de Gestão	Governo	Energia	2011
Proteção e Conservação	Governo	Energia	2012
Ferramentas e Políticas de Gestão	Governo	Energia	2013
Ferramentas e Políticas de Gestão	Governo	Energia	2014
Proteção e Conservação	Governo	Energia	2016
Ferramentas e Políticas de Gestão	Governo	Energia	2017
Resíduos	Iniciativa Privada	Alimentos e bebidas	2011
Pesquisas Científicas e Desenvolvimento de Novos Produtos	Iniciativa Privada	Eletroeletronica	2007
Arranjos Produtivos	Iniciativa Privada	Eletroeletronica	2008
Resíduos	Iniciativa Privada	Serviços	2014
Resíduos	Iniciativa Privada	Saude	2007
Pesquisas Científicas e Desenvolvimento de Novos Produtos	Iniciativa Privada	Saude	2009
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Iniciativa Privada	Mineração	2006
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Iniciativa Privada	Mineração	2010
Proteção e Conservação	Iniciativa Privada	Mineração	2011
Resíduos	Iniciativa Privada	Mineração	2013
Manejo e Reflorestamento	Iniciativa Privada	Mineração	2015
Manejo e Reflorestamento	Iniciativa Privada	Mineração	2017
Ferramentas e Políticas de Gestão	Iniciativa Privada	Papel e celulose	2005
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Iniciativa Privada	Papel e celulose	2006
Ferramentas e Políticas de Gestão	Iniciativa Privada	Papel e celulose	2007

N°	INSTITUIÇÃO/EMPRESA	CASE	UF	REGIÃO
130	Klabin	Programa de Monitoramento da Biodiversidade	SP	Sudeste
130	Klabin	Ganhos Ambientais conquistados com a aplicação de alta tecnologia em tratamento de efluentes	SP	Sudeste
130	Klabin	Programa Fomento Florestal semeando o Desenvolvimento Sustentável	SP	Sudeste
131	Kurita	Sistema Integrado de Gestão	SP	Sudeste
132	LLX Açu Operações	Cenário da situação educacional das comunidades pesqueiras de São João da Barra	RJ	Sudeste
132	LLX Açu Operações	Implantação da RPPN Caruara	RJ	Sudeste
132	LLX Açu Operações	PIS Agricultura Familiar	RJ	Sudeste
133	LLX Sudeste Operações	Plano de Investimento Social da Pesca	RJ	Sudeste
133	LLX Sudeste Operações	Programa de Relocação Porto Sudeste	RJ	Sudeste
134	Metrô SP	Boas Práticas Sustentabilidade	SP	Sudeste
135	Moto Honda da Amazônia	Motocicleta Bicombustível	SP	Sudeste
136	Neoenergia	Projeto Energia Verde – Projeto De Incentivo Para Eficientização Energética Residencial E Conscientização	ВА	Nordeste
136	Neoenergia	Projeto Vale Luz	ВА	Nordeste
136	Neoenergia	Projeto Pituaçu Solar	ВА	Nordeste
137	Neoenergia	Programa Diálogo Neoenergia	RJ	Sudeste
137	Neoenergia	Paxuá e Paramim	RJ	Sudeste
138	Nestlé Brasil	Programa Nestlé Até Você	SP	Sudeste
139	Newpower Sistemas de Energia	PRAC - Programa de Responsabilidade Ambiental Compartilhada	SP	Sudeste
140	Nexa	Agendas Sociais & PDL	SP	Sudeste
140	Nexa	Gestão de Descomissionamento	SP	Sudeste
141	Orsa Florestal	Manejo Florestal Sustentável	SP	Sudeste
142	Ouronitro	Tecnologia Chorume Free	SP	Sudeste
143	PepsiCo do Brasil	Programa de Sustentabilidade para Fornecedores	SP	Sudeste
143	PepsiCo do Brasil	Promoção da Conscientização Ambiental por meio de calculadoras de impacto	SP	Sudeste

TEMÁTICA GERENCIAL	SEGMENTOS	RAMOS DE ATIVIDADES	RANKING
Pesquisas Científicas e Desenvolvimento de Novos Produtos	Iniciativa Privada	Papel e celulose	2008
Recursos Hídricos e Efluentes	Iniciativa Privada	Papel e celulose	2009
Manejo e Reflorestamento	Iniciativa Privada	Papel e celulose	2011
Ferramentas e Políticas de Gestão	Iniciativa Privada	Quimica e petroquimica	2004
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Iniciativa Privada	Logística	2010
Manejo e Reflorestamento	Iniciativa Privada	Logística	2013
Ferramentas e Políticas de Gestão	Iniciativa Privada	Logística	2013
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Iniciativa Privada	Logística	2011
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Iniciativa Privada	Logística	2011
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Iniciativa Privada	Transporte	2018
Emissões	Iniciativa Privada	Automotivo	2010
Energia	Iniciativa Privada	Energia	2010
Energia	Iniciativa Privada	Energia	2011
Energia	Iniciativa Privada	Energia	2012
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Iniciativa Privada	Energia	2016
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Iniciativa Privada	Energia	2017
Ferramentas e Políticas de Gestão	Iniciativa Privada	Alimentos e bebidas	2012
Ferramentas e Políticas de Gestão	Iniciativa Privada	Eletroeletronica	2005
Ferramentas e Políticas de Gestão	Iniciativa Privada	Agrobusiness	2018
Ferramentas e Políticas de Gestão	Iniciativa Privada	Agrobusiness	2018
Manejo e Reflorestamento	Iniciativa Privada	Papel e celulose	2006
Recursos Hídricos e Efluentes	Iniciativa Privada	Agrobusiness	2018
Ferramentas e Políticas de Gestão	Iniciativa Privada	Alimentos e bebidas	2010
Ferramentas e Políticas de Gestão	Iniciativa Privada	Alimentos e bebidas	2010

N°	INSTITUIÇÃO/EMPRESA	CASE	UF	REGIÃO
143	PepsiCo do Brasil	Display Reciclável	SP	Sudeste
143	PepsiCo do Brasil	Gincana Vida Sustentável	SP	Sudeste
143	PepsiCo do Brasil	Casca de Aveia como geradora de energia renovável e limpa	SP	Sudeste
143	PepsiCo do Brasil	Programa de Desmaterialização de Resíduos	SP	Sudeste
144	Petrobras	Gestão Energética Predial	RJ	Sudeste
145	Petróleo Brasileiro - Petrobras	Programa de Educação Ambiental – gasoduto Campinas-Rio	SP	Sudeste
146	Philips	Aprendendo com a Natureza	SP	Sudeste
147	Portobello	Teoria dos Sistemas	SP	Sudeste
148	Precon Engenharia	Solução Habitacional Precon	MG	Sudeste
149	Prefeitura de Poços de Caldas	Desenvolvimento do Modelo de Gestão dos Resíduos	MG	Sudeste
150	Prefeitura de Potim	Potim Mais Verde	SP	Sudeste
151	Prefeitura de São Paulo (Subprefeitura Itaim Paulista)	Projeto Fluir	SP	Sudeste
151	Prefeitura de São Paulo (Subprefeitura Itaim Paulista)	Ação Integrada	SP	Sudeste
152	Prumo Logística	Reassentamento Vila da Terra	RJ	Sudeste
153	R&A Consultoria e Serviços de Comunicação	Vinte e dois anos de pioneirismo fazendo negócios sustentáveis	SP	Sudeste
154	Renova Energia	Saberes Tradicionais Alto Sertão	SP	Sudeste
154	Renova Energia	Museu do Alto Sertão da Bahia	ВА	Nordeste
155	Rodonorte	Projeto Socioambiental SacoLona	PR	Sul
156	Rohm and Haas Química	Projeto Sementes - Plantando um Futuro Melhor	SP	Sudeste
157	SABESP	Gestão Ambiental por Parcerias (Caso Morada dos Pássaros)	SP	Sudeste
158	SABESP	Gestão participativa no processo de tratamento de esgoto (caso coletor-tronco Garcia)	SP	Sudeste
158	SABESP	Operação Natureza – Programa Córrego Limpo	SP	Sudeste

TEMÁTICA GERENCIAL	SEGMENTOS	RAMOS DE ATIVIDADES	RANKING
Resíduos	Iniciativa Privada	Alimentos e bebidas	2011
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Iniciativa Privada	Alimentos e bebidas	2011
Energia	Iniciativa Privada	Alimentos e bebidas	2012
Resíduos	Iniciativa Privada	Alimentos e bebidas	2012
Energia	Empresa Publica	Quimica e petroquimica	2015
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Empresa Publica	Quimica e petroquimica	2006
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Iniciativa Privada	Eletroeletronica	2007
Ferramentas e Políticas de Gestão	Iniciativa Privada	Arquitetura e construção	2005
Arranjos Produtivos	Iniciativa Privada	Arquitetura e construção	2015
Resíduos	Governo	Governo	2005
Proteção e Conservação	Governo	Governo	2003
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Governo	Governo	2008
Ferramentas e Políticas de Gestão	Governo	Governo	2015
Ferramentas e Políticas de Gestão	Iniciativa Privada	Logística	2014
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Iniciativa Privada	Comunicação	2011
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Iniciativa Privada	Energia	2014
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Iniciativa Privada	Energia	2015
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Iniciativa Privada	Transporte	2009
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Iniciativa Privada	Quimica e petroquimica	2005
Ferramentas e Políticas de Gestão	Iniciativa Privada	Governo	2003
Ferramentas e Políticas de Gestão	Iniciativa Privada	Governo	2007
Recursos Hídricos e Efluentes	Iniciativa Privada	Governo	2008

Nº	INSTITUIÇÃO/EMPRESA	CASE	UF	REGIÃO
158	SABESP	Programa de Capacitação em Gestão para Entidades da Sociedade Civil	SP	Sudeste
158	SABESP	Programa Abraço Verde	SP	Sudeste
158	SABESP	Programa Córrego Limpo na Unidade de Negócio Oeste - a sustentabilidade de ações socioambientais num contexto corporativo	SP	Sudeste
158	SABESP	Bairro Ecológico	SP	Sudeste
158	SABESP	Cliente de Olho no Futuro	SP	Sudeste
158	SABESP	Programa Se Liga na Rede – MO	SP	Sudeste
158	SABESP	Gestão da Escassez de Água	SP	Sudeste
158	SABESP	Comunicadores Socioambientais	SP	Sudeste
158	SABESP Interior	Saneamento Sustentável - gestão de resíduos sólidos	SP	Sudeste
159	Sadia	Projeto Câmbio Verde	PR	Sul
160	Sama Minerações Associadas	Programa Sambaíba: Artesanatos Em Rocha Estéril De Serpentinito e Fibra De Bananeira	GO	Centro-Oeste
161	Samarco Mineração	Projeto Salvamar	ES	Sudeste
161	Samarco Mineração	Taboa Lagoa	ES	Sudeste
162	Samarco Mineração	Ecoeficiência na Gestão Ambiental	ES	Sudeste
162	Samarco Mineração	Gestão Adequada de Resíduos	ES	Sudeste
163	Schneider Electric Brasil	Projeto BipBop Brasil	SP	Sudeste
163	Schneider Electric Brasil	Projeto Villa Smart	SP	Sudeste
164	Sebrae Mato Grosso	Prédio Energia Zero	MT	Sudeste
164	Sebrae Mato Grosso	Programa de Gestão Sustentável	MT	Sudeste
165	SENAC-SP	Programa Ecoeficiência	SP	Sudeste
166	SENAI-RS	Programa de Prevenção da Poluição	RS	Sul
167	SESI	Sustent'ARTE SESI – SP	SP	Sudeste
168	Shahini Ambiental	Sustentabilidade na Escola	SP	Sudeste
169	SICREDI	Recuperando Nascentes	MT	Centro-Oeste
170	SIEMENS	Comunicação Ambiental	SP	Sudeste
171	Sistema Ciclo	REDERESÍDUO na CAMARGO CORRÊA	SP	Sudeste

TEMÁTICA GERENCIAL	SEGMENTOS	RAMOS DE ATIVIDADES	RANKING
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Iniciativa Privada	Governo	2009
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Iniciativa Privada	Governo	2011
Ferramentas e Políticas de Gestão	Iniciativa Privada	Governo	2011
Recursos Hídricos e Efluentes	Iniciativa Privada	Governo	2012
Recursos Hídricos e Efluentes	Iniciativa Privada	Governo	2013
Recursos Hídricos e Efluentes	Iniciativa Privada	Governo	2014
Ferramentas e Políticas de Gestão	Iniciativa Privada	Governo	2015
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Iniciativa Privada	Governo	2018
Resíduos	Iniciativa Privada	Governo	2004
Ferramentas e Políticas de Gestão	Iniciativa Privada	Alimentos e bebidas	2004
Resíduos	Iniciativa Privada	Mineração	2010
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Iniciativa Privada	Mineração	2008
Recursos Hídricos e Efluentes	Iniciativa Privada	Mineração	2012
Proteção e Conservação	Iniciativa Privada	Mineração	2014
Resíduos	Iniciativa Privada	Mineração	2015
Energia	Iniciativa Privada	Eletroeletronica	2012
Energia	Iniciativa Privada	Eletroeletronica	2013
Energia	Entidade Representativa	Consultoria	2017
Ferramentas e Políticas de Gestão	Entidade Representativa	Consultoria	2017
Ferramentas e Políticas de Gestão	Entidade Representativa	Ensino e educação	2004
Emissões	Entidade Representativa	Ensino e educação	2004
Resíduos	Entidade Representativa	Ensino e educação	2014
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Iniciativa Privada	Arquitetura e construção	2015
Manejo e Reflorestamento	Iniciativa Privada	Financeiro	2014
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Iniciativa Privada	Eletroeletronica	2006
Resíduos	Iniciativa Privada	Serviços	2014

Nº	INSTITUIÇÃO/EMPRESA	CASE	UF	REGIÃO
172	SOCIEDADE ALPHAVILLE 11	Terra Limpa	SP	Sudeste
173	SONOCO DO BRASIL	Recuperação da Mata Ciliar do Ribeirão Quati	PR	Sul
174	Souza Cruz/MG	Sistema de Tratamento Terciário de Efluentes	MG	Sudeste
174	Souza Cruz/MG	Gerenciamento de resíduos - aproveitamento energético de resíduo de pó de fumo	MG	Sudeste
174	Souza Cruz/MG	Parque Ambiental MG	MG	Sudeste
174	Souza Cruz/MG	Otimização na Gestão de Resíduos Sólidos	MG	Sudeste
175	Souza Cruz/RJ	Inventário de emissões e gases de efeito estufa e estoque de carbono na produção de fumo	RJ	Sudeste
176	Souza Cruz/RS	Educação Ambiental, investimento e processos como pilares de gestão	RS	Sul
176	Souza Cruz/RS	Parque Ambiental Souza Cruz	RS	Sul
177	Souza Cruz/SP	Carta aos Varejistas – Ampliação do retorno de caixas de papelão junto aos varejistas	SP	Sudeste
178	Special Dog	Gibi Turminha Special Dog	SP	Sudeste
179	Suzano Papel e Celulose	Bioindex	ВА	Nordeste
180	Suzano Papel e Celulose	Matriz de Desempenho Social / M.D.S.	PI	Nordeste
181	TFT	Transformando Histórias	SP	Sudeste
182	Triunfo-Transbrasiliana	Multiplicadores em Educação Ambiental	SP	Sudeste
183	TV Globo	Gestão Ambiental - Cuidados com o meio ambiente	RJ	Sudeste
184	Unimed - SC	Unimed Cidadania e Flora	SC	Sul
185	Unimed Brasil	Manual de Responsabilidade Social Eticamente Correto	SP	Sudeste
185	Unimed Brasil	Programa Consumo Consciente Unimed	SP	Sudeste
186	Universidade Federal Rural de Pernambuco	UFRPE / Gampe Solidário	PE	Nordeste
187	Usina Santa Cruz	Gestão Empresarial com Responsabilidade Ambiental e Social	RJ	Sudeste
188	Valtra do Brasil	Reuso de Água	SP	Sudeste
189	Valtra do Brasil	Programa de educação ambiental	SP	Sudeste

TEMÁTICA GERENCIAL	SEGMENTOS	RAMOS DE ATIVIDADES	RANKING
Resíduos	Entidade Representativa	Arquitetura e construção	2003
Proteção e Conservação	Iniciativa Privada	Arquitetura e construção	2003
Recursos Hídricos e Efluentes	Iniciativa Privada	Varejo	2005
Resíduos	Iniciativa Privada	Varejo	2007
Proteção e Conservação	Iniciativa Privada	Varejo	2008
Resíduos	Iniciativa Privada	Varejo	2010
Ferramentas e Políticas de Gestão	Iniciativa Privada	Varejo	2009
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Iniciativa Privada	Varejo	2006
Proteção e Conservação	Iniciativa Privada	Varejo	2007
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Iniciativa Privada	Varejo	2010
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Iniciativa Privada	Varejo	2018
Ferramentas e Políticas de Gestão	Iniciativa Privada	Papel e celulose	2008
Ferramentas e Políticas de Gestão	Iniciativa Privada	Papel e celulose	2010
Ferramentas e Políticas de Gestão	ONG	Social	2014
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Iniciativa Privada	Transporte	2015
Ferramentas e Políticas de Gestão	Iniciativa Privada	Comunicação	2005
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Iniciativa Privada	Saude	2004
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Iniciativa Privada	Saude	2003
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Iniciativa Privada	Saude	2007
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Governo	Ensino e educação	2012
Ferramentas e Políticas de Gestão	Iniciativa Privada	Alimentos e bebidas	2005
Recursos Hídricos e Efluentes	Iniciativa Privada	Automotivo	2009
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Iniciativa Privada	Automotivo	2010

Nº	INSTITUIÇÃO/EMPRESA	CASE	UF	REGIÃO
190	Verallia	Reciclagem de Vidro Para-brisa	SP	Sudeste
191	Verde Ghaia	Semente ecológica	MG	Sudeste
192	Vianorte	Programa de monitoramento para recuperação gradativa da diversidade biológica	SP	Sudeste
192	Vianorte	Programa de Gestão Arqueológica, Pesquisa e Educação Patrimonial	SP	Sudeste
192	Vianorte	Neutralização de carbono	SP	Sudeste
193	Vivo	Gerenciamento Ambiental Avançado	PR	Sul
194	Vivo	Programa de Educação Ambiental Continuada	RJ	Sudeste
195	VLI	Plantio Social Murtura	MG	Sudeste
196	VM FLORESTAL	Viabilização e Sustentabilidade de uma fonte de energia renovável para a Indústria	MG	Sudeste
197	Voith Paper	Voith Recicla	SP	Sudeste
198	Volkswagen Caminhões e Onibus	Pensando o ciclo de vida e a tecnologia ambiental	RJ	Sudeste
199	Voltalia	Projeto Água e Renda	RJ	Sudeste
200	VOMM Brasil	Transformando Resíduos em Receitas Socioambientais Economicas	SP	Sudeste
201	Wal-Mart Brasil	Clube dos Produtores	SP	Sudeste
201	Wal-Mart Brasil	Consumo Consciente de Sacolas Plásticas	SP	Sudeste
201	Wal-Mart Brasil	Sustentabilidade de Ponta a Ponta	SP	Sudeste
201	Wal-Mart Brasil	Sustentabilidade na comunicação visual das lojas	SP	Sudeste
202	Yagasai Indústria de Fibras	Coleta de Coco Verde	SP	Sudeste

TEMÁTICA GERENCIAL	SEGMENTOS	RAMOS DE ATIVIDADES	RANKING
Resíduos	Iniciativa Privada	Arquitetura e construção	2014
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Iniciativa Privada	Serviços	2012
Pesquisas Científicas e Desenvolvimento de Novos Produtos	Iniciativa Privada	Transporte	2004
Pesquisas Científicas e Desenvolvimento de Novos Produtos	Iniciativa Privada	Transporte	2005
Ferramentas e Políticas de Gestão	Iniciativa Privada	Transporte	2007
Ferramentas e Políticas de Gestão	Iniciativa Privada	Telecom	2003
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Iniciativa Privada	Telecom	2006
Manejo e Reflorestamento	Iniciativa Privada	Transporte	2017
Energia	Iniciativa Privada	Energia	2003
Resíduos	Iniciativa Privada	Máquinas	2005
Arranjos Produtivos	Iniciativa Privada	Automotivo	2008
Recursos Hídricos e Efluentes	Iniciativa Privada	Energia	2017
Resíduos	Iniciativa Privada	Serviços	2006
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Iniciativa Privada	Varejo	2008
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Iniciativa Privada	Varejo	2009
Arranjos Produtivos	Iniciativa Privada	Varejo	2010
Educação, Informação e Com. Socioambiental	Iniciativa Privada	Varejo	2011
Arranjos Produtivos	Iniciativa Privada	Alimentos e bebidas	2008



BENCHMARKING BRASIL 2003 A 2018

Trajetória e realizações



Em 16 edições já realizadas, o Programa Benchmarking Brasil se consolidou como um dos mais respeitados Selos de Sustentabilidade do país. Com uma metodologia estruturada, reconhecida pela ABNT, e participação de especialistas de vários países, o Programa define o Ranking que reconhece os detentores das melhores práticas de sustentabilidade do Brasil.

4.1 PERFIL, HISTÓRICO E METODOLOGIA COM RECONHECIMENTO DA ABNT



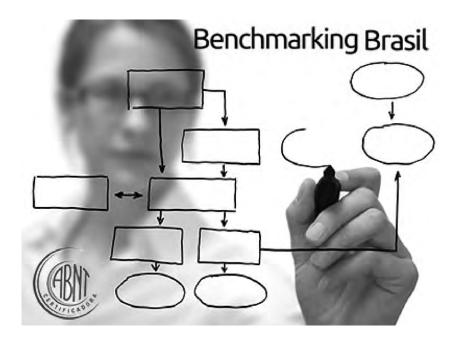
Em 16 edições já realizadas, o Programa Benchmarking Brasil se consolidou como um dos mais respeitados Selos de Sustentabilidade do país que reconhece, certifica e compartilha as melhores práticas socioambientais das instituições brasileiras. Com uma metodologia estruturada e reconhecida pela ABNT já certificou 388 boas práticas, de 202 instituições de 28 diferentes ramos de atividades. Com a participação de especialistas de vários países, o Ranking Benchmarking define e reconhece os detentores das melhores práticas de sustentabilidade do Brasil.

O programa, além do Ranking Benchmarking congrega outras ações de fomento a sustentabilidade com publicações (livro, revistas e portais), banco digital de livre acesso, seminários e encontros técnicos, entre outros. Além de incentivar a busca da melhoria contínua e a adoção das boas práticas nas organizações, o Programa Benchmarking Brasil contribuiu ao longo destes 16 anos de forma efetiva com a construção de massa crítica em sustentabilidade no país. Benchmarking Brasil se presta também para canal de comunicação com públicos especializados mostrando não apenas indicadores, mas principalmente o modus operandi (práticas) para se chegar a estes indicadores. Benchmarking Brasil se tornou a fotografia da gestão socioambiental brasileira registrando anualmente seu nível de maturidade e evolução. Em 2013, Benchmarking Brasil foi o grande vencedor (1º colocado) na categoria Humanidades do Prêmio von Martius de Sustentabilidade da Câmara de Comércio Brasil Alemanha. Benchmarking Brasil é uma realização da Mais Projetos Corporativos com o apoio do Instituto MAIS.





CONHECENDO UMA METODOLOGIA INOVADORA E EFICAZ



A metodologia do *Programa Benchmarking Brasil* compreende algumas regras e fundamentos para a transparência e credibilidade do processo. Foi sendo aprimorada a cada nova edição por especialistas e integrantes da comissão técnica. Compreende critérios para composição da comissão técnica, para inscrições e avaliações dos cases, para pontuações e definição do score, certificação e ranking. E principalmente, para o compartilhamento de todo este conhecimento socioambiental aplicado pelas organizações em suas boas práticas de sustentabilidade. A metodologia tem o reconhecimento da ABNT Certificadora que declarou ser a mesma dotada de critérios que conferem precisão e confiabilidade no processo de seleção dos cases Benchmarking. A declaração da ABNT encerra dizendo que "Ao longo de todo o processo, o Programa Benchmarking Brasil se reveste integralmente de princípios elevados de isenção, imparcialidade, transparência e credibilidade, materializando uma possibilidade efetiva para que as empresas e instituições partícipes possam demonstrar para a sociedade que são detentoras e promotoras de boas práticas socioambientais".

O que é Benchmarking



Benchmarking é um processo sistemático e contínuo de avaliação dos produtos, serviços e processos de trabalho das organizações que são reconhecidas como representantes das melhores práticas, com a finalidade de introduzir melhorias na organização e difundir suas técnicas.

O que é uma boa prática de sustentabilidade

Práticas que asseguram sustentabilidade são reconhecidas como boas práticas. Dentro da gestão corporativa, entende-se por Boa Prática, ferramentas gerenciais de natureza não operacional que atendam aos fatores de enfoque, aplicação, aprendizado e integração, sustentada pela apresentação de resultados (FNQ – Fundação Nacional da Qualidade). Em outros contextos, uma boa pratica é uma atitude que resulta em algo positivo para si e para a coletividade. Em ambos os casos, uma boa pratica é uma ideia aplicada que deu certo e que se adotada por outra pessoa ou organização, sempre levando em conta as adaptações necessárias para cada caso, proporcionará resultados semelhantes aos seus adotantes. No Programa Benchmarking, entende-se por boa prática pró-sustentabilidade, ações organizadas e estruturadas que tenham proporcionado benefícios concretos ao meio ambiente natural, a comunidade, e a organização adotante, e, que tenham potencial de replicabilidade. Ou seja, que tenha obtido resultados positivos em pelo menos 02 dos 04 pilares da sustentabilidade: social, ambiental, cultural e econômico.

4.2 COMISSÃO TÉCNICA COM A PARTICIPAÇÃO DE ESPECIALISTAS DE VÁRIOS PAÍSES



Um dos pilares do Programa Benchmarking Brasil é a sua comissão técnica. O seu formato de composição privilegia a multidisciplinaridade e o envolvimento efetivo de seus integrantes com a temática socioambiental. Compreende nomes consagrados de personalidades, ativistas e especialistas ligados a entidades de reconhecido valor no Brasil e em outros países. No período de 2003 a 2018, o Programa Benchmarking Brasil contou com a participação de 219 integrantes de 25 diferentes países que trabalharam voluntariamente para a seleção e compartilhamento das melhores práticas de sustentabilidade do Brasil.

4.3 MODALIDADES DO PROGRAMA BENCHMARKING



A principal motivação do Programa Benchmarking Brasil sempre foi trabalhar com *Exemplos que educam* e *Práticas que transformam*. O Programa, desde 2003 seleciona, certifica, reconhece e compartilha as melhores práticas socioambientais do país para difundir e incentivar a adoção das boas práticas nas organizações e sociedade. Quando completou 10 anos de existência (2012), o Programa decidiu ampliar seu campo de atuação e adaptou sua metodologia para outras situações e públicos. E desde então, novas modalidades se realizam dentro do Progra-

ma Benchmarking Brasil. Confira todas as modalidades deste movimento de difusão e incentivo a adoção das boas práticas nas organizações e sociedade.



Programa Benchmarking Brasil

Um Programa Out of The Box. Benchmarking Brasil realizou sua 1a edição em 2003 e pela seriedade e formato inovador tornou-se um dos mais respeitados Selos de Sustentabilidade do País. Hoje com 1 modalidade âncora e 5 modalidades paralelas é o mais legítimo dos movimentos de sustentabilidade pela pluralidade de vozes que congrega. Empresas, Universidades, Escolas Técnicas Profissionalizantes, Órgãos e entida-

des representativas e governamentais, Artistas, Personalidades, e mídia especializada fazem parte da iniciativa. Em 2013, o Programa foi o grande vencedor (1o colocado) na categoria Humanidades do Prêmio von Martius de Sustentabilidade da Câmara Brasil Alemanha. Em 2014 conquistou o reconhecimento ABNT da sua metodologia, e em 2017 incluiu suas metas voluntárias na plataforma SDGs da ONU. O Programa Benchmarking Brasil é considerado a fotografia da gestão socioambiental brasileira registrando seu nível de maturidade e evolução em sustentabilidade.



Benchmarking Senior

Modalidade Âncora

Sustentabilidade tratada como uma nova fronteira de inovação. Benchmarking Senior é a modalidade âncora do Programa que desde 2003 reconhece, certifica e compartilha as melhores práticas socioambientais das empresas e instituições brasileiras. Com metodologia

própria reconhecida pela ABNT, já certificou centenas de práticas de organizações de diferentes portes, ramos e setores. É inteligência coletiva em sustentabilidade com a participação de especialistas de vários países. Já publicou livros, revistas e organizou mais de uma centena de fóruns presenciais de sustentabilidade (miniaudiências públicas).



Modalidades Paralelas

O Futuro já chegou. Benchmarking Junior foi criado em 2012, quando o Programa completou 10 anos de existência com a finalidade de incluir os jovens neste importante diálogo da sustentabilidade. Em parceria com escolas técnicas profissionalizantes, Benchmarking Junior reconhece e divulga os jovens talentos das inovações verdes, selecionando e apresentando os melhores projetos de sustentabilidade de seus alunos.



Pessoas que transformam realidades com suas trajetórias de vida. Benchmarking Pessoas reconhece o ativismo de resultados e trajetórias de pessoas que deixam um legado para as gerações futuras, prestando homenagem aqueles que nos inspiram com seus atos e exemplos de vida. Teve uma edição especial em 2007, e voltou a ser realizado de forma consecutiva em 2012 quando o Programa Benchmarking completou 10 anos de existência. Benchmarking Pessoas presta uma homenagem aqueles que nos inspiram com seus atos e exemplos de vida. Neste período foram homenageadas personalidades engajadas com as boas práticas socioambientais: Paulo Nogueira Neto, Christiane Torloni, Familia Schurmann, Cristian Dimitrius, Tato vocalista da Banda Fala Mansa, Rolando Boldrin, entre outros.



A conexão da arte com a sustentabilidade. Em 2012 tivemos o marco zero da conexão da arte com a sustentabilidade que deu origem no ano seguinte ao Bench das Artes. A 1ª edição do Programa foi realizada no MASP em São Paulo e abrigou a mostra "Arte que revoluciona, Práticas que transformam" que fez um paralelo entre os movimentos modernista e ambientalista. O artista plástico Thiago Costackz foi convidado para fazer uma

releitura das obras de Tarsila do Amaral com esta proposta, e as obras hoje pertencem ao projeto Cultura de Sustentabilidade. Em 2013 foi lançado a 1ª edição do Benchmarking das Artes para reconhecer e divulgar o trabalho de artistas e artesãos que trabalham a sustentabilidade em suas obras, quer seja de forma ativista, empreendedora, educadora ou apenas como forma de expressão. As obras selecionadas após ficarem expostas em Bench Day são doadas ao Museu do Parque Ecológico Tietê passando a integrar o acervo permanente aberto a visitação pública.



Novas tecnologias que ajudam a construir uma nova consciência e cultura. Em 2015 lançamos Hackathon MAIS de sustentabilidade para inclusão de novos segmentos do público jovem no diálogo da sustentabilidade. Jovens designers e programadores urbanos regularmente matriculados em uma das instituições

parceiras e apoiadoras da iniciativa participam da maratona de hackers para promover o desenvolvimento de projetos que visem a transparência de informações públicas por meio de tecnologias digitais. As propostas devem estar alinhadas com os ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) da Agenda 2030 da ONU.



O que não é medido não é gerenciado (Robert Kaplan e David Norton – autores da metodologia BSC Balanced Scorecard). Os indicadores de sustentabilidade servem para medir a evolução das melhorias geradas com as boas práticas. Em 2016, o Programa Benchmarking Brasil lançou uma nova modalidade para reconhecer e incentivar a adoção de indicadores de sustentabilidade nos cases Benchmarking. Todo

processo de crescimento passa pelo aperfeiçoamento do seu modelo de gestão, e, dentro deste contexto os indicadores são fundamentais. A sustentabilidade está sendo tratada por organizações inteligentes como uma nova fronteira de inovação, e os cases Benchmarking estão aí para comprovar esta tendência. **Benchmarking Indicadores** é a nova modalidade do Programa que vai comprovar esta realidade. Esta modalidade só foi realizada em 2016.

BenchMais - As melhores práticas em gestão socioambiental do Brasil é uma série com livros que tratam sobre gestão e boas práticas. É uma série referência em práticas de sustentabilidade. Serve de pesquisa e consulta para estudantes, gestores, especialistas, empreendedores, lideranças e demais interessados nesta temática.

É uma obra de gestão com rico acervo do conhecimento aplicado a disposição de quem trabalha ou se interessa por práticas de sustentabilidade. BenchMais4, o quarto volume da série, reúne nomes consagrados da sustentabilidade (cientistas, especialistas, ativistas, especialistas, lideranças e autoridades) para compartilhar experiências, visões e soluções.

BenchMais4 é exuberante na produção e organização de conteúdos da gestão socioambiental. Está estruturado de forma didática e amigável para rápida localização de temas e assuntos, e compreende a organização de:

- 4 capítulos temáticos
- 5 artigos inéditos (incluso o prefácio) assinados por 6 autores convidados
- 388 cases Benchmarking, organizados em 16 edições e em 10 diferentes categorias gerenciais
- 78 resumos de cases Benchmarking certificados no período 2015 a 2018
- Gráficos, tabelas, listas e números que registram a performance do Programa e de seus participantes

BenchMais4 apresenta a sustentabilidade como uma nova fronteira de inovação reunindo práticas com excelência estratégica gerencial que trouxeram competitividade aos seus adotantes. A obra mostra a sustentabilidade que deu certo, compartilhando cases que indicam caminhos e soluções para o up grade da gestão sustentável nas organizações e instituições brasileiras.









